FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 119

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começaram em Moscovo as comemorações do 50.º aniversário da revolução bolchevista

MOSCOVO, 2 — (R.) — O descerramento, hoje, pelo Kremlin, de um monumento a Lenine, o fundador do Estado soviético, assinala o começo das comemorações, durante seis dias, do 50.º aniversário da revolução bolchevista.

Chefes comunistas de todas as partes do Mundo assistirão aos festejos, que culminarão com uma parada militar de uma hora, através da Praça Vermelha, no próximo dia 7, e com uma largada espectacular de fogo-de-artifício, nessa mesma noite.

Moscovo encontra-se ornamentada com bandeiras vermelhas, cartazes com dísticos patrióticos e luzes coloridas. Vêem-se por toda a parte retratos de Lenine — nos edifícios, nos «placards» até mesmo nas montras dos estabelecimentos.

A normalmente tranquila central telegráfica, na Rua Gorky, logo acima do Kremlin, foi transformada em algo que se parece com um cinema da Times Square ou de Piccadilly Circus, com baterias de luzes coloridas, apagando-se e acendendo-se.

Entre as individualidades que chegaram já á capital para participar nas cerimónias, contam-se dois «dissidentes» do movimento

(Continua na 12.ª página)

Após o tiro certeiro, este caçador sente o prazer de retirar da água a peça abatida. Nem todos tiveram esta sorte

Centenas de caçadores juntaram-se na Lagoa de Santo André, a 17 quilómetros de Santiago do Cacém, para matar patos bravos. São grandes os bandos que, normalmente, se concentram na lagoa, com cerca de oito quilómetros quadrados de superfície. Provinham do Centro e do Sul os homens que ali se reuniram. Não houve, este ano, nesta tradicional caçada, resultados espectaculares. Mas houve, isso há sempre, ali, convívio são e fraterno. Também se comeu — muito. (Ler reportagem de Joaquim Letria e de Lobo Pimentel na pág. 13).

Luta corpo a corpo a norte de Saigão

SAIGÃO, 2 — (R.) — A's primeiras horas de hoje travou-se violenta luta, corpo a corpo, quando cerca de mil guerrilheiros do Vietcong e do Vietnam do Norte efectuaram o terceiro assalto de grande envergadura, ocorrido nos ultimos cinco dias contra uma capital de distrito, a norte de Saigão.

Emergindo de uma plantação de borracha, cerca da 1 e 30 da manhã, as guerrilhas atacaram em três frentes o quartel-general do Vietnam do Sul, em Loc Ninh.

O objectivo dos atacantes era o edifício do quartel de Infantaria americana, nos arredores da cidade, e o posto avançado da milícia governamental.

Durante os 45 minutos que precederam o assalto os objectivos foram alvejados com mais de 100 granadas de morteiro.

Um informador americano anunciou que os «vietcongs» e as tropas norte-vietnamianas sofreram 238 baixas no ataque de hoje.

Anteontem um informador americano disse que tinham sido mortos 110 guerrilheiros durante o segundo ataque a Loc Ninh, sendo ligeiras as baixas americanas e sul-vietnamianas.

Entretanto, bombardeiros americanos «B-52» atacaram hoje posições de artilharia e zonas de abastecimento na metade norte da zona desmilitarizada.

Os ataques a norte do posto avançado de fuzileiros em Con Thien seguiram-se ao bombardeamento efectuado ontem a um comboio norte-vietnamiano, próximo da passagem de Mu Gia, que se diz ser o começo da rota de abastecimentos para o Vietnam do Sul, através do Laos.

concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O segundo homem das barbas é actor de teatro. Neste momento encabeça o cartaz de «A flor do cacto», em cena no Monumental. Galã de voz tonitroante, aparece regularmente nas emissões teatrais da R. T. P. Um nome conhecidíssimo.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 2

É O .....

DOIS AUTOMÓVEIS «N. S. U.» NO SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

Anda qualquer coisa no ar... Exactamente: é o segundo «Concurso Personna», irmão gémeo do primeiro, mas mais desafogado do ponto de vista económico. Um ricaço com dois automóveis. Até ao próximo dia 10, ao ritmo de um por dia, dez barbudos as-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

DENTRO DE DIAS REVELAREMOS OS NOMES DOS MEMBROS DOS JÚRIS DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Como já aqui esclarecemos, haverá numerosos prémios destinados a galardoar os melhores trabalhos enviados para «O Natal visto pelas crianças» — e que oportunamente revelaremos quais são. Os prémios serão atribuídos, segundo escalões de idades, por dois júris de especialistas, um para a modalidade literária, outro para a modalidade plástica.

Dentro de poucos dias daremos a conhecer os nomes que integram esses júris, que só por si são a garantia de uma apreciação idónea e justa dos trabalhos concorrentes, tomando em linha de conta todos os mais modernos e válidos princí-

(Continua na 19.ª página)

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO

Foi em 1 de Novembro de 1755 que o solo de Lisboa se revolveu e que as águas do Tejo galgaram as margens e vieram lamber destroços e arrastar para o rio fazendas e vidas sem conto. A outra margem, onde os moradores de Cacilhas eram apenas umas dezenas, foi também revolta e na aflição não encontrou outro remédio senão pôr joelhos em terra e invocar Nossa Senhora do Bom Sucesso. E a imagem foi voltada para o rio a ver se as águas deste amansavam e abrandavam sua furia de toiro. Ontem, volvidos 212 anos sobre a maior tragédia da vida de Lisboa os moradores de Cacilhas voltaram a virar para o rio a benta imagem de Nossa Senhora e os trinetos dos netos dos sobreviventes de 1755, menos aflitos que seus antepassados voltaram a ajoelhar e a entoar canticos a Nossa Senhora do Bom Sucesso. Na procissão participaram outras imagens, de devoção mais recente, como a do Sagrado Coração de Jesus e a de Nossa Senhora de Fátima. Os tempos mudaram, as gentes também, mas na outra banda do Tejo voltou a invocar-se Nossa Senhora do Bom Sucesso. E bombeiros, filiados na Mocidade Portuguesa, rapazes da fragata D. Fernando e muito povo se incorporou na procissão de Cacilhas.

NA CERVEJARIA

Foi numa cervejaria da Rua do Salitre que se travaram de razões o cliente sr. António Filomeno Serra e o empregado da casa sr. António Marques Coça. Palavra puxa palavra e ei-los engalfinhados, a agredirem-se a soco, a pontapé, com o que podiam. Interveio a Polícia e o sr. António Filomeno Serra teve de ir receber tratamento ao hospital.

BATEU COM A CABEÇA NUM BANCO

Um autocarro de Campo de Ourique galgou um passeio e desequilibrou naturalmente todos os passageiros. Um deles, a sr.ª D. Isabel Maria Monteiro de Almeida, de 19 anos, estudante, foi bater com a cabeça nas ferragens dum banco do autocarro. Deu entrada no Hospital de Santa Maria em estado de coma.

DE REGRESSO

A Lisboa regressou ontem o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que a Bruxelas fora para a cerimónia inaugural da Exposição de Arte Portuguesa. Em seguida, fora a Paris visitar a Residência Universitária Calouste Gulbenkian, uma das mais modernas casas existentes na Cidade Universitária da capital francesa. Tem presentemente albergados 125 estudantes, 59 dos quais portugueses, embora só venha a ser inaugurada no próximo dia 20.

AUTOMÓVEL CONTRA A FURGONETA

No Bairro das Martas, em Algés, um carro foi embater numa furgoneta parada. Muito danificados ficaram os veículos, e um cabo e uma praça da G. N. R. que no automóvel seguiam ficaram muito feridos, tendo de ir receber tratamento ao Hospital de São José. São o segundo cabo Eliseu Santos Vitorino, de 38 anos, e o soldado José Inácio Neves Afonso, de 26. Não se sabe ainda quem conduzia o carro, porque os feridos dizem ser o seu proprietário, sr. José Maria Correia da Fonseca, enquanto este diz que não, que o entregou a outro indivíduo, pois ele nem tem carta de condução

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

seguram a milhares de concorrentes um lugar de primeira fila para o sorteio (emocionante) de dois «N. S. U.», a saber: o maiorzinho, o «N. S. U. Prinz 1000», que foi o sonho realizado da vencedora do primeiro concurso, D. Maria Leonor Silva, e o seu sucedâneo quase portátil, o espantoso «Prinz IV», um cavalo de raça com menos de 600 c. c. de cilindrada.

Dois automóveis para dois leitores do «Diário de Lisboa». Pode dar-se realmente o caso de alguém, concorrendo com duas colecções, ganhar (o que seria pouco menos que notável) ambos os bólides. Mas temos aqui um dedo que adivinha outra coisa. Dentro do cálculo de probabilidades mais elementar, serão dois leitores, e não um apenas, a complicar o parque automóvel nacional.

Outros dezoito prémios, constituídos por magníficos aparelhos electrodomésticos das representações da Sida-Sueca, completam a lista já anunciada. Pensámos, sobretudo nos leitores (e leitoras) que têm casa. É uma oportunidade única de reapetrechar a máquina doméstica. A Sida-Sueca, com o seu estabelecimento de vendas na Rua de S. Nicolau, 44, em Lisboa, tem para entrega imediata uma infinidade de artigos hoje considerados indispensáveis pela dona de casa. Você pode passar por lá. Ou mandar chamar um vendedor da Sida-Sueca, que não verá inconveniente em falar consigo sem compromisso — se for esse o caso. Porque talvez você esteja mesmo interessado (interessada). E a Sida-Sueca tem o que você quer.

Regressemos ao concurso. A mecânica é a mesma da primeira fase, não há novidade. Achámos que estava «au point». Assim sendo, continua sem alteração o

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

O BARBUDO DO DIA

O barbudo do dia, actor muito conhecido, não deve criar quaisquer problemas de identificação. Se as coisas do teatro se passam quase exclusivamente em Lisboa, Porto e Coimbra, o certo é que a Televisão leva aos quatro cantos do País algumas peças de consumo popular, e nessas tem aparecido, mais do que uma vez, o nosso barbudo de hoje. Esperamos que os concorrentes não o achem muito «difícil».

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU PEDRO NUNES PREPARAM UMA REUNIÃO FESTIVA

Fez agora, precisamente, quarenta e cinco anos que, em Outubro de 1922, entraram para o velho e prestigioso Liceu de Pedro Nunes uns centos de rapazes.

Volvidas quatro décadas e meia, esses rapazes de então, embora um pouco mais velhos, de cabelos mais brancos — e alguns até sem cabelo ou quase nenhum — resolveram comemorar essa data que consideram das melhores das suas existências.

E, assim, nomearam uma comissão para que desse corpo e alma á sua ideia. E essa comissão, de que fazem parte os srs. drs. João Diniz, Filipe Vaz, Paulino Gomes Júnior e engs. Manuel Alves da Silva, Pedro dos Santos Afra e Álvaro Castro Ferreira, iniciou imediatamente os seus trabalhos.

O primeiro destes é pedir, por intermédio do «Diário de Lisboa», a todos os seus colegas desse tempo — mais ano menos ano não importa — que contactem com eles, quer pessoalmente quer por escrito, dando-lhes ideias, sugestões, etc. Numa palavra, «aderindo», para que esta reunião venha a resultar, pelo menos, tão brilhante como aquela de há vinte anos, em que se comemoraram as bodas de prata do curso.

Este ano evocar-se-ão, além do mais, as saudades daquela escola de homens bem formados que é o Liceu Pedro Nunes, de onde saíram individualidades que, quer no comércio, na indústria, na medicina, na advocacia ou na engenharia têm procurado honrar os mestres que lhes modelaram o espírito, tornando-os cidadãos úteis á terra onde nasceram.

Fazendo parte do curso o embaixador de Portugal em Madrid, dr. Luís Pinto Coelho, foi resolvido nomeá-lo presidente de honra da comissão, o que muito emocionou aquele diplomata e professor de Direito.

Portanto e correspondendo ao apelo que nos é feito, aqui fica o aviso aos «rapazes de 1922 e de 1967» para que se dirijam imediatamente á Comissão das Festas. O Liceu de Pedro Nunes vai, certamente, honrar-se muito com o «regresso» de filhos tão ilustres — nem que esse regresso seja apenas por umas horas de alegre e feliz convívio.

Novo ano escolar na Escola Superior de Organização Científica do Trabalho

Inaugurou-se o novo ano lectivo na Escola Superior de Organização Científica do Trabalho, com sede na Rua do Sacramento á Lapa. Além do corpo docente, muitos alunos assistiram á sessão, a que presidiu o prof. dr. Gonçalves Rodrigues, acompanhado pelo prof. dr. Mário Madureira e pelos drs. Herlander Duarte e Peres Coelho.

O prof. Gonçalves Rodrigues referiu-se aos cursos professados na escola, de administração e de psicologia, e fez largas considerações sobre a necessidade de preparação técnica de dirigentes da indústria e do alto comércio, pondo em relevo o carácter permanente da escolaridade oferecida durante um curso nocturno com a duração de três anos. Saudando os novos e os antigos alunos, manifestou a sua confiança no futuro da escola, que procura servir no seu campo os mais altos interesses do País.

O prof. Mário Madureira encerrou a sessão depois de expor a traços largos os aspectos mais relevantes da instituição como órgão pedagógico moderno.

Cursos de Chinês e Mandarim no I. S. C. S. P. U.

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina estão abertas as matrículas para a frequência dos cursos livres de Chinês (curso de iniciação — Chinês de Macau, Hong-Kong e Cantão) e curso de Mandarim (língua geral da China).

Escola Técnica Francisco de Arruda

Depois de amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», realizará uma palestra, subordinada ao tema «Valores e aberrações do Desporto», com a presença de alguns profissionais do futebol português, o sr. Manuel Sérgio.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Carolina de Matos Sequeira Duque

Faleceu, inesperadamente, a sr.ª D. Maria Carolina de Matos Sequeira Duque, casada com o sr. comodoro Tomaz Victor Duque, filha do falecido jornalista e escritor Gustavo de Matos Sequeira, mãe das sr.as D. Maria Beatriz Duque Farraia, casada com o sr. major médico António Milhariço Farraia, D. Maria da Piedade Duque Sottomayor, casada com o sr. dr. Francisco Newparth Sottomayor, funcionário público, D. Maria Isabel Duque Correia Dinis, casada com o sr. dr. Eduardo José Correia Dinis, delegado do Procurador da República em Rio Maior, e do sr. José Carlos de Matos Sequeira Duque, funcionário do Banco de Angola no Porto; irmã do sr. Vasco de Matos Sequeira, escritor e jornalista, casado com a sr.ª D. Maria Hortense Matos Sequeira, da sr.ª D. Maria Adelaide Oliveira Guimarães, casada com o escritor sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, e do sr. José de Matos Sequeira, funcionário corporativo, casado com a sr.ª D. Maria Constança de Matos Sequeira, e cunhada das sr.as D. Maria da Piedade Duque e D. Henriqueta Duque Teixeira Santana.

O funeral realizou-se hoje para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Não se tornou pública a notícia da sua morte por expressa determinação da extinta, que a manifestara mais de uma vez em vida. À família enlutada, e especialmente aos nossos amigos srs. Vasco de Matos Sequeira, José de Matos Sequeira e dr. Luís de Oliveira Guimarães, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pêsames.

SUFRÁGIOS

Dr.ª D. Berta de Moraes Missa do 1.º aniversário

Suas filhas, genro e mais família, participam que se celebra no dia 4, ás 12 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa pelo seu eterno descanso.

A fábrica escocesa da «Personna» já mandou as lâminas para o nosso concurso

ECLIPSE TOTAL DO SOL VISÍVEL EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Hoje, com começo ás 3 horas e 39 minutos (longitude: 26º 53' E; latitude: 16º 2' S), verifica-se um eclipse total do Sol, o mais importante do ano corrente. O princípio da fase total será ás 5 e 27 (longitude: 18º 38' W; latitude: 56º 16' S) e o fim da fase total será ás 5 e 50 (longitude: 40º 12' W; latitude: 60º 22' S); o eclipse terminará ás 7 e 38 (longitude: 179º 37' E; latitude: 61º 18' S).

Será visível na parte sul da África, na ilha de Madagáscar, excepto na extremidade norte; no Atlantico, no Índico e na Antárctida. A zona de fase total cai totalmente no mar, no oceano Glacial Antárctico.

Na extensão do território português, o fenómeno poderá ser observado, parcialmente, em Angola, com excepção do extremo noroeste, e em Moçambique.

Numerosas missões científicas de diversos países, com os poderosos engenhos que a moderna técnica faculta, estão preparados para pesquisas e estudos, nas regiões do planeta que proporcionam melhores condições á observação do fenómeno.

LARGOU DO TEJO A FRAGATA «COMMANDANT RIVIÈRE»

A fragata «Commandant Rivière», da Armada francesa, que faz parte da 2.ª Divisão do Estado-Maior, do comando do capitão-de-fragata Martin, que há 3 dias se encontrava atracada na Doca da Marinha, no Terreiro do Paço, em visita de rotina, meteu esta manhã piloto e demandou a barra.

MÓVEIS
SÉCULO XVII
RENASCENÇA
ESPANHOLA
BELA MONTRA
R. Rodrigo da Fonseca, 14
Tel. 534457/59

Ora, diga-nos...

— Acha que se deve intervir nas desinteligências de um casal?

● *Há opiniões diversas, e contraditórias, sobre a questão que serviu de base á nossa pergunta de hoje. Houve até quem, para justificar a sua posição, descobrisse uma máxima: «Entre marido e mulher, não metas a colher» Mas também há os defensores da posição contrária. O sr. Alberto Manuel da Silva, empregado de comércio, é dos que sustenta a primeira:*

— Quando e assim... ninguém tem nada a ver com a vida particular de cada um. Estou convencido que cada um tem que resolver as coisas á sua maneira, e ter mentalidade para solucionar os seus problemas

● *O sr. Artur Seara Gomes, empregado da industria hoteleira até ir para o serviço militar, afirmou-nos:*

— O melhor é dar bons conselhos... Os ons conselhos dão-se sempre e devem-se sempre aceitar.

— Então, é partidário da intervenção?

— Sim, tratando-se de pessoas de família ou de amigos, deve-se intervir para tentar a conciliação. É claro que uma coisa é dar bons conselhos, e outra uma pessoa estar a intrometer-se...

● *A sr.ª D. Maria Antónia Alves, doméstica, disse-nos por ultimo, depois de pensar uns momentos:*

— Acho que nessas coisas não se deve interferir. Tudo que se diga pode ser mal interpretado, e eles, marido e mulher, lá acabarão por resolver as suas desinteligências.

— Mas mesmo tratando-se de um casal de família chegada, ou de grandes amigos...

— Mesmo assim, entendo que uma pessoa não deve intrometer-se. Há uma zanga, mas daí a pouco não é nada. E ás vezes quem diz qualquer coisa, por bem, é que ainda fica mal...

Julgamento adiado

Estava marcado para hoje, no tribunal da comarca de Sintra, a primeira audiência do julgamento de um importante processo, relacionado com o crime de homicídio ocorrido em Nevembro de 1965, próximo do Casal do Broco, da freguesia de Belas. O começo do julgamento estava marcado para as 15 horas, mas este foi adiado.

Em estado gravíssimo por ter sido atropelado

ÉVORA, 2 — Esta manhã, foi encontrado caído em estado de coma junto a uma bicicleta, numa estrada municipal próximo de Viana do Alentejo, o sr. Felisberto Rã Viegas, de 48 anos, casado, jornaleiro, residente naquela vila. Supõe-se que tenha sido atropelado por uma camioneta. O ferido, dado o seu estado, quase desesperado, foi conduzido para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado.

Um vereador insiste na construção urgente da estação rodoviária

COIMBRA, 2

Na reunião da Camara Municipal, a que presidiu o eng.º Araujo Vieira, um dos vereadores, eng.º Azevedo Sobral, depois de se referir á urbanização de terrenos na Portela do Mondego, cujo parecer lhe foi pedido e cujo processo deve ser oportunamente enviado a sessão, voltou a vincar a necessidade de ser resolvido o problema da Estação Rodoviária, solicitando que se insista com as instancias superiores para dar solução ao assunto. O presidente deu conhecimento de uma recente diligência nesse sentido, mas o vereador manifestou-se pela possibilidadet até, de uma acção pessoal, para o que não teria duvida em participar, pois considera de muito interesse para a cidade a resolução deste problema.

O mesmo vereador chamou ainda a atenção da Camara para a falta de iluminação nos locais onde se encontram sinaleiros e para a necessidade de deslocar a paragem dos transportes colectivos em Santa Clara, situada próximo do entroncamento da variante.

Na sessão foram ainda concedidos subsídios a Juntas de Freguesia para diversas obras, e fez-se a leitura de um telegrama do ministro do Interior, a agradecer todas as atenções que recebeu durante a sua recente visita ao concelho.

Comandos navais

Foram nomeados: chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Angola, o capitão-de-fragata Armando Pimentel Saraiva; e comandante da lancha de fiscalização «Cassiopeia» o primeiro-tenente José da Silva Frazão.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Foi celebrada no passado domingo, na igreja do Turcifal (Torres Vedras), a cerimónia de baptismo do menino João Alexandre da Silva Viegas Faísca, filho da sr.ª D. Maria Amélia Henriques da Silva e do sr. João Viegas Faísca, funcionário superior de «A Confidente», tendo servido de padrinhos o sr. dr. Artur dos Santos Vicente, advogado em Lisboa, e sua esposa sr.ª D. Maria Eugénia de Campos R. S. dos Santos Vicente.

Foi celebrante o rev.º padre José da Silva, prior do Gradil e amigo pessoal dos pais do neófito e, após a cerimónia religiosa foi servido um almoço aos inumeros convidados, no Restaurante-Bar «Foz», da Praia da Areia Branca, e entre os convivas encontravam-se o sr. Alípio Antero, director-geral de «A Confidente», sua esposa, filho Alípio Antero Jor. e esposa, o artista e produtor cinematográfico António Vilar e dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

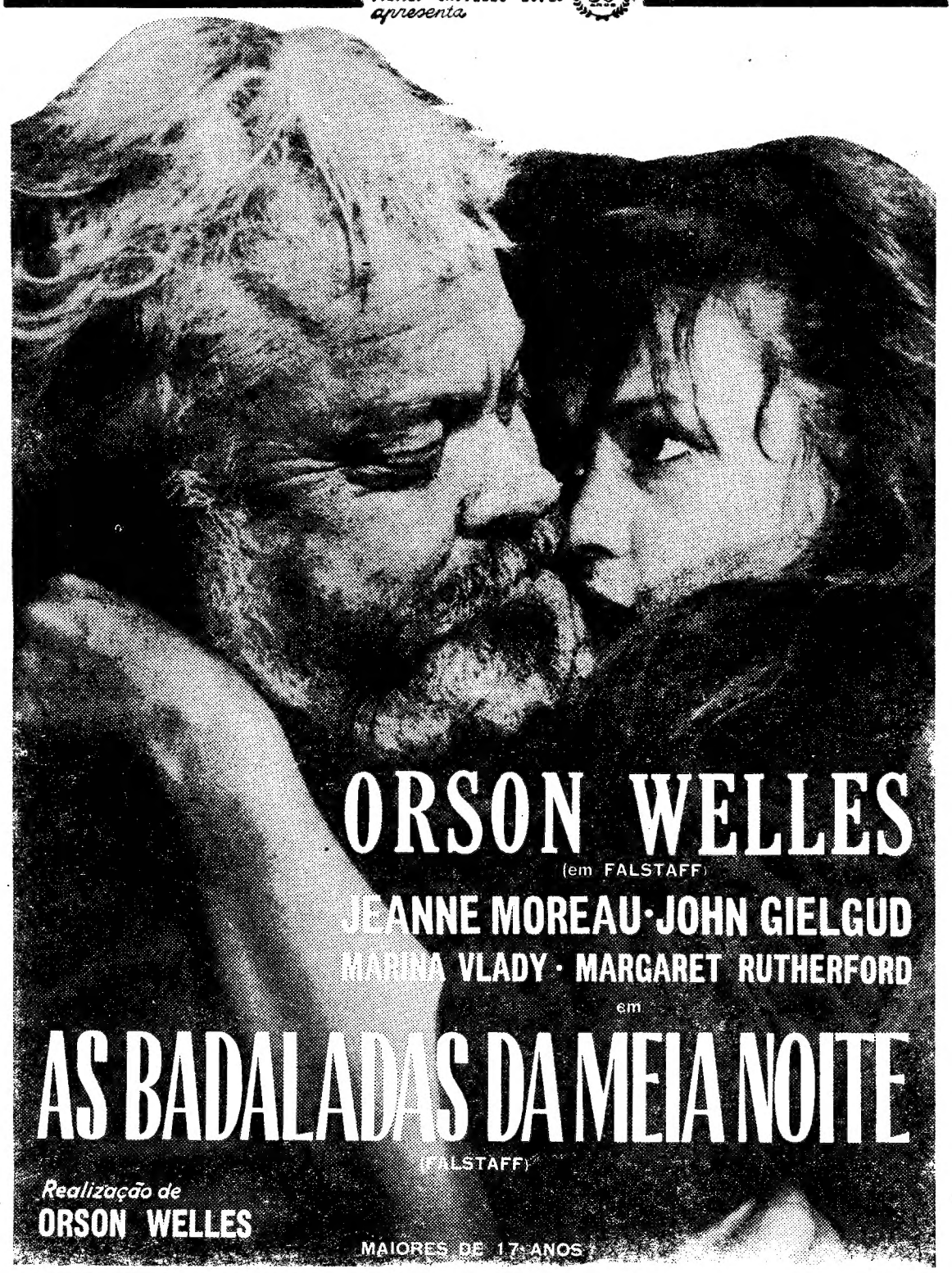
● De quando em vez aparece, abandonado em qualquer rua, avenida ou praça da cidade, um automóvel, que para ali fica tempos esquecidos, a ocupar um (preciosíssimo...) espaço em que outros poderiam estacionar, e, às vezes, a desfazer-se aos bocados Agora, por exemplo, é na Praça de Londres, um dos locais mais centrais, concorridos e arejados de Lisboa, que há algum tempo se encontra, abandonado ao que parece, um velho Austin, meio a desfazer-se na parte de trás (sem matrícula), e que por dentro não tem melhor aspecto, faltando-lhe até o pedal do acelerador.

Além de ocupar o espaço onde outros automóveis poderiam estacionar, é uma imagem feia de velhice e desmazelo a que dá aquele veículo para ali atirado, e o qual, espreitando, à frente, se vê ter a matrícula AF-18-75. Porque não se ordena ao seu proprietário que o retire dali? Ou pode-se passar a fazer dos nossos mais aprazíveis locais... cemitérios de automóveis?

● Há dias, presenciámos um acidente de viação, que poderia ter tido mais graves consequências (iam sendo apanhadas duas crianças que se encontravam no passeio), além do sempre desagradável, e dispendioso amassar de carroçarias, e que se deveu exclusivamente a ainda não se ter resolvido um problema ao qual já aludimos. É ele o de continuarem por levantar os carris de eléctricos que há muito já não circulam.

Com tempo molhado então, os carris são um tremendo perigo para o tráfego automóvel. Ora, que os haja onde eles são, por ora, indispensáveis, vá... Mas onde não servem (e há muito tempo) para nada, isso é inadmissível e poderá ser criminoso, na medida em que cause desastres como aquele que há dias presenciámos, e do qual esteve para resultar algo de muito grave. E isto deu-se numa artéria com o movimento e a importância (e o piso péssimo) da Avenida António Augusto de Aguiar. Até quando se manterá este estado de coisas? Até quando continuaremos a clamar no deserto?

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta



«IR VER «FALSTAFF» É PRATICAR UM ACTO DE CULTURA»
(Diário Popular)

5.ª SEMANA DE TRIUNFO ABSOLUTO

estúdio 444

O problema do trânsito na Avenida de Roma

Por mais de uma vez o temos sugerido. Está a ser absolutamente premente a necessidade de sinalizar automàticamente a Avenida de Roma, em frente das Avenidas Frei Miguel Contreiras e João de Deus. E não apenas para evitar a aglomeração do trânsito no entroncamento daquelas artérias, mas também para evitar os acidentes que ali se verificam todos os dias, alguns de certa gravidade.

Quando, no mês passado, pedíamos, uma vez mais, a intervenção das autoridades para os problemas de tráfego naquele ponto, um acidente, no dia seguinte, veio novamente chamar a atenção para o caso. Um automóvel derrubou um marco luminoso separador de trânsito, numa manobra para evitar colher um transeunte que atravessava a rua.

Muito acertadamente, a secção de trânsito da P. S. P., sempre pronta a satisfazer as sugestões justas, mandou deslocar para o local um agente de trânsito. Nas horas de grande movimento, presta ali grandes serviços, para bem de automobilistas e peões. Com este agente na Av. de Roma e no entroncamento da Av. João de Deus, impunha-se um outro, defronte da Av. Frei Miguel Contreiras. No entanto, a melhor solução (e também a mais económica e até humana) seria instalar ali a sinalização automática. Aqui fica mais esta sugestão.

O peditório para a Liga contra o Cancro

Terminou hoje, em Lisboa e nas linhas do Estoril e de Sintra, o já tradicional peditório destinado a angariar fundos para a humanitária acção da Liga Portuguesa contra o Cancro. As (cerca de) duas mil senhoras e jovens que durante estes dias têm percorrido as ruas da capital, as casas de espectáculos, etc., a fim de receberem donativos, foram hoje também a fábricas, grandes empresas e outros estabelecimentos.

O publico, á semelhança dos anos anteriores, correspondeu ao peditório com a generosidade habitual.

MALA FURTADA

Quando aguardava a hora de visita no Serviço 4, Sala 2, do Hospital de S. José, á sr.ª D. Aurora Reis Dias da Silva Gomes, residente na Travessa da Hera 3-1.º, em Lisboa, furtaram uma mala, que continha toda a sua documentação, o bilhete de identidade, cartão da Caixa de Previdência, da Assistência, etc., além de um porta-moedas de prata, uns óculos, medicamentos, algum dinheiro e diversos artigos de uso pessoal.

Ora, como é natura, tanto a documentação como os objectos de uso pessoal fazem-lhe imensa falta, pelo que apela no sentido de lhe serem devolvidos

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça de Santareno

Reapareceu em Lisboa, no Teatro Villaret, a peça «António Marinheiro», drama de Bernardo Santareno, que tanto êxito tinha alcançado quando da sua estreia no São Luís, de onde passou para o Maria Vitória e, depois de dois meses, para o Sá da Bandeira, no Porto. O êxito repete-se outra vez: o publico, emocionado por este grande espectáculo que Costa Ferreira dirigiu, aplaude delirantemente Eunice Muñoz e Maria Lalande e os restantes actores (por ordem de entrada em cena) Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves.

MARIA VITÓRIA

Um êxito de gargalhada

Lisboa continua a acorrer ao Maria Vitória, para admirar o mais eloquente espectáculo de gargalhada do ano: «Pão, pão... queijo, queijo», original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de maestro-compositor Carlos Dias e encenação de Salvador. Os mais idolatrados nomes da actualidade teatral brilham no cartaz: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a fadista Armindo da Conceição, a notável atracção internacional Speed Crazy (um vulcão de alegria), as jovens e esbeltas discípulas Júlia Alves, Tania Mota e Maria Antónia e um friso com trinta bailarinas, verdadeiras esculturas vivas.

MONUMENTAL

Uma comédia divertida

Continua no cartaz do Monumental, já em décima sétima semana, a famosa comédia francesa «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, em brilhante tradução de Jerónimo Bragança. Trata-se de uma comédia engraçadíssima, cheia de situações cómicas, mas onde não falta a parte moral, motivo por que o público acorre diàriamente, em grande numero, àquela sala de espectáculos. O desempenho de «A flor do cacto» está a cargo de um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra a genial actriz Laura Alves, muito bem secundada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

A B C

Um espectáculo alegre

Nove semanas é o já famoso historial da revista «Mulheres á vela» em cena no Teatro ABC, espectáculo que Lisboa aplaude. É a revista mais popular, sensacional produção do empresário José Miguel. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A musica, moderna e ritmada, tem a assinatura dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. O elenco foi construído á base de vedetas. Nomes grandes dos nossos palcos, reunidos num só espectáculo: Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e Aida Baptista, a actriz convidada, no comando de um sensacional elenco, onde figuram ainda Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernando Rodrigues, Sara Rafael e, ainda,

(Continua na 6.ª página)

JÜRGEN AND CONNY
ORIGINAIS EQUILIBRISTAS

MIRENE CARDINALI

LE BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
COM
JUNE HAZEL
ROBERT KAPIKIAN
M/17

Timpanas
RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
M/ 17 ANOS
FADOS ★ DANÇAS
E CANTARES REGIONAIS
Música ambiente por MÁRIO SIMÕES
MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

REBUÇADOS PEITORAIS 1793
TEL 327997
Antiga Ervanária
LARGO DA ANUNCIADA 13 A 15
LISBOA

NOVA IORQUE EM PÂNICO! O F. B. I. LANÇADO NA MAIS MOVIMENTADA PERSEGUIÇÃO! UM ROUBO SENSACIONAL!

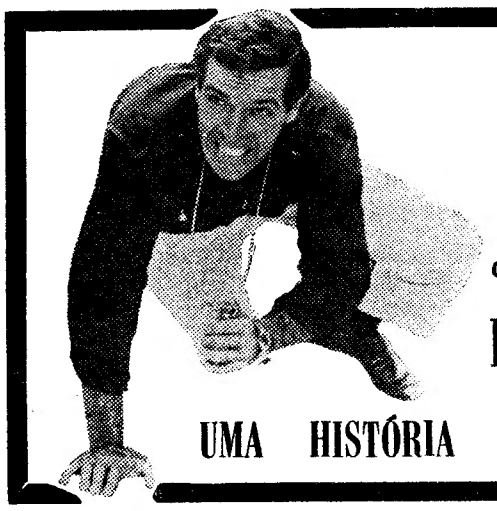
SINAL DE ALARME

com GEORGE NADER O AGENTE ESPECIAL DO F. B. I.
Richard Munch ■ Horst Franck ■ Dominique Wilms
UM NOVO CASO, MAIS EXPLOSIVO DO QUE UM MILHAR DE BOMBAS!
ESTREIA AMANHÃ
ROMA
Exclusivo DOPERFILME — M/ 12 anos

2.ª SEMANA NO ESTÚDIO
A OBRA-PRIMA DE ROBERT MULLIGAN

um exclusivo ASTÓRIA FILMES
O ÚLTIMO DEGRAU
(UP THE DOWN STAIR CASE)
SANDY DENNIS
• OSCAR DA ACADEMIA •
com EILEEN HECKART · RUTH WHITE · JEAN STAPLETON · SORRELL BOOKE · ROY POOLE
Maiores 17 anos
Best. do Nov. BEL KAUFMAN · Argum. de TAD MOSEL · Produção ALAN J. PAKULA · Real. de ROBERT MULLIGAN
TECHNICOLOR
WARNER BROS.-SEVEN ARTS

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.



Alta tensão Na Caraibas

OS GRANDES AVENTUREIROS INTERNACIONAIS EM ARRISCADOS LANCES NA EXPLOSIVA AMÉRICA LATINA DE HOJE!

FREDERICK STAFFORD • JEAN SEBERG

EASTMANCOLOR FRANSCOPE

12 ANOS
SONORO
FILME

UMA HISTÓRIA ACTUAL! ESCALDANTE! ESPECTACULAR!

2ª SEMANA

DE UM ÊXITO SENSACIONAL

POLITEAMA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GENTE NOVA — O MUNDO A CANTAR — OS VINGADORES

— Está bem. Que se fizesse o julgamento do moço ex-futuro desbravador do Amazonas. Que o condenassem, como condenavam, a trabalhar de marçano na loja do sr. Antunes. Tudo isso. Mas ao menos que não levassem o refinamento da tortura ao ponto de manter o pobre rapaz algemado, manietado durante aquele tempo todo. De qualquer modo, se não fosse uma ou outra piada do António Feio estávamos bem arranjados.

Bom. Eu já sabia como ia ser, antes de o «Grupo Vocal Feminino Harmonia» principiar mais uma das suas actuações na Televisão: o grupo muito certinho, por socalcos, um ar profundamente sério, um ambiente de circunstância, olho na pauta, olho no maestro. Os poemas seriam em alemão.

Apenas aqui acertei. Quanto ao mais, remodelação total. Vassourinha nova, varre bem. Em primeiro lugar, o grupo pareceu desfalcado — ou talvez refrescado? ou talvez rejuvenescido? ou seria dos vestidos? Além disso, houve mudança completa na realização. Quebrou-se a monotonia. Procurou-se o ambiente propício a cada canção. As exibições do «Grupo Harmonia» tinham caído no pior dos pantanos: a rotina. Libertá-lo era obra de misericórdia. Foi o que procurou fazer Ruy Ferrão. Com inteiro acerto? Não direi tanto. A composição para a canção «Triolet» era de gosto muito duvidoso. Para já, sublinhe-se a intenção. O que já não é pouco, nos tempos que vão correndo.

Teria agora o cronista, por força do Destino (ah, se um dia apanho esse tal Destino!) de fazer referência aos «vingadores» sr. Steed e de sua secretária ou lá o que é, bem, secretária é o que dizem á gente e pode bem ser, a senhora Peel. Vocês sabem, Steed é o agente de contra-espionagem inglesa de chapéu mole e bengalinha. Em geral, opõe-se ás forças obscuras não se sabe donde que pretendem coisas perfeitamente tenebrosas como, por exemplo, desenvolver o apetite de verduras das carochas dos prados ou submergir as nações com chuvadas torrenciais á base de H-20, que, em gíria espiónica, significará algo como iodeto de prata...

Sim, o cronista teria de fazer isso, pelo que assistiu da primeira á ultima gota da acção desenvolvida nos grandes Armazéns Pinters, onde o professor de coisas nucleares, ao mando astucioso de um paralítico, construiu a bomba atómica que, daí a segundos, faria Londres ir pelos ares.

O cronista assi... Corou. Enver gonhou-se. Disse muitas vezes para si-próprio-soterrado: «Não há duvida que arranjaste um lindo ofício, meu pobre amigo! Agora, anda, mostra lá o que vais dizer aos leitores».

Abriu as mãos. Tinha-as vazias. Raivoso, olhava o televisor que no entanto, e já pagado, se impregnava de uma estranha inocência. A inocência de todos os monstros quando dormem. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem «O Homem de Arany», que foi rodado em 1934 numa ilha piscatória da Escócia, sob a direcção de Robert Flaherty.

TIVOLI

Nos dias 6 e 7 de Novembro, às 18.30 horas

AS ESTRELAS DO BALLET DA ÓPERA DE PARIS

YVETTE CHAUVIRÉ

CHRISTIANE VLASSI — ATILIO LABIS
JUAN GIULIANO
MARTINE PARMAIN — WILFRIED PIOLLET
JEAN PIERRE FRANCHETTI

DOIS PROGRAMAS DIFERENTES

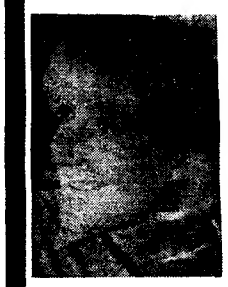
BILHETES À VENDA A PARTIR DE HOJE

(Maiores de 6 anos)

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA QUE LISBOA COMENTA DE BAIRRO EM BAIRRO!



MARIEMA: Traquina e irrequieta!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

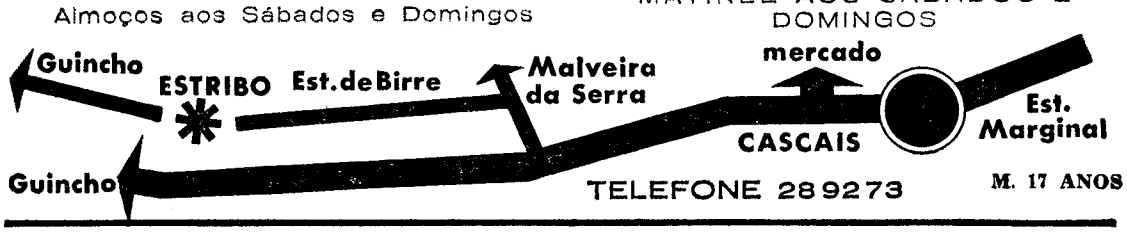
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

ESTRIBO E. C. Clube*

ESTRADA DE BIRRE — CASCAIS

JANTARES • CEIAS
•
FADOS E GUITARRADAS
(a partir das 21,30)
Almoços aos Sábados e Domingos

BOITE-BAR
«GO-GO»
COM OS MAIS RECENTES ÊXITOS
MATINÉE AOS SÁBADOS E DOMINGOS



TELEFONE 28 9273

M. 17 ANOS

Na BOITE-BAR «Matinée» aos sábados e domingos

27 BALAS PARA SELMA

FLORBELA QUERIA SER MULHER

IMPERIAL FILMES
ADULTOS

UMA SÁTIRA COLORIDA AOS FILMES DE ESPIONAGEM

com BAPTISTA FERNANDES
LIA GAMA
SANTOS MANUEL
FERNANDA ESMERALDA
MARIO JACQUES
SERGE FARKAS
MANUELA BONITO
RUY DE MATOS
e a participação de
TOMAZ DE MACEDO

REALIZAÇÃO
ANTONIO DE MACEDO

AMANHÃ ESTREIA DE SENSAÇÃO

NOS CINEMAS
EDEN E ALVALADE

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Mariano Franco, direcção musical do um magnífico conjunto de bailarinas e bailarinos e um gracioso grupo de «girls». «Mulheres á vela» é a revista que se impõe nas noites lisboetas, um espectáculo a recordar, onde imperam o bom gosto, a graça brejeira e a crítica oportuna.

ALVALADE e EDEN

Uma bela sátira

O novo filme do Eden e do Alvalade, «Como se divorciam os americanos» agradou totalmente. É uma comédia divertida, com laivos de sátira feliz, interpretada por um elenco de ouro: Debbie Reynolds, Jean Simmons, Dick Van Dyke, Jason Robards e Van Johnson. O «Diário de Notícias» referindo-se a este filme escreveu: — «Um bom filme o que ontem se estreou, simultaneamente, no Eden e no Alvalade. Com equilíbrio, com muita graça e muito «miolo», escalpelização, brincando, um assunto tipicamente americano e universalmente grave: o divórcio». O «Século» sublinhou o agrado do espectáculo: — «Comédia frívola, grata, amável e divertido, põe-nos diante de uma mistura de certos temas que concorrem para o divórcio nos Estados Unidos». O «Diário de Lisboa» não poupou também o elogio: — «O filme tem algumas observações certeiros, e o sorriso que provoca frequentemente faz apelo ao senso crítico». O público não deve deixar de ver este filme cheio de interesse e que vale, ainda, pela sua intenção satírica plenamente conseguida.

ROMA

Outro êxito de Rita

Depois do seu primeiro grande êxito, «Rita, a filha americana», em que contracenava com o saudoso Tótó, a azougada vedeta da rádio e do disco italianos Rita Pavone voltou á tela, noutra comédia em que põe á prova o seu talento como admirável intérprete de histórias de carácter ligeiro. Mais actriz, mais segura de si perante as câmaras, mais cuidada na presença, venceu uma barreira difícil em «Rita no colégio», que o cinema Roma exibe com o maior agrado. A trepidante acção de «Rita no colégio» tem por maravilhoso cenário a baía de Nápoles, com o Vesúvio, a que a bela fotografia, em eastmancolor, dá ainda maior grandeza. Bice Valori, Giancarlo Giannini, Laura Efrikian, Nino Taranto e Peppino de Filippo são os principais parceiros de Rita Pavone, que, neste filme, além de caricaturar, com imensa graça, as figuras de Cármen Miranda, Charlot e Marilyn Monroe, canta, como ninguém, os seus mais recentes êxitos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Estrela negra», no Odeon

«Estrela negra», que o cinema Odeon ontem estreou com agrado do público, é um filme de acção e movimento, com lutas, pancadarias, tiros e toda a violência que caracteriza as histórias de «western». Numa realização regular de Giovanni Grimaldi, cinematiza-se mais um episódio dos tempos do «Far-West», quando imperava a lei do gatilho: um bando de malfeitores submete, pelo terror, as populações á sua vontade, exigindo aos fazendeiros quantias avultadas.

O espectador vive, da primeira á última imagem, em permanente «suspense», acompanhando emocionado todas as peripécias criminosas dos malfeitores, aos quais depois de opõe um cavaleiro audaz e destemido, que cria nas populações o clima de vingança. Película de agrado incondicional, muito bem estruturada, conta com excelentes interpretações de Robert Woods, Elga Andersen, Franco Lampieri, Aralde Wolff e Renato Rossini. — *Visor 66*

«O incerto amanhã» no Condes e no Mundial

Seria interessante saber-se até que ponto filmes como o de Otto Preminger ontem estreado no Con-

(Continua na página seguinte)

SEAN CONNERY É JAMES BOND

NA FABULOSA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DA OBRA DE IAN FLEMING

SÓ SE VIVE DUAS VEZES

(YOU ONLY LIVE TWICE)

...e a "DOBRAR" a vida é mais alucinante!

CONTINUANDO A ESGOTAR LOTAÇÕES NO CINEMA

ENTRA EM SENSACIONAL

3.ª SEMANA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

O MAIOR ÊXITO MUNDIAL DA ACTUALIDADE

ALBERT R. BROCCOLI · HARRY SALTZMAN · Realização de LEWIS GILBERT · Argumento de ROALD DAHL · Produção de ALBERT R. BROCCOLI e HARRY SALTZMAN

Música de JOHN BARRY · KEN ADAM

PANAVISION · TECHNICOLOR

ORIGINAL MOTION PICTURE SOUNDTRACK AVAILABLE ON UNITED ARTISTS RECORDS

Adultos

RELEASED THRU UNITED ARTISTS — A TRANSAMERICA COMPANY

RANK FILMES

COLISEU

HOJE, AS 21.30

(Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

NÚMEROS DE SENSAÇÃO

PALHAÇOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

APRESENTADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam

HOJE, AS 21.45 HORAS

BILHETES DESDE 5$00

SÁBADO E DOMINGO MATINÉE ÀS 16 HORAS

Na matinée de sábado 50 % para estudantes

ADULTOS

SÒMENTE DURANTE 10 DIAS A PEÇA QUE VOCÊ AINDA NÃO VIU...

um dos maiores espectáculos de sempre!

• • ANTÓNIO MARINHEIRO • •

OBRA-PRIMA DE BERNARDO SANTARENO com MÚSICA DE CARLOS PAREDES

EUNICE MUÑOZ • MARIA LALANDE

por ordem de entrada em cena: HENRIQUETA MAYA • JOÃO PERRY • JOSÉ DE CASTRO • GLÓRIA DE MATOS • MADALENA BRAGA • CREMILDA GIL • GILBERTO GONÇALVES e um coro masculino e feminino

• COSTA FERREIRA encenou em cenário de OCTÁVIO CLÉRIGO •

UMA COMÉDIA DE PICANTE SABOR FRANCÊS
AO GOSTO DO PÚBLICO PORTUGUÊS...

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
As 21,45 h.
Domingo a tarde
ás 16 horas
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

18.ª SEMANA

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

2 SESSÕES, 20.45 E 23 H.

Para «VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA»
VASCO MORGADO oferece-lhe um «MINI-AUSTIN»
Conserve o talão do seu bilhete que o habilitará ao sorteio a realizar no final da corrreira desta peça

DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
UM «CAST» DE ESTRELAS
Camilo inimitável
Simone revelação
Breyner no protagonista
MARIA ADELINA ● FERNANDA BORSATI ● ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial a atracção italiana
LUÍS TITO IO APOLONI
— DOIS SENSACIONAIS BALLETS —
Direcção e 1.º Bailarino
FERNANDO D'AZEVEDO

4.ª SEMANA
(ADULTOS)
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

des e no Mundial terão contribuido ou contribuem para um melhor entendimento inter-racial nos Estados Unidos. Temos certas duvidas acerca da sua possível influência positiva: o negro é bom, o branco é mau, a democracia na Georgia deixa a desejar, o juiz é corrupto, a Justiça não o é menos...

Apetecerá ao branco norte-americano, após ver um filme destes, fazer «mea culpa» e passar a ser bonzinho? Ficará o negro a ter consideração por brancos que lhe apresentam com chifres e cauda? Deixarão de se registar casos de intolerancia como o que o filme apresenta? Temos as nossas duvidas.

No entanto, podemos admitir que Otto Preminger, ao realizar e produzir «O incerto amanhã» é bem intencionado. No fim de contas, talvez se trate de um apelo á tolerancia — que é a pior atitude que se pode ter perante tal problema. A tolerancia não é a solução, porque não se trata de uma convicção profunda, baseada numa tomada profunda de consciência. E é talvez essa a grande confusão dos norte-americanos perante a solução do racismo.

De qualquer modo, o filme tem qualidades de tema, de interpretação e de plástica. Michel Caine, Jane Fonda, Burgess Meredith, John Philip Law, Diahann Carroll, Rober Hooks e Faye Dunaway destacam-se nos principais papeis: a fotografia, assinada por Milton Krasner e Loyal Griggs é simplesmente perfeita, com momentos de grande beleza, e a musica, de Hugo Montenegro, é adequada ao tema tratado. — *Visor 001.*

À tarde, a reabertura do Condes foi assinalada por uma sessão especial, por convites, transformando-se a reunião numa expressiva homenagem a Gérard e José Castelo Lopes, os homens que, com o seu querer, fizeram ressurgir das cinzas a sala parcialmente destruída.

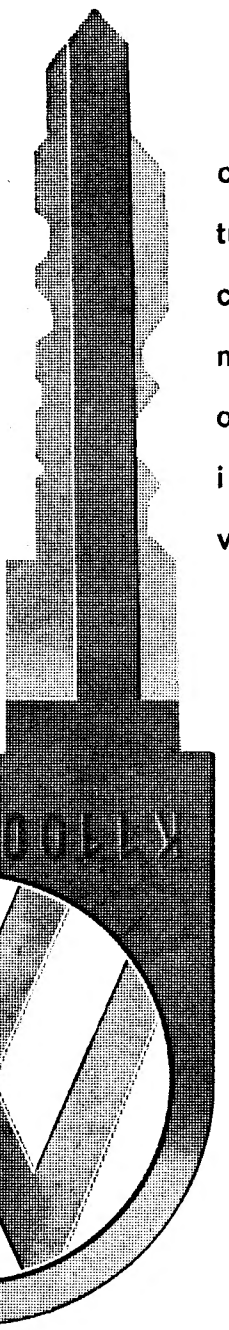
Aliás, no programa do Condes inclui-se uma boa curta-metragem, que, fazendo uma evocação dos mais antigos cinemas de Lisboa, nos conta a recuperação do Condes após o incêndio. O documentário é produzido pela Média Filmes, dirigido por Fernando Lopes e com boa fotografia de Costa e Silva.

TEATRO ABC
Telefone 36 67 45
HOJE, às 20.45 e 23 horas
DOMINGO: «Matinée» ás 16 h.
«MULHERES À VELA»
com HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA

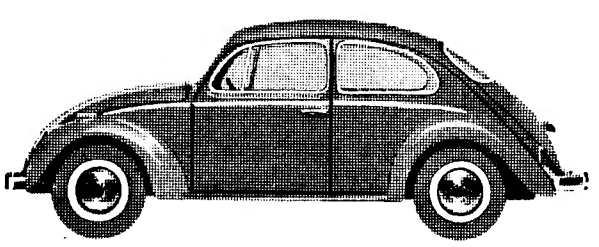
(ADULTOS)
AIDA BAPTISTA

experimente
V. mesmo!

Temos o prazer de convidar todos os possuidores de carta de condução, a efectuarem uma viagem de experiência, em qualquer dos modelos VOLKSWAGEN 1300 - 1500 - 1600. Nessa viagem, gratuita e sem qualquer compromisso para si, terá oportunidade de pessoalmente, apreciar todas as vantagens que os modelos VOLKSWAGEN lhe oferecem, obtendo assim uma informação completa, só possível experimentando você mesmo!



experimente V. mesmo!



Queira dirigir-se ao mais próximo Agente VOLKSWAGEN onde lhe serão prestadas todas as informações

Guérin, 5/67

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7 - 370171/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

DIÁRIO DE EVA

A DÉCADA DE TRINTA INSPIRA OS COSTUREIROS ITALIANOS

FLORENÇA, 2 — (A. N. I.) — Os costureiros italianos que ontem apresentaram os seus modelos para a Primavera-Verão de 1968 procuraram dar aos seus modelos um tom bem feminino.

A década de 30 dominou as passagens de modelos dos costureiros italianos para os compradores internacionais.

Billy Ballo apresentou uma colecção em que nem uma das saias terminava acima da barriga da perna, e mesmo os «shorts» eram pelo joelho.

Os modelos para cruzeiro eram em vermelho, branco e azul, o que lhes dava um certo ar de bandeira — como os que se usaram há 30 anos.

O que se viu ontem foi uma combinação do estilo de Hollywood de Bette Davis e de Carole Lombard, e das milionárias da Riviera Francesa da mesma época. Os modelos que não tinham chapéus de abas largas tinham turbantes ou cabelos aos caracóis como nos anos 30.

Os compradores internacionais e a Imprensa aplaudiram a colecção de Ballo, numa nítida aprovação.

Krizia, um costureiro milanês, inspirou-se na mesma época, apresentando uma série de modelos em que os vestidos azuis escuros e brancos até ao tornozelo lembravam as fotografias da duquesa de Windsor, nos jardins do então rei Eduardo VIII.

O azul escuro e o branco revivem nas passagens de modelos de Florença, depois de terem caído no esquecimento durante muitas estações.

Pavone apresentou uma das colecções de Primavera ainda mais «antiga», e cheia de graça. As saias eram rodadas mas o estilo era eduardiano — com peitilhos de renda branca e punhos a condizer.

O figurinista da casa Pavone, Wally Coons de San Francisco, pôs em realce a «necessidade do progresso a uma época mais graciosa».

Para exemplificar, apresentou um modelo em organza cor-de-café, com mangas compridas e abotoadas até ao pescoço. Para a confecção do modelo foram utilizados mais de nove metros de organza.

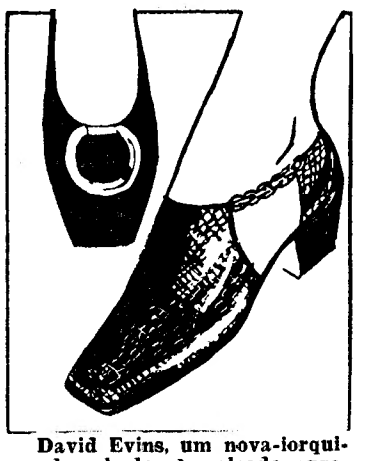
O efeito era surpreendente.

Nem todos os costureiros, porém, entendem feminilidade da mesma maneira.

La Mendola apresentou um fato de banho bordado, que o manequim usava com uma capa em forma de tenda, de seda doirada e cor-de-rosa.

As dificuldades do manequim para conseguir tirar a capa daria uma cena para uma comédia musical, muito «picante».

Nas colecções apareceram muitos estampados coloridos, muitos bordados com contas e bastantes biquinis — tão reduzidos quanto possível, mas sempre cobertos por «qualquer coisa»: casaco ou capa em geral transparente. Um dos fatos de banho apresentados tinha uma capa que cobria só metade do corpo.



David Evins, um nova-iorquino desenhador de calçado, apresenta estes modelos como apropriados para o Outono. Têm ponta quadrada, o que está em grande moda. O da esquerda é de veludo e seda, e o da direita de pele de crocodilo. Usam-se ou não com fivelas metálicas.

Produtividade na construção

Principia esta noite, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, um curso de produtividade na construção, que se prolongará até ao dia 14 de Dezembro.

Serão debatidos os seguintes temas: «O planeamento do estaleiro», pelo sr. eng.º S. Brasão Farinha; «A industrialização da construção», pelo sr. eng.º Nelson V. Montes; «A segurança na construção», apresentado pelo Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; e «A coordenação sectorial na elaboração do projecto», pelo arquitecto Manuel Tainha.

As lições têm lugar ás 21 e 45, na A.E.I.S.T., na Avenida Rovisco Pais (telefone 766885), todas as terças, quintas e sextas-feiras, e as inscrições (7$50) podem ser feitas no começo das lições.

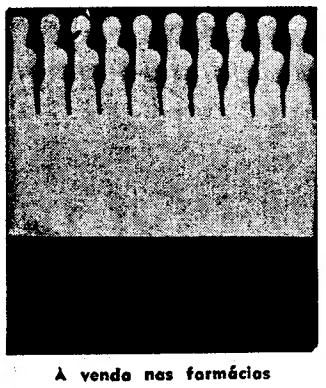
A MODA EM MOSCOVO

Na Feira Internacional da Moda, em Moscovo, foi celebrado o dia da Holanda.

Atingem anualmente cerca de 50 milhões de dólares as exportações holandesas para a Rússia, no sector da moda.

STOP

(FÓSFOROS HEMOSTÁTICOS)
Prático — Económico
INDISPENSÁVEL NO SEU LAR
Efeitos imediatos em qualquer golpe
ANTISÉPTICO COAGULANTE
STOP

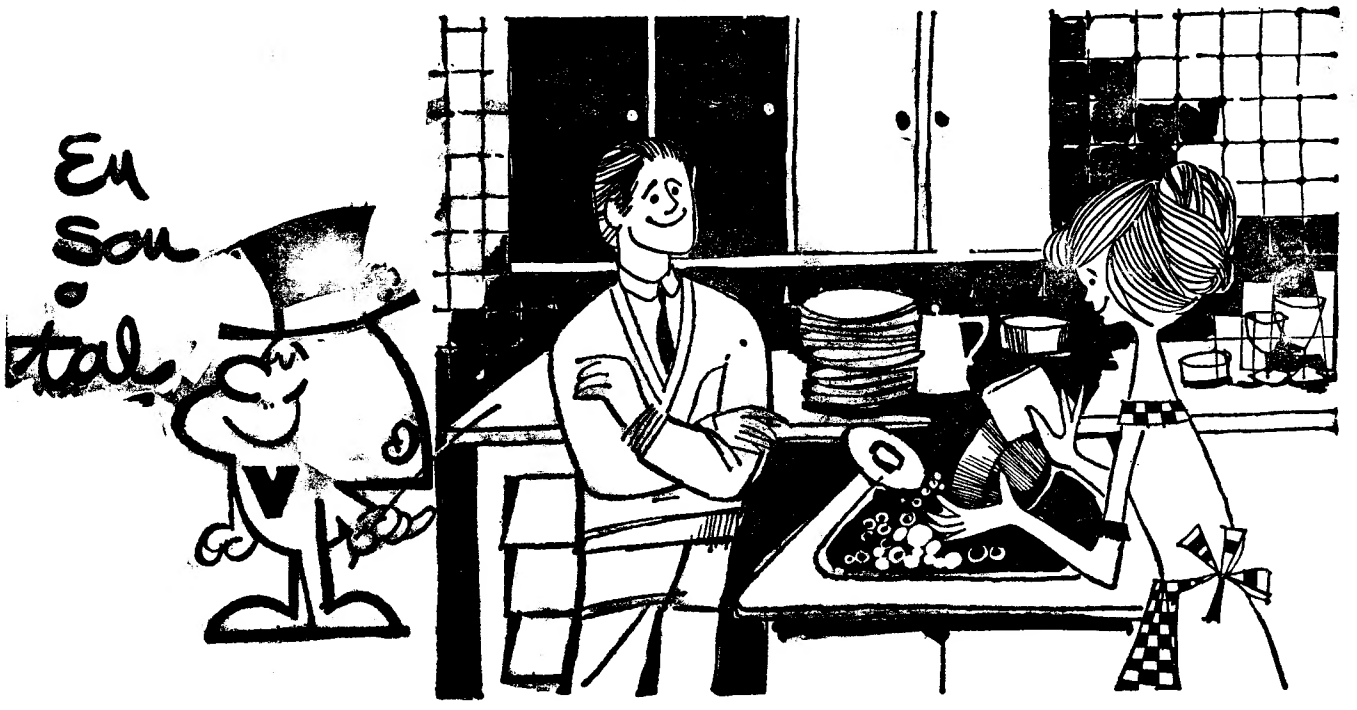


À venda nas farmácias
Carteira de 20 palitos — 7$50
Distribuidor:
J. C. CRESPO, LDA
R. da Madalena, 193 — LISBOA
Representante:
SULFARMA - Portimão

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

McCANN

Exactamente! O «tal» é o espírito do esfregão mais moderno, mais dinâmico, mais século XX que pode imaginar.



O «tal» é o VAVITE — o esfregão de fibra que tem um mano gémeo (os dois estão juntos na mesma embalagem). Um, serve para limpar louças e torná-las um «brinquinho» e o outro destina-se às tarefas até agora consideradas mais pesadas — cozinha e casa-de-banho.

Já pode dispensar a ajuda do seu marido...

Ele, agora, limita-se a olhar o seu sorriso — prova da facilidade na lida doméstica — e sorri, intimamente, porque o «tal» o libertou de arregaçar as mangas e colaborar... contrariado, evidentemente.

IPETEX **Vavite é um esfregão competente**

DISTRIBUIDOR GERAL:
AGIL — AVELINO MACHADO JÚNIOR
RUA DO ALMADA, 455 — PORTO
RUA D. ESTEFÂNIA, 155-A — LISBOA

Empréstimo à província de Cabo Verde

O ministro do Ultramar, em nome da província de Cabo Verde, foi autorizado a contrair um empréstimo no Banco Nacional Ultramarino até ao montante de 30 000 000$00 á taxa de juro de 2.5 por cento ao ano pagável aos semestres, em 1 de Junho e 1 de Dezembro de cada ano, e amortizáve. em 24 prestações semestrais para a expansão das actividades da Caixa de Crédito Agro-Pecuário da mesma Província.

FOI HOJE A ENTERRAR O PADRE MANUEL GRILO

PORTO, 2 — Com grande acompanhamento realizou-se, hoje, para o cemitério de Matozinhos, o funeral do padre Manuel Francisco Grilo, que ontem faleceu nesta cidade.

O funeral saiu da capela privativa da Obra Regeneradora dos Rapazes da Rua, para a igreja paroquial de Matosinhos, e no préstito incorporaram-se milhares de pessoas de todas as condições sociais, em ultima homenagem a um homem cujo unico lema na vida foi o de «amar e servir o próximo».

Na igreja de Matosinhos, completamente cheia, rezou-se missa de corpo presente, depois do que a urna que continha os restos mortais do padre Grilo foi depositada em jazigo de família no cemitério local, onde espera a necessária autorização para ser trasladada para junto daqueles aos quais dedicou todo o seu esforço e bondade, na capela da Obra Regeneradora, á qual se dedicou devotadamente.

O rev. Grilo, que morreu com 79 anos, fundou em Matosinhos a «Sopa dos Pobres», valendo, assim, a muitos desamparados. Mais tarde, criou a Obra Regeneradora dos Rapazes da Rua. O numero de rapazes sem lar aumentava cada vez mais e o padre Grilo lutou sempre com tenacidade para alojar todos quantos dele se abeiravam a pedir uma cama e um abrigo.

Conseguiu congraçar esforços e boas vontades e erguer, assim, uma bela obra de solidariedade humana, além de ter sido, também, um dos fundadores da Obra de S. Vicente de Paulo e do Abrigo de Santa Cruz.

D. Maria da Natividade Paixão Saraiva

FALECEU

Seu Marido Eduardo Henriques Saraiva, seus filhos Manuel, Victor e José, netos, noras e mais família, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

D. Maria da Natividade Paixão Saraiva

FALECEU

O Pessoal da Soc. de Rep. SIDA-SUECA, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu gerente sr. José Paixão Saraiva e que o funera se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. João.

POR QUE RAZÃO NÃO HÁ NO MERCADO LENTES PARA ÓCULOS?

Com pedido de publicação, recebemos do sr. Manuel Souto o seguinte carta:

«Foi dada publicidade, no Porto, a um artigo que interessa grandemente não só á classe oculista, como, de forma geral, á população que necessita de qualquer rectificação oftalmológica

Assim, aproveitando a pergunta, como um dos pioneiros da industria de lentes no nosso País, é com prazer que venho prestar alguns esclarecimetos sobre o caso, agradecendo antecipadamente a V. Ex.ª a amabilidade de autorizar a publicação da minha carta no jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, senão integralmente, pelo menos focando os pontos primordiais para boa elucidação dos seus leitores, dando-lhes por esta forma a conhecer as causas da falta de lentes no mercado interno.

O condicionamento industrial, se traz ao País vantagens em muitos casos, é evidente que noutros, e estes também em numero consideravel, *amarra a industria a um poste de segurança* que a imobiliza e a faz estagnar no ponto em que a encontrou, suspendendo o seu desenvolvimento, porquanto, os beneficiários desse condicionamento sentam-se calmamente num «maple» a digerir o benefício da protecção que lhes foi concedida por graça de Deus e dão ao Diabo o desenvolvimento do ramo industrial que exploram! Para que hão-de incomodar-se se os seus proventos estão assegurados e *não há concorrência?*

Por várias vezes tenho requerido autorização, em nome da firma de que sou sócio gerente, para proceder a uma instalação fabril completa e com os requisitos necessários para uma produção perfeita e que possa abastecer devidamente o mercado interno em lentes oftálmicas.

Pois, sistemáticamente, esses requerimentos são indeferidos o que nada justifica, visto ser um obstáculo para o desenvolvimento industrial do fabrico de lentes, prejudicial até para a economia da Nação, dado que o comerciante de artigos de óptica é forçado a adquirir no estrangeiro as lentes de que carece — e de que, afinal, todos carecemos, mais ou menos — dando origem a uma saída de divisas que atinge anualmente uma cifra considerável.

E agora imagine V. Ex.ª que a sociedade de que faço parte — possuidora da fábrica de maior produção de armações para óculos de Portugal — chegou a importar de Inglaterra a aparelhagem industrial mais moderna para o fabrico de lentes porque, em determinado momento, um nosso cliente, sob nossas indicações, requereu uma licença para o fabrico de lentes, que a ser concedida seria por nós explorada de sociedade com o peticionário. Foi-lhe, efectivamente, concedida; porém, transaccionou-a com uma fábrica desta industria e que não lhe era necessária, porque poderia, sem dificuldades burocráticas de maior, ampliar as suas instalações, aumentando a produção sem prejuizo para nós e com vantagem para a economia nacional.

Mas continua como dantes sem se preocupar em abastecer convenientemente o mercado com as lentes de que ele tanto necessita.

É que as máquinas que foram pedidas por aquele nosso cliente a que aludi orçavam por 2500 contos, e as que foram instaladas *de facto* não valem 30, dada a sua reduzida capacidade de produção e estado de conservação em que se encontram; todavia, fazem ofício de corpo presente e é quanto basta!

Por nossa parte, com a aparelhagem fabril que já possuimos, poderemos normalizar o abastecimento do mercado interno no que respeita a lentes oftálmicas

Mas quando nos será concedida a autorização respectiva?

Ou teremos de aguardar por ela até á consumação dos séculos?...

É esta a resposta adequada e verdadeira ao referido artigo».

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

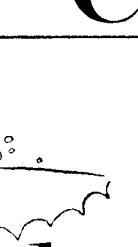
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS



D. Maria da Natividade Paixão Saraiva

FALECEU

A Gerência da Soc. Rep. SIDA-SUECA, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu sócio José Paixão Saraiva e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

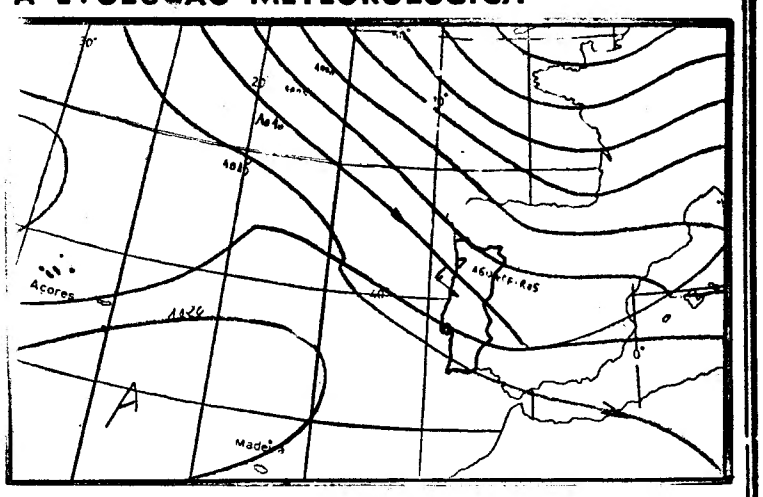
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado de Noroeste nas regiões do Norte e de Sudoeste ou Oeste nas regiões do centro e sul e soprava com rajadas fortes nalguns locais. Chovia ou caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 28°,5; mínima: Penhas da Saúde. 5°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15; Faro, 14°; Funchal, 20°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 12°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°,5; na água do mar: 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 3 — Uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada sobre as Ilhas Britânicas influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado ou fresco de oeste ou noroeste; períodos de chuva ou aguaceiros, diminuindo de frequência a partir da noite.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 05
Ocaso ás 18 e 36

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 2 — As 3 e 50 (4.3 m): 16 e 12 (4.4 m). **Dia 3** — As 4 e 34 (4,3 m); 16 e 58 (4,3 m) **Dia 4** — As 5 e 20 (4,3 m); 17 e 43 (4,2 m)

BAIXA-MAR: Dia 2 — As 9 e 40 (0,7 m); 22 h. (0.6 m): **Dia 3** — As 10 e 21 (0,6 m); 22 e 40 (0,7 m). **Dia 4** — As 11 e 01 (0,7 m); 23 e 22 (0,9 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 9 — Dia 17 — Dia 25

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

CONVITE

EXPOSIÇÃO DE
velas decorativas
produzidas pela OLEOCHIM, do grupo PETROFINA,
o maior sortido em cores e variedades
ATENDEDORAS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
De 2ª a 6ª feira, das 9,30 às 12,30 horas e das 14,30 às 18 horas
Rua da Imprensa à Estrela, 1-2º Dto.- LISBOA

FINA

Aumenta a incerteza pela saúde do Papa

CIDADE DO VATICANO, 2 — (F. P.) — Depois de terem verificado que a febre desapareceu e que as condições de saude do Sumo Pontífice melhoraram, como o confirmam as ultimas análises e os exames clínicos, os médicos do Papa decidiram não adiar mais a intervenção cirurgica. Esta será, portanto, efectuada nos próximos dias — segundo anuncia o comunicado publicado esta noite no Vaticano. A informação acrescenta que «os professores Valdoni, Arduini, Mazzoni e Fontana se reuniram para examinar Sua Santidade. Procederam também a um exame atento da sala de operações e do equipamento. Este corresponde perfeitamente ás exigências da cirurgia moderna».

Esta ultima fase do comunicado confirma que a operação será feita no próprio apartamento do Santo Padre.

Segundo algumas informações, o Papa seria operado depois de amanhã. De momento, porém, nada permite afirmá-lo com exactidão.

O prof. Mazzoli, cujo nome figura no comunicado publicado esta noite, é o anestesista de confiança tanto do prof. Valdoni, o cirurgião que fará a operação, como do Vaticano. Foi também chamado á cabeceira de João XXIII, quando se manifestou o mal que vitimou aquele pontífice.

Entretanto, pergunta-se no Vaticano se não haverá motivo para preocupação com o estado físico do Papa. De qualquer modo continua a ser rigoroso o mutismo dos colaboradores mais próximos de Paulo VI.

A incerteza acentua-se ainda mais com a impressão de que os médicos decidiram apressar a intervenção cirurgica, que parecia prevista para dentro de uma dezena de dias. Nos círculos eclesiásticos, pergunta-se se a crise dos fins da semana passada, que impediu o Santo Padre de presidir ao encerramento do sínodo dos bispos, terá sido mais séria do que se deu a entender. Há mesmo quem fale de hemorragia.

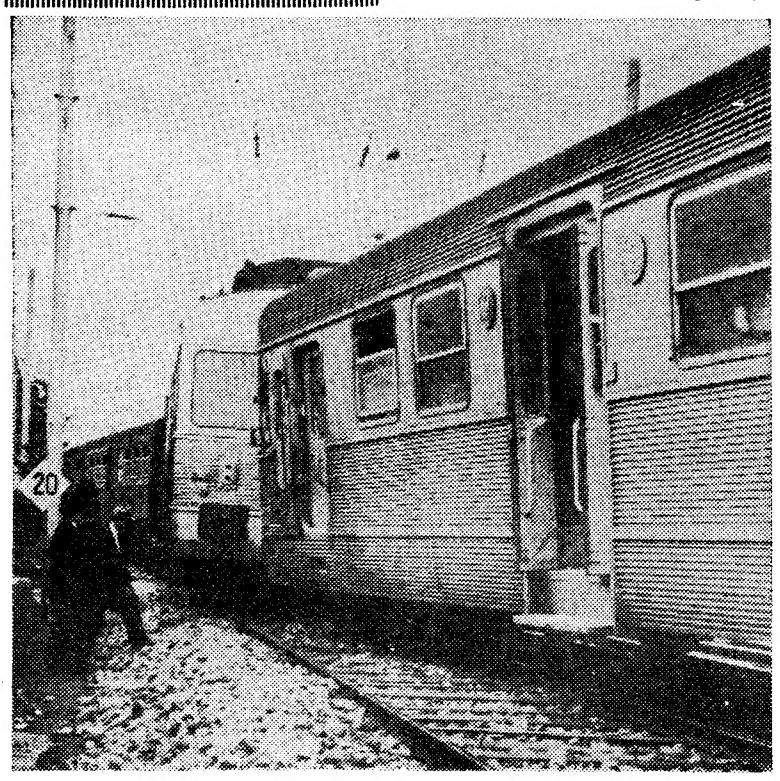
Maria Gracinda Duarte Sena, a «Maria mais simpática de Moçambique» - 1967

«A Maria mais simpática de Moçambique» chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa, acompanhada por sua mãe, sr.ª D. Natália Duarte, a jovem moçambicana Maria Gracinda Duarte Sena, que foi eleita «Maria mais simpática de Moçambique», no concurso «Marias de Moçambique»-67, organizado pelo pornal «Diário de Moçambique», da Beira.

A jovem Maria Gracinda, que tem 19 anos, nasceu em Lourenço Marques e vive na Beira desde criança, usufrui, assim, o prémio que lhe mereceu a sua vitória: viagem de ida e volta, para si e sua mãe, nos aviões da TAP e uma estadia de 15 dias no Hotel Estoril-Sol.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.



Aspecto da composição descarrilada

A «bicha» para os autocarros em Queluz

IMPONDERÁVEIS NA LINHA DE SINTRA

O COMBOIO DAS 8 E 29 PARA LISBOA DESCARRILOU A 700 METROS DA ESTAÇÃO DE QUELUZ-BELAS

A linha de Sintra voltou á actualidade esta manhã, cerca das 8 e 30, com o descarrilamento de um comboio a 700 metros da estação de Queluz-Belas. Milhares de passageiros viram atrasar o seu horário normal, enquanto alguns autocarros da Carris procuravam remediar a situação. O descarrilamento não provocou quaisquer desastres pessoais. Mas no largo fronteiro á estação da Amadora um homem ficou entalado entre um autocarro e um automóvel, sofrendo, além do susto, várias contusões.

O acidente teve por protagonista o comboio n.º 4850, que partira de Queluz-Belas ás 8 e 29. Rodando á velocidade de 20 km/h, a composição, a essa hora práticamente re-

NÃO HOUVE DESASTRES PESSOAIS, MAS MILHARES DE PASSAGEIROS ATRASARAM A SUA VIDA NORMAL

pleta, dirigiu-se para a bifurcação existente 700 metros mais adiante. Quando a primeira carruagem motriz se encontrava já na linha principal, «um imponderável qualquer», para utilizar a expressão de um inspector da C. P., fez descarrilar o resto do comboio, atravessando-o nas linhas. O acidente ocorreu no preciso local onde há tempos duas carruagens ficaram danificadas por idêntica razão.

Comunicado o caso ao chefe da estação de Queluz-Belas, este apressou-se a dar conhecimento ás instancias superiores da C. P. Menos de uma hora depois, dez autocarros da Carris, fretados para a emergência, começavam a fazer o transbordo dos passageiros entre Queluz e a Amadora. A ligação ferroviária continuava assegurada de Sintra a Queluz e da Amadora ao Rossio, acrescida até de alguns comboios extra, o que não impediu transtornos de toda a ordem.

Multidões à espera

Nas estações de Queluz e da Amadora ficariam retidos, durante largo período de tempo milhares de passageiros. As «bichas» estendiam-se por centenas de metros. Um pequeno caos que a P. S. P. foi ordenando pacientemente, não sem ouvir algumas imprecações de desagrado. Eram manifestamente poucos os autocarros.

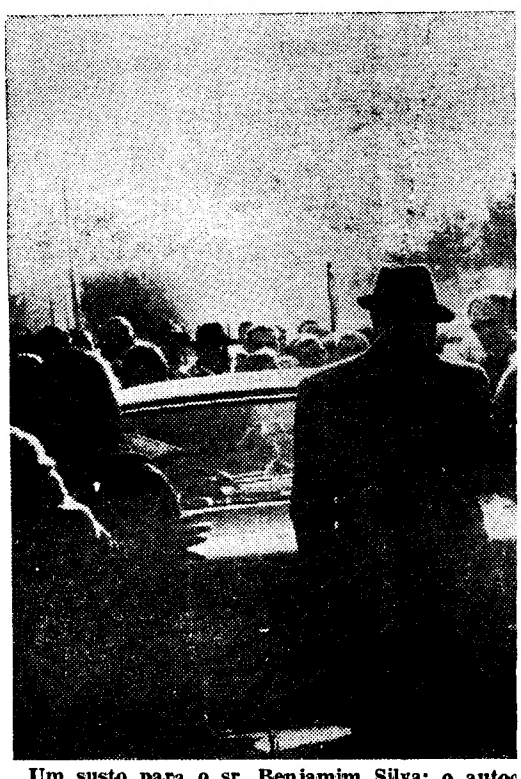
— *Mas, vá lá, desta vez sempre apareceram autocarros* — comentou o sr. Augusto Lopes Eiró, empregado comercial, residente em Barcarena. — *Noutras alturas nem isso. É um ver se te avias!*

Um homem entalado

Para o sr. Benjamim Conceição Silva, morador em Alcainça, Mafra, o engarrafamento na estação da Amadora deixou a recordação de um valentíssimo susto. Tinha saído da «bicha» e procurava outro meio de transporte. Nessa altura um autocarro arrancou e foi entalar o sr. Conceição Silva de encontro a um automóvel parado. Mais gritos, mais pedidos de calma... O homem acabou por safar-se do apertão. Atordoado, tinha algumas contusões pelo corpo, mas sem gravidade.

Carrilamento demorado

Pessoal da secção de Via e Obras da C. P. chegou ao local do descarrilamento pouco depois das 9 horas da manhã. Os trabalhos, muito demorados, prolongaram-se até ao princípio da tarde, atraindo ás imediações da ponte de Carenque grupos compactos de populares.



Um susto para o sr. Benjamim Silva: o autoc contro a u automóvel

Outro descarrilamento (três vagões) na estação de Alcáçovas

ALCAÇOVAS, 2. — Esta madrugada, na estação de Alcáçovas, chocaram as locomotivas de dois comboios de mercadorias, acidente do qual resultou o descarrilamento de três vagões de uma das composições, embora ambas tenham outras avarias. Não houve desastres pessoais.

Da Inspecção de Casa Branca saiu um tractor com o respectivo pessoal técnico, o qual carrilou os vagões. A automotora directa de Beja apra o Barreiro sofreu atraso em consequência do acidente.

O embate deve-se, ao que parece, ao facto de um comboio que se encontrava na linha ter sido abalroado por outro que estava para entrar na mesma linha, mas que, apesar da travagem, deslisou sobre os railes devido a humidade.

TOPÁZIO

NOVO ROMANCE DO AUTOR DE EXODUS

LEON URIS

UMA PUBLICAÇAO DA EDITORIAL IBIS

DISTRIBUÍDO POR: LIVRARIA BERTRAND

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 258 a 257 (esquina de Santa Justa).

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

Ourivesaria da **GU**

GARANTIA DE PROBID E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

DIA DE FINADOS

Hoje, Dia de Finados, continuaram as romagens aos cemitérios em que muitos daqueles (que são todos, afinal) a quem a morte já levou algum ente querido. Os jazigos e as campas rasas cobriram-se, assim, das flores de saudade e de homenagem devidas àqueles para quem a lei inexorável da vida já se cumpriu.

Houve, em toda a parte, mais missas e outras cerimónias religiosas, e houve, sobretudo, a evocação mais viva dos nossos mortos, cuja memória, cuja ausência esteve hoje ainda mais presente, e que, com lágrimas ou sem elas, todos, comovidamente, recordaram.

No Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 2 — Por iniciativa do Comando Militar do Entroncamento, houve hoje, nesta vila, uma expressiva homenagem a quantos tombaram em combate nas nossas províncias ultramarinas.

Pelas 10 horas, foi rezada missa, na igreja paroquial, seguida de uma romagem ao cemitério, onde, no talhão dos combatentes da grande guerra, foi deposta uma coroa de flores. Além do comandante militar, tenente-coronel José Casimiro Lourenço de Abreu, e de elevada representação das unidades aqui aquarteladas, estiveram presentes nas comemorações as autoridades locais e outras forças vivas do concelho.

Em Évora

ÉVORA, 2 — No decorrer dos dias de ontem e de hoje, os templos religiosos e o cemitério da cidade foram muito frequentados.

Na igreja de Nossa Senhora dos Remédios, o município eborense mandou celebrar as tradicionais três missas de finados, a primeira das quais, rezada ás 9 horas, teve a assistência do presidente e dos vereadores da Câmara Municipal.

O campo santo encontra-se juncado de flores trazidas por familiares dos que ali repousam.

Missas por alma dos que morreram em defesa da Pátria

Em vários templos da Metrópole e do Ultramar foram hoje rezadas missas de sufrágio por alma de todos aqueles que perderam as suas vidas em defesa da Pátria.

Pelas 10 horas, na igreja do Santo Condestável e por iniciativa do Governo Militar de Lisboa, rezou-se missa por alma dos militares que pertenceram a unidades da guarnição do G. M. L.

Foi celebrante o major-capelão do Governo Militar de Lisboa, padre Braula Reis, que, ao Evangelho, pronunciou uma homilia alusiva ao acto.

Os guiões das unidades fizeram honra ao altar, assim como uma força do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro, devidamente armada.

À elevação, a fanfarra da referida unidade tocou a silêncio, e, depois, a marcha de continência. Houve, em seguida, o toque de mortos em combate. E a cerimónia religiosa terminou com o toque de alvorada.

Estiveram presentes os srs. coronel Soares de Oliveira, que representava o sr. ministro do Exército; general Adelino de Moura dos Santos e brigadeiro Adriano Augusto Pires, respectivamente governador militar e 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; general Raul Martinho, comandante das unidades e directores de estabelecimentos dependentes do G. M. L., deputações de oficiais, sargentos e praças das unidades aquarteladas em Lisboa e familiares de militares.

Missa por alma dos mortos da Armada

Hoje, ás 18 e 30, o Ministério da Marinha manda celebrar, na capela de São Roque, á entrada da porta do antigo Arsenal, missa por alma dos mortos da Armada no Ultramar. Será celebrante o capelão-chefe da Marinha, rev. cónego Correia de Sá (Asseca), podendo assistir todas as pessoas que o desejarem.

Missa por alma dos mortos da Força Aérea

Na igreja de São João de Deus e mandada dizer pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, foi também celebrada missa por alma dos mortos da Força Aérea.

Uma força militar, devidamente armada, e guiões das diversas bases aéreas fizeram a guarda de honra, junto do altar. Celebrou a missa o capelão-chefe da Força Aérea, major João Ferreira, que no momento próprio pronunciou uma alocução.

O templo encheu-se por completo de fiéis, na sua maioria senhoras. Assistiram ao acto, além do sr. secretário de Estado da Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o comandante da Região Aérea, os comandantes das unidades e muitos outros oficiais aviadores.

À elevação, os clarins tocaram a marcha de continência.

Missa pelas almas de todos os agentes da P. S. P. falecidos

A exemplo do ano anterior, o comando da P. S. P. de Lisboa mandou rezar hoje, ao meio-dia, na capela privativa do cemitério dos Prazeres, missa de sufrágio pelas almas de todos os agentes da P. S. P. falecidos, alguns dos quais perderam a vida na causa da ordem pública. Foi celebrante o capelão-chefe da referida corporação, rev. Marçalo.

Uma fanfarra da Polícia de Lisboa prestou honras ao altar e, á Elevação, tocou a marcha de continência. Na altura própria, o celebrante pronunciou uma alocução de circunstância.

Assistiram á cerimónia religiosa os comandantes geral e de Lisboa da P. S. P., oficiais, comissários, chefes e subchefes e guardas da P. S. P. e muitos familiares destes

☆

Segundo informam as agências Lusitânia e A. N. I., também foram celebradas missas em Luanda, na Beira e em Bissau.

Benjamim Silva: o autocarro entalou-o de encontro a um automóvel

Mylène Demongeot: um vestido castanho (mini), meias de rede, um laço verde nos cabelos loiros. Um casaco (três quartos) nos braços, malinha na mão a condizer com tudo... Protagonista airosa de um filme policial ao lado de Henry Salvador que, na foto, conversa com a vedeta

Mylène Demongeot
filmou esta manhã no aeroporto da Portela

Mylène Demongeot no aeroporto. Não chega. Não parte. Filma...

Filma ao lado de Henri Salvador, sob a orientação do realizador Gilles Grangier. Nome do filme: «Um cigarro para um ingénuo...».

Quando avistámos Mylène, rodeada de figurantes, trocava-se o seguinte diálogo entre ela e Henri Salvador:

— Então...?

E o actor aflito:

— Vê lá! Toda a minha bagagem desapareceu. Todas as malas, nem uma ficou! E as minhas economias, as minhas economias, que estavam nas malas!

Os projectores iluminam a cena. A cena é repetida uma, duas, três vezes... É Milène quem desagrada? É Salvador quem desagrada? O realizador, imperturbável, não ofende nem a actriz, nem o actor. Manda repetir...

Por fim, a sequência agrada a Gilles Grangier.

O par encolhe os ombros, aliviado. Furtam-se á luz dos projectores, Mylène e Salvador. Um momento de descanso...

Um figurante (português) interroga Mylène sobre o seu próximo casamento com o filho de Georges Simenon.

A actriz sorri, nada responde — e Salvador, gentil, estende um cigarro ao figurante...

Este recusa:

— Um cigarro para um ingénuo? Não, não quero!

Um morto e três feridos
num acidente de viação em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 2 — Cerca das 7 e 30 de hoje, deu-se um grave acidente com uma camioneta pertencente á Sociedade Cavan e conduzida pelo motorista sr. João Francisco da Silva Rodrigues, de 25 anos, de Santa Iria da Azoia, acompanhado pelo ajudante Apolinário da Silva Gonçalves, de 41 anos, residente em Castanheira do Ribatejo, e por Luís da Silva, de 57 anos, residente em Vila Franca de Xira.

A um quilómetro da Ponte Marechal Carmona o referido veículo foi abalroado por um automóvel que, no momento, ultrapassava um ciclista, carro que era conduzido pelo sr. Luís dos Santos Marques Baptista, de 30 anos, residente em Sacavém, ao lado de quem ia o sr. Guilhermino Antunes, residente em Sacavém.

Do embate entre os dois veículos, que foi bastante violento, resultou ter-se partido a direcção da camioneta, a qual acabou por cair dentro de uma vala, após o que se incendiou.

Os ocupantes dos veículos ficaram muito feridos. Transportados ao hospital desta vila, logo se verificou ali o óbito do Guilhermino Antunes. Ficou internado naquele hospital, com ferimentos graves o sr. Luís da Silva. Os restantes, depois de tratados, recolheram a casa.

Compareceram no local pessoal e material dos Bombeiros Voluntários, para extinguir o incêndio que se declarou na camioneta.

O desmoronamento de um talude na doca do Jardim do Tabaco

Na doca do Jardim do Tabaco estiveram, esta manhã, técnicos da Administração do Porto de Lisboa a observar o desmoronamento, ocorrido ao princípio da noite de ontem, de parte do talude empedrado do lado poente. A parte que ruiu, numa extensão de cerca de 25 metros, deverá ser, oportunamente, reparada.

Entretanto, dada a existência de algumas fendas e para evitar surpresas resultantes da infiltração das águas, vai ser apeado um poste eléctrico de cerca de 25 metros de altura que, se caísse, poderia causar prejuízos no quartel do pessoal marítimo da Alfândega, contíguo ao referido poste.

Jornalistas estrangeiros
no Norte do País
★ Vieram em missão de reportagem, relacionada com o «Outono em Portugal»

De harmonia com o programa de lançamento do «Outono em Portugal», cinco jornalistas ingleses (três dos quais são especializados na problemática vitivinícola) seguiram, esta tarde, de Lisboa para o Porto, onde pernoitam. Aqueles nossos visitantes vieram em missão de reportagem.

Durante o dia de amanhã visitam, primeiramente, as instalações do Instituto do Vinho do Porto e, em seguida, os armazéns de Vila Nova de Gaia. Segue-se um almoço, que lhes é oferecido pelo sector do vinho do Porto. Da parte da tarde, darão um passeio pela capital do Norte.

No sábado, os representantes da Imprensa britânica deslocam-se á região dos vinhos verdes e, no domingo, percorrem os principais pontos turísticos da zona do Douro. Regressam a Lisboa no dia seguinte, em trânsito para Londres.

Entretanto, chega amanhã a Esposende, e instala-se no Hotel Suave-Mar, um grupo de quarenta jornalistas e agentes de viagens da Galiza, que se integra, depois, nas visitas programadas ás regiões dos vinhos verdes e do Douro. Regressam ao país vizinho no domingo, á noite.

VIDA POLÍTICA

Conselho Ultramarino

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Rebelo de Sousa, os trabalhos da segunda sessão plenária regimental deste ano do Conselho Ultramarino, que se está a ocupar de problemas respeitantes á planificação sanitária e social nas províncias de além-mar.

Antes de recomeçarem os trabalhos, o sr. dr. Rebelo de Sousa deu posse ao novo vogal do Conselho, sr. comandante Correia de Barros, antigo governador-geral de Moçambique e governador de Macau, nomeado para aquele cargo por resolução do Conselho Ultramarino.

● **Ministério das Comunicações**

Foi nomeado chefe do gabinete do ministro das Comunicações o sr. Juvenal de Oliveira Coutinho, que era secretário daquele membro do Governo.

O dr. Gonçalo Vilas Brás de Meireles foi, por seu turno, nomeado secretário do ministro.

ourivesaria da GUIA
GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
FUNDADA EM 1870
T E, 4-B
Mundial)

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA 257

gala
TUDO PARA O HOMEM ELEGANTE
PRONTO A VESTIR
FAZENDAS NACIONAIS E INGLESAS
MODELOS ORIGINAIS
UMA CASA DE CLASSE PARA UMA CLIENTELA DE CLASSE
RUA SANTA JUSTA, 46

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

A rainha Isabel e o príncipe Carlos a caminho do Parlamento, onde a soberana pronunciou o discurso do trono

CONGRESSO INTERNACIONAL DE DISCOS VOADORES

MOGUNCIA (Alemanha Federal), 2 — (A. N. I.) — Começa amanhã nesta cidade um congresso internacional acerca de discos voadores e os organizadores esperam a presença de invulgares convidados de honra — visitantes de outro planeta.

«Não temos a certeza de que alguns discos voadores aterrem aqui para que os seus tripulantes assistam á conferência. Mas acalentamos essa esperança» — declarou numa reunião de Imprensa, Karl L. Veit, presidente do grupo alemão de Estudo de Objectos Voadores não Identificados (ufos).

Karl Veit, que é director de uma casa editora de Wiesbaden, especializada em ufos, afirmou saber que observadores extraterrenos têm vigiado anteriores reuniões acerca daqueles objectos. Como exemplo, citou o caso de um disco voador que sobrevoou um recinto de Los Angeles, na Califórnia, no momento em que ele proferia uma palestra sobre objectos voadores não identificados.

No entanto, Veit e Colman von Kewiczky, director da Organização Internacional de Observação e Estudo de Ufos, com sede em Nova York são unanimes em afirmar que os discos voadores não são avistados com tanta frequência na Alemanha como nos Estados Unidos.

Veit comentou que os discos voadores devem evitar a Alemanha, porque sentem que o ambiente oficial é «céptico e hostil» Recordou que o ministro federal da Ciência, Gerhard Stoltenberg, respondeu a um deputado que pretendia informações acerca de discos voadores que «isso não era da sua conta».

«Os extraterrenos que viajam nos ufos procuram uma nação hospitaleira» — acrescentou von Kewiczky antigo oficial do Exército hungaro.

A Imprensa britânica é quase unânime em pedir a demissão de Brown

LONDRES, 2 — (F. P.) — Os jornais britânicos pedem hoje, quase na sua totalidade, a demissão do chefe do Foreign Office. Desde o «Caso Profumo» não se tinha assistido a uma reacção tão generalizada contra um ministro.

Alguns comentários são contundentes. «Haverá um Brutus na Câmara dos Comuns?», pergunta o redactor político do «Times», recordando que em Julho de 1966 uma centena de deputados trabalhistas escreveram a Brown, pedindo-lhe que não se demitisse. Hoje, porém, ninguém protestará — afirmou

O «Daily Mirror», que com os seus 16 milhões de leitores é o jornal mais lido da Grã-Bretanha e que defende geralmente a política trabalhista, publica em toda a sua primeira página uma fotografia de Brown junto de Wilson, com a cabeça inclinada e ar preocupado Os dois estadistas aguardam a chegada do presidente turco Sunay, na Estação Vitória. Título da foto: «De cabeça baixa e consciência culpada». A mesma fotografia é aproveitada na maior parte dos jornais. Os caricaturistas, de resto, exploram o assunto a fundo.

O «Daily Telegraph» (conservador) compara as excentricidades de Brown com as dos «hippies» da «Swinging England» e sugere ao primeiro-ministro que lhe arranje um cargo que dê menos nas vistas.

O «Sun» (tendência trabalhista) fala da «tragédia de George Brown». Com enormes qualidades de estadista, nunca conseguiu libertar-se do complexo de inferioridade do homem forçado a interromper os estudos aos 15 anos, quando os deveres do seu cargo o obrigam a conviver diáriamente com brilhantes cérebros saídos de Oxford e de Cambridge. «O próprio George Brown» — prevê o comentador político do «Sun» — «fará baixar o pano sobre a sua tragédia política».

O «Daily Express» (nacionalista), a par do «Times» e do «Daily Telegraph», considera que Wilson deixará passar a tempestade para afastar o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, confiando-lhe talvez um outro cargo A este respeito o «Guardian» (liberal) dá a entender que James Callaghan poderá trocar o Ministério das Finanças pelo Foreign Office, cedendo a sua pasta a Roy Jenkins, actual ministro do Interior.

O «Financial Times» empenha-se pela sua parte em explicar o nervosismo que George Brown vem manifestando desde há algum tempo Assim, tê-lo-iam indisposto os contratempos surgidos á volta da questão da candidatura britânica ao Mercado Comum, sem esquecer o «caso Chalfont» e a recusa do primeiro-ministro em aceitar a demissão deste último. Segundo algumas hipóteses formuladas nos círculos parlamentares Brown suspeitaria de um entendimento entre Wilson e «lord» Chalfont com vista a uma política de substituição no caso da candidatura britânica vir a ser rejeitada.

Mortos 37 antigos polícias katangueses

KINSHASA, 2 — (R.) — Círculos oficiais informaram hoje que foram mortos ontem 37 ex-gendarmes katangueses, durante uma batalha travada com o Exército nacional congolês.

Os mesmos círculos acrescentam que os soldados congoleses tomaram Bangu, nos arredores de Bukavu, e forçaram os mercenários a bater em retirada. As tropas congolesas sofreram apenas ligeiras baixas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo (Kinshasa) afirmou ontem que os mercenários entrincheirados em Bukavu tinham sofrido pesadas baixas em consequnêcia de violentos combates travados nos três dias anteriores e afirmou que tinham sido encontrados na terça-feira os corpos de oito mercenários e 50 ex-gendarmes da Katanga.

Estes numeros adicionados aos de ontem elevam o total de mortos nos ultimos quatro dias para 28 mercenários e 57 gendarmes.

Entretanto, continua a luta em volta de Bukavu, apesar das tentativas feitas pela Cruz Vermelha Internacional para obter o cessar-fogo, a fim de que a sua missão possa organizar a evacuação dos mercenários

O representante da Cruz Vermelha em Kinshasa, Raymond Gafner, afirmou ontem á noite, que a Cruz Vermelha desistiria da sua missão caso os combates não parassem.

Gafner afirmou que tinha falado com o presidente Mobutu acerca da situação em Bukavu, onde os mercenários estão entrincheirados desde Agosto passado, comunicando-lhe que o Governo do Congo devia decidir se quer resolver o problema dos mercenários pela força ou por meio de uma evacuação pacífica

Ao comentar os apelos ao cessar-fogo da Cruz Vermelha Internacional, Bomboko disse:

«Não há hipótese de um cessar-fogo ou de uma trégua antes de ser fixada a data da evacuação dos mercenários por meio de acordo entre as partes interessadas».

Encontram-se entrincheirados no Congo cerca de 130 mercenários brancos e 1000 soldados rebeldes da Katanga, desde que se revoltaram em Julho passado contra o Governo de Mobutu.

JACQUELINE KENNEDY NO CAMBODJA

PHNOM PENH, 2 — (R.) — Jacqueline Kennedy chegou hoje a esta cidade, a bordo de um avião militar americano.

A viúva do presidente Kennedy, que inicia uma visita de seis dias ao Cambodja, foi recebida na escada do «DC-4» pelo príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja, e apresentada ao corpo diplomático, durante uma breve cerimónia.

Alguns diplomatas afirmaram que a recepção foi uma das mais requintadas jamais concedida a um particular rivalizando com a recepção dada recentemente ao presidente Moktar Ould Daddah, da Mauritânia.

Não haverá duelo

MONTEVIDEU, 2 — (A.N.I.) — «Não houve ofensa que justifique o duelo» — sentenciou o tribunal de honra encarregado de apreciar o conflito surgido entre o presidente uruguaio, Oscar Gestido, e o senador Amilcar Vasconcelos, que levou o primeiro a exigir uma reparação, pelas armas.

Os dois adversários aceitaram a decisão, que põe ponto final no assunto.

Hussein vai tentar o fornecimento de armas norte-americanas

WASHINGTON, 2 — (R.) — O rei Hussein da Jordania chega hoje, de avião, aos Estados Unidos, vindo da Grã-Bretanha, para uma nova diligência com o fim de persuadir o presidente Johnson a fornecer armas e equipamento ao seu país.

A visita regista-se num ambiente eivado de notícias de fontes oficiais segundo as quais ficou sem efeito um acordo para o fornecimento de 36 jactos supersónicos americanos «Starfighter F-104».

De acordo com as mesmas fontes ambas as partes concordaram já em arquivar o acordo congelado devido ao embargo dos Estados Unidos ao fornecimento de armas ao Médio Oriente após a guerra árabe-israelita de Junho. Julga-se que a Jordania não pode utilizar nem pagar os aviões.

Em vez disso, o rei tenta obter jactos supersónicos «Hawker Hunter», de fabrico britanico, a fim de substituir os 24 aviões perdidos durante a guerra, pela força aérea jordana

Hussein vem a esta capital apresentar o ponto de vista árabe, por sua própria iniciativa. Porém, funcionários americanos estão ansiosos por ouvir a sua mais recente opinião acerca do Médio Oriente. Duvidam, no entanto, que tenha quaisquer novas ideias, a despeito do seu optimismo manifestado, na noite passada na Televisão britanica, onde afirmou que, a conseguir-se, parecia uma solução justa.

As referidas fontes declararam ainda que, além dos «F-104» prosseguem as conversações com a Jordania com vista ao fornecimento de outro equipamento militar americano, como camiões «jeeps» e material de comunicações

Espera-se também que o rei Hussein peça tanques «Paton» para substituir os veículos perdidos durante a guerra.

A Jordania foi notávelmente omitida, na semana passada, quando o Governo americano anunciou o recomeço dos fornecimentos militares a Israel, ao Líbano, á Arábia Saudita, a Marrocos, á Líbia e á Tunísia.

O monarca afirmou que poderá pedir á U. R. S. S aviões, caso o Ocidente não pretenda ajudá-lo. Hussein fez uma visita de surpresa a Moscovo, há um mês estreitando as relações com os russos que anteriormente o classificaram de «lacaio dos imperialistas».

A COMEMORAÇÃO EM MOSCOVO

«Continuação da 1.ª página»

comunista mundial, o presidente Tito, da Jugoslávia e Nicolae Ceausescu, da Roménia.

Ambos vieram propositadamente para assistir ás comemorações. Porém, os chineses e os albaneses, principais inimigos ideológicos do comunismo de estilo soviético não estarão presentes.

Durante toda a noite passada, tanques, artilharia, mísseis teleguiados e tropas em carros blindados passaram pelas ruas de Moscovo, realizando um ensaio da parada do dia 7 Das armas que desfilarão farão parte as mais modernas dos ultimos dois anos, que só serão exibidas durante o dia do aniversário.

As cerimónias de hoje no Kremlin serão seguidas amanhã, por uma sessão conjunta dos Parlamentos das Republicas Soviéticas e Russas com a Comissão Central do Partido Comunista.

Discursos, deposição de coroas de flores, comícios e paradas, preencherão o programa do fim de semana.

Encontro Nasser-Sallal

CAIRO, 2 — (F. P.) — O presidente Nasser avistou-se, ontem, com o marechal Sallal, presidente da República yemenita — anunciou Rádio Cairo.

A emissora acrescentou que as conversações entre os dois chefes de Estado recomeçarão após o regresso do marechal Sallal de Moscovo.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFé CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

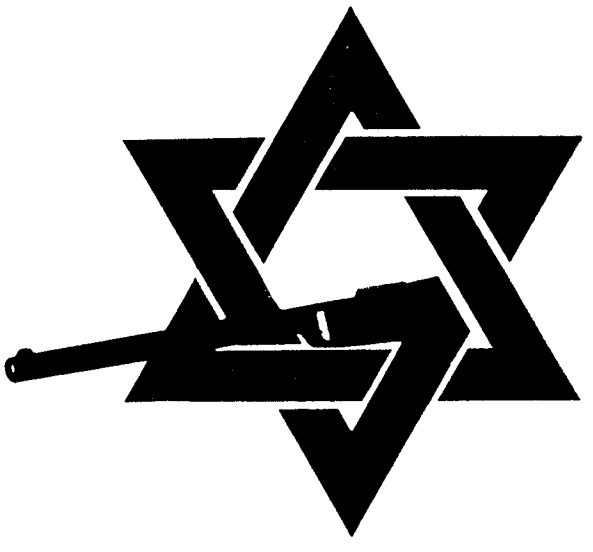
3 EDIÇÕES

EM MENOS DE 3 MESES

Um documento inédito sobre o exército secreto de Israel

HAGANAH

Munya M. Mardor Prefácio de David Ben-Gurion



COLECÇÃO DOCUMENTOS HUMANOS PORTUGÁLIA EDITORA

COMO SE MATAM PATOS BRAVOS...

Muitos tiros e pouca caça na Lagoa de Santo André

Cerca de duas centenas de caçadores, a bordo de pequenas bateiras, cruzaram ontem a Lagoa de Santo André, disparando repetidamente as suas espingardas sobre os patos que levantaram da tepidez das águas vizinhas ao Atlântico.

Mais de setenta barcos e outro tantos barqueiros foram utilizados. A maioria destes, deixou por um dia, a faina do mar, em Sines, para participar (e lucrar) na tradicional caçada que normalmente reune espingardas de todas as regiões do País, na pequena aldeia piscatória alentejana.

Texto de **Joaquim Letria**
Fotos de **Lobo Pimentel**

Por outro lado, cerca de 200 outros caçadores tomaram posições nas margens da lagoa e em pequenas ilhotas no centro desta, procurando cobrir-se com arbustos e

De nervos tensos, os caçadores disparam de pé, na pateira, sobre a caça que os sobrevoa. Atento, o barqueiro está pronto a manobrar a embarcação conforme as necessidades da caça

preparando-se para disparar á caça passante, foragida do fogo das bateiras.

Faltavam vinte minutos para as onze horas quando os barcos largaram, da margem Norte, para formarem linha a meio da lagoa e avançarem, em formação, sobre a mancha escura de patos que se divisava á superfície. Da partida ao regresso mediou uma hora e trinta e cinco minutos, o que demonstra a escassez de caça que se verificou.

Não se pode, no entanto, avaliar por esta o que serão as próximas caçadas, atendendo á natureza migratória da espécie visada. Considere-se, por exemplo, o sucedido nos anos anteriores: em 1965, para se não ir mais longe, a caçada prolongou-se pela tarde fora, envolvendo cerca de um milhar de espingardas em terra e na lagoa, segundo testemunhos. Houve caçadores, o ano passado, que desembarcaram com trinta patos no activo, cada. Este ano, talvez o total daquelas aves mortas em pouco ultrapassasse a meia centena.

Caçadores protestavam, no entanto, alegando que durante a madrugada anterior indivíduos tinham caçado furtivamente, espantando parte dos bandos que se concentram, habitualmente, na parte mais interior da lagoa, junto aos arrozais. Barqueiros confirmaram ser um hábito de pessoas da região caçar de noite. «De noite chega-se a matar trinta e mais patos com toda a facilidade», disse um jovem remador. «Normalmenae, essas peças são para venda», acrescentou.

«Custa a gente vir assim de longe. gastar dinheiro, que não é pouco, e voltar de mãos a abanar ou depois de pouco ter feito o gosto ao dedo», desabafou, por seu turno, um caçador de Lisboa.

Não foi possível apurar, no entanto, se os protestos, contra uma presumível caçada furtiva antes do nascer do sol no primeiro dia de Novembro, teriam fundamento.

«Domingo próximo, vamos ter aí uma caçada muito melhor que esta» — era a opinião de observadores e caçadores locais.

«Só agora os patos começam a procurar a lagoa em maior numero», disseram alguns barqueiros, embora admitindo que «isto não queria dizer que em outros anos por esta altura a caça não fosse mais abundante».

● Quanto vale um pato (do aluguel da bateira ao rosário de cartuchos desfiado)

Se considerarmos a envergadura de um pato, podemos concluir ser esta ave uma das que mais barato torna o consumo de munições e consequente desgaste do material mortífero do caçador. Sem duvida que o volume do pato está mais na razão directa do custo de um cartucho, do que qualquer outra ave que se abata normalmente em Portugal, exceptuando talvez o faisão, até pela qualidade. Mas a escassez que ontem se fez sentir na Lagoa de Santo André transformou aquela caçada numa das mais caras «grades» desta época, para alguns caçadores.

Sem duvida que caçar patos de uma bateira é muito mais atractivo do que uma pessoa se limitar a estar sentado em terreno firme, aguardando a passagem dos bandos que porventura sobrevoem o ponto escolhido. Caçar numa bateira significa participar activamente. ter movimento, actuar, ao passo que caçar das margens é uma modalidade que se sujeita a todos os imponderáveis da caça de espera, á sua monotonia, ao capricho da sorte. Por isso foram muitos os que escolheram as pequenas embarcações, de modo a poderem avançar sobre o alvo e a manobrar conforme as exigências da caça. Para estes ultimos é que a caçada de ontem teve aspectos fortemente negativos, sob o ponto de vista económico, bastando dizer, para ilustrar esta afirmação, que o aluguel da bateira ascendeu a 450 escudos, em alguns casos. Se dividirmos esta importancia por três espingardas, teremos cada caçador a pagar 150 escudos. Acresça-se a isto a despesa de munições, gastas em vão, pois era raro não se tentar o tiro mesmo com as aves a passarem fora de alcance, os transportes e a alimentação e ter-se-á uma ideia mais exacta de quanto teria custado o dia de ontem a muitos caçadores que regressaram a suas casas sem uma peça...

Saldo positivo tiveram, contudo, alguns dos que caçaram á espera. Viam-se alguns bons cintos, entre estes, a maioria gente do campo que acorreu de localidades próximas, com farnéis substituindo refeições quentes e cartuchos de enchimento doméstico. As vestes também eram as de sempre: fatos domingueiros em alguns, de trabalho, noutros, com predominancia para o preto. Gente simples rodeava a lagoa, matando alguns patos, enquanto que sobre a água caçadores empunhando armas de repetição pareciam procurar justificar, pelo menos, um empate de capital. Se houvesse possibilidade de se fazer as contas ao que cada caçador gastou para apanhar um pato (se teve a sorte de ser desses) chegar-se-ia á conclusão de que o valor desse pato era exagerado.

O mais forte contributo para a carestia desta «operação pato» foi, sem duvida o aluguel da bateira O custo foi justificado por quem explorou o negócio, através do pagamento da taxa de 80 escudos ao concessionário da lagoa. Esta é arrendada por períodos mínimos de três anos a concessionários que cobram percentagens sobre a sua utilização. Quem procede ao seu arrendamento é a Camara Municipal de Santiago do Cacém. O concessionário passa, uma vez regulado aquele, a cobrar comissões, desde os barcos de caçadores, como ontem, á própria pesca na lagoa, que ganha grande importancia no Inverno. O actual concessionário é um proprietário e comerciante local. 115 contos é a importancia que anualmente paga ao Município de Santiago.

● A caçada — um verdadeiro «tatoo» de bateiras ou a arte de remar para caçadores

Setenta barcos ziguezagueando numa lagoa, com os seus passageiros procurando assemelhar-se a guarnições de couraçados, vomitando metralha, é um espectáculo digno de ser visto, embora lá no meio seja de entontecer. De uma certa perspectiva, tudo aquilo se assemelha a um «tatoo» aquático ao qual uma floresta de canos de espingardas apontadas ao alto não deixa de emprestar uma «nuance» bélica.

Embora a partida dos caçadores só se tenha verificado ás vinte para as onze, desde manhã cedo que havia barcos levando caçadores para pontos estratégicos, ao redor da lagoa. Amanheceu chuvoso, o dia de ontem, seguindo-se a neblina á morrinha que cedeu lugar ao sol, espreitando por nuvens altas que acabaram por desaparecer. Desde cerca das nove horas que se ouviam já alguns disparos isolados, a um ou outro pato tresmalhado. Mas com a largada das bateiras deu-se início á verdadeira função, ou ao «combate», como os barqueiros designam a caçada. Pouco depois da linha de embarcações estar formada, a mancha negra visível á superficie transformou-se em bando esvoaçante de patos quando uma das bateiras, rompendo a linha, se aproximou demasiado. A intenção era fazê-los levantar. A partir desse momento, troaram detonações simultaneas, os cartuchos das armas de repetição saltaram nervosamente para a água e o cheiro da pólvora empestou o ar. Nos caçadores, reinou a excitação, nos bandos de aves a desorientação, nas margens a expectativa. Disparava-se sobre o mesmo pato até este ir perdendo altura e acabar por espadanar sobre a água ou até cair na vertical, mortalmente atingido. Os barcos estavam práticamente imóveis, enquanto os caçadores voltejavam o tronco, de arma á cara, disparando. Quando o bando foi rareando, também as detonações se espaçaram e começou então o rodopio. Foi a vez dos barqueiros darem uma verdadeira lição de bem remar ou mostrarem a arte de o fazer para caçadores. Com movimentos rápidos, certos, cadenciados, as bateiras eram impelidas para os pontos sobrevoados por nucleos dispersos de patos. Bateiras cruzavam-se com bateiras, caçadores cruzavam-se com caçadores, chumbo cruzava-se com chumbo. Por vezes, quando o pato ferido perde altura, é perigoso estar numa bateira. Procurando sempre ser o ultimo a atingir a ave, como que a pôr-lhe uma bandeirinha de posse, o baçador dispara baixo e o chumbo roça as embarcações.

O cão excitou-se com os tiros e mostrou gostar tanto de caçar como os homens. Quando o dono abatia uma peça, ele latia, no barco, na ansia de abocar a caça. Desta vez, o barqueiro aproximou-se o suficiente para o mergulho do cão não ser necessário

● Uma bela proeza de um velho caçador

«Já levei uma vez uma chumbada nas costas», disse, a propósito, o barqueiro da nossa bateira. O chumbo morto a cair na água fazia um ruído semelhante a chuva forte sobre vidraça. Pequenas nuvens de fumo branco antecediam as detonações; na margem norte, junto ás casas, os espectadores aglomeravam-se, aqui e ali passavam-se binóculos de mão em mão. Por vezes, o chumbo morto não cai na água com ruído de chuva. Cai no fundo da própria bateira ou por sobre quem nela vai A' medida que os patos iam rareando, as vozes dos caçadores subiam de tom. Alguns disparavam de pé, a patos assustados, longinquos. Os sobreviventes do morticinio refugiaram-se no mar. Mas aqui e ali há ainda patos surgindo, repentinamente, de arrozais, ou mostrando-se a descoberto, passadas as dunas.

Foi com dois desses patos que vimos uma bela proeza de um velho caçador de barba branca A bateira dele estava quase imóvel, conduzida por um jovem, e sobre a proa estava um cão perdigueiro castanho e branco. E estava o velho com a sua velha espingarda. Era certamente uma arma tão velha ou mais do que o próprio velho. Era uma espingarda calibre 16, de dois longos canos acastanhados pela oxidação E tudo estava imóvel naquela bateira quando dois patos surgiram, um, dos lados dos arrozais, voando alto sobre três ou quatro barcos mais além, o outro de sobre as dunas, atarantado com a salva que disparada da areia assinalou a sua passagem. Ambos voavam convergindo sobre a bateira do velho, próximo de nós, e este manteve-se imóvel, sem mexer sequer a cabeça, mas os olhos ganharam qualquer coisa de matreiro. Os patos aproximavam-se. O velho baixou a cabeça, mordeu o lábio, e apontou a espingarda ao que lhe vinha da direita e esperou mais um bocado antes de disparar. Quando puxou o gatilho, o pato pareceu ficar parado por um bocado, perdeu altura, mas logo equilibrou o voo agora ainda mais baixo. Mas já o velho se voltava para o outro, apontava cuidadosamente, para o alto, dando desconto ao seu movimento ascensional, fazendo com que animal e morte se encontrassem lá em cima. Foi um belo e cuidadoso tiro. A queda do corpo negro foi rápida, o choque com a lagoa fez saltar água. Entretanto, o outro pato ia perdendo altura cada vez mais e o movimento das asas tornava-se incerto. O primeiro tiro do velho caçador também tinha sido certeiro. Havia feito um espectacular «doble». Mas logo das bateiras lá ao fundo partiu uma descarga sobre o pato ferido. E foram buscá-lo. Mas ele era do velho caçador. Nós vimos. O velho, porém, olhou tranquilamente para os outros e voltou á imobilidade.

Uma constante de caçadas deste tipo, é a zanga que inevitávelmente surge entre caçadores. «Esse era meu», «Não senhor, você não está bom, então eu é que lhe acertei depois de passar por si», etc. Frases como estas são o princípio. Dali ás ameaças de morte vai um passo. Mas tudo não passa de... conversa de caçador. Em Santo André também isso sucede. Mas muito mais forte do que tudo isso é o convívio á volta da caldeirada no «Vitorino», no «Manafaia» ou no «Chez Daniel», após a caçada. A caldeirada em Santo André vem salvar o convívio e... os malogros desportivos: «Não levo nenhum galo (nome que dão ali aos patos) mas o que vale é esta caldeirada...» E tudo acaba em paz com maior ou menor recalcamento.

JOAQUIM LETRIA

Em terra, um grupo de caçadores espera que a taxa de utilização da Lagoa seja paga ao concessionário. Só depois desta formalidade os barcos se podem fazer á água

TAUROMAQUIA

A ultima do ano

Esta ultima do ano, a do Cartaxo, com a algazarra dos feirantes que a rodeiam, é fértil em colhidas. Para tal contribuiu ontem a arena molhada pela chuva que antes caiu e meaçou insistência. Apesar da ameaça, registou-se quase a enchente dos anos em que não choveu, como as anteriores. José Mestre Baptista escapou ao perigo das colhidas e houve-se nos seus dois touros com o seu característico dinamismo e ajustados recortes, entusiasmando e dando voltas á arena. O seu colega Luís Miguel da Veiga, com um touro mais possante, também do sr. conde de Cabral, não pôde evitar tremendo choque que derrubou o cavalo, que não o cavaleiro que manteve perfeito aprumo na sela. Por tal, e pelas boas farpas curtas que cravou neste touro, e no seu outro, um castanho-olho de perdiz, bem mereceu voltas á arena e apoteose final. A colhida que antes sofreu recordou de alguma maneira, a que em tal dia do ano passado, ali causou a outro bom cavaleiro, José Lupi, grave fractura cujos efeitos se fizeram sentir na temporada finda.

Os forcados-amadores de Lisboa sofreram também colhidas várias por falta de ajudas e pelo desejo de pegarem de largo touros que se arrancavam e justificavam o sopé.

Colhidas sofreram também alguns dos bandarilheiros e os dois «espadas», não impedindo a José Julio bandarilhar os seus dois touros, dos srs. Vinhas, e conseguir grande êxito com a muleta no seu segundo, com musica e voltas á arena. Mansos foram também os dois touros de Armando Soares, mas Armando, que é valente gerundio, defendeu bem o pavilhão do Barreiro. — «*El T. P.*».

Morreu um toureiro ímpar

Na sua casa de Sevilha morreu Manuel Gimenez «Chicuelo», toureiro ímpar pela sua arte fina e pelo muito que dela deixou, como o bom uso da muleta baixando a mão, e pela criação da graciosa «Chicuelina» que a segunda geração havia de prodigalizar.

Viveu a sua infancia em Pedrouços donde o levou para Sevilha seu tio «Zocato», e casou depois com a famosa cancionista «Dora, la Cordobesita», cuja morte o lançou numa tristeza para que contribuiu o não se ver continuado por seu filho Rafael.

Um festival de sensação em Montemor-o-Novo

A temporada tauromáquica de 1967 vai ser encerrada brilhantemente em Montemor-o-Novo, com o «Festival de Azes», a favor da Sopa dos Pobres, de S. João de Deus, daquela vila, e promovido pelo nosso camarada da Imprensa Leopoldo Nunes.

O cartaz é de sensação. O famoso matador de touros Manuel dos Santos faz a sua primeira e unica apresentação em publico este ano, alternando com José Julio, o toureiro triunfante da temporada, na lide de dois preciosos novilhos-touros do sr. António Cabral Ascensão.

Mas outra nota sensacional é dada com o ultimo encontro, este ano, de José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, os dois cavaleiros mais distintos actualmente porque ambos triunfam, embora com estilos diferentes.

Também toureiam neste festival dois jovens cavaleiros amadores: Vítor Ribeiro, tão exímio que só por motivo da idade ainda não tomou a alternativa; e D. Francisco Azarujinha, que entre os mais novos está a destacar-se.

Outra sensação do cartaz é a exibição do categorizado grupo de forcados Amadores de Montemor, capitaneado por Joaquim José Capoulas.

Com tais elementos de atracção, o festival tauromáquico de Montemor-o-Novo, no domingo, fecha com chave de ouro uma brilhante temporada.

Disposições para atenuar a crise da Lavoura

O Decreto-Lei n.º 47 750, de 6 de Junho de 1967, prorrogou, até 30 de Setembro do ano corrente, como se sabe, o prazo para a liquidação dos empréstimos concedidos pela Caixa Nacional de Crédito e pelas caixas de crédito agrícola mútuo respeitantes á campanha do trigo de 1965-1966, bem como o prazo de vencimento da primeira prestação da dívida em regime de moratória ao Fundo de Abastecimento.

Não obstante o modo favorável como decorreu o ano agrícola de 1966-1967, o Governo, satisfazendo os pedidos apresentados por algumas federações de grémios da lavoura, decidiu prescindir, por mais um ano, do pagamento da primeira prestação da dívida ao Fundo de Abastecimento e, nessa conformidade, foi hoje publicado um novo decreto-lei.

O 49.º ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO

Em comemoração do 49.º aniversário do armistício, a delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes, a exemplo dos anos anteriores, promove no próximo dia 11, naquela vila, pelas 12 horas, e na de Cascais, pela 14, cerimónias em memória dos mortos pela Pátria, perante os respectivos Monumentos e com a deposição de flores pelas entidades concelhias, civis e militares, e com a comparticipação de antigos combatentes e expedicionários ao Ultramar.

A romagem ás campas dos camaradas sepultados nos talhões efectuar-se-á: em Oeiras, ás 11 e 30; na Guia, ás 14 e 30; em Alcabideche, ás 15; em São Domingos de Rana, ás 15 e 30; na Amadora, ás 16; e em Carnaxide, ás 16 e 30.

No dia 12, efectuar-se-á na sede do Nucleo, em Oeiras, pelas 13 horas, um almoço de confraternização, dando-se informações pelo telefone 36 82 45. As inscrições deverão fazer-se até ao dia 7, através de um postal para Oeiras e ainda, aos respectivos delegados: na Amadora, Av. Gago Coutinho, 23 (oficina Rodrigues); em Cascais, a António Ricoca, em serviço na C.M.C; e em Lisboa na Papelaria Mateus, Rua Augusta 178.

Projectam-se visitas ao Museu da Fundação Gulbenkian, no Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras, e ao Forte de S. Julião da Barra.

Funcionário transferido

Foi promovido e colocada na Comarca de Castelo de Vide, como escrivão de 1.ª classe, mediante concurso, o sr. Nuno Augusto Cordeiro de Brito, que exerceu com muita proficiência aquelas funções no Tribunal de Polícia, em Lisboa, onde granjeou as simpatias de colegas e superiores, pelas suas qualidades de trabalho e inteligência

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINES

Navio Norueguês

«LISS»

A carregar para

LIVERPOOL

Esperado em 6 de Novembro

AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª L.da

Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º Dt.º

LISBOA

Tel. 327311 — 361765

Telex. 1204 — MASCAS P

TEAC

LÊ-SE TEAC

LUSTRES

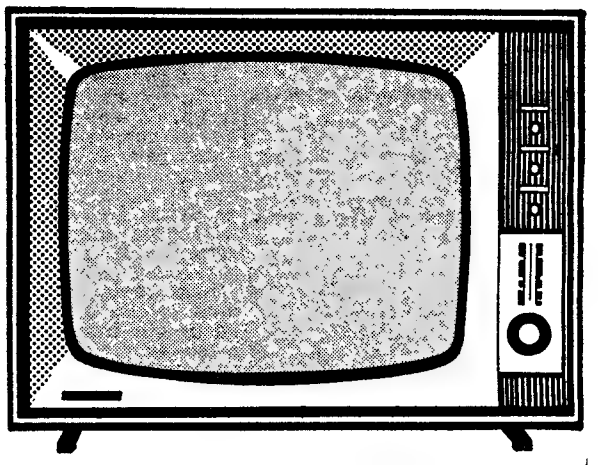
Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

a diferença entre TV e TV está no novo T 501 E

especialmente concebido para o público português e já preparado para receber o 2º programa!

MILHÕES DE PESSOAS VEEM E OUVEM COM GRUNDIG



Distribuidores exclusivos
Norte: Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira - PORTO Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

MODERNOS EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO

MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema. O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

NOVELIZAÇÃO DO FILME DA PARAMOUNT

O INCERTO AMANHÃ

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE **OTTO PREMINGER**

Elenco

«Henri Warren»
Michael Caine
«Julie-Ann Warren»
Jane Fonda
«Vivian Thurlow»
Diahann Carroll
«Lou McDowell»
Faye Dunaway
«Rad McDowell»
John Phillip Law
«Reeve Scott»
Robert Hooks

Argumento cinematográfico de *Thomas C. Ryan*, baseado na novela «Hurry Sundown», *de K. B. Gilden*

●

Outros intérpretes:

Burgess Meredith, Frank Converse, Beah Richards, Madeleine Sherwood, Donna Danton e Rex Ingram

RESUMO — Henri Warren era casado com Julie Ann Colfax, cujos antepassados tinham sempre governado aquela sede de distrito. Industrial próspero, queria ligar a sua empresa ás terras da mulher. Para isso bastava-lhe adquirir duas propriedades pertencentes uma a Reeve Scott e sua mãe, Rose (que fora ama de Julie), negros, e a outra a um primo, Rad, acabado de regressar da guerra. Este, porém, não se mostrou entusiasmado com a proposta. Rad e Reeve encontram-se e organizam um plano para valorizar em conjunto as suas terras e se defenderem contra os ataques de Henri. Julie vai tentar convencer Rose a vender a propriedade. Esta nega-se, e Julie diz que as terras lhe pertencem. Rose então tem um ataque, do qual vem a morrer. Entretanto, Vivian, que fora noiva de Reeve (e com o qual volta a reconciliar-se), descobriu no arquivo do tribunal um certificado que prova que a terra lhe pertencera.

No julgamento, porém, o juiz (parcial e desonesto) não aceita essa evidência. Vivian vai contar, no final, a Julie a verdade sobre o acidente que vitimou o seu filho — e que Henri, mentindo, lhe afirmara ter sido atingido por uma explosão nas obras de Reeve e Rad.

VI

Na manhã seguinte, a sala do tribunal do juiz Purnell encontrava-se a abarrotar, com negros e brancos igualmente atraídos pelo processo.

Depois de o juiz ter mandado calar o auditório, Henry apresentou o sr. Lars Finchley, um advogado de Atlanta que representava Julie Warren como parte interessada no despejo da propriedade de Rose Scott. Reeve levantou-se para pedir um breve adiamento, em virtude de o seu advogado ainda não ter chegado.

O juiz olhou para ele colèricamente.

— Mas como é que você conseguiu um advogado? As pessoas da sua classe nunca se apresentam em juízo com advogados.

— Por isso é que perdemos sempre — respondeu Reeve, provocando a hilaridade do público.

— Seja como for, você não precisa de nenhum advogado. Este tribunal fará as vezes do seu advogado, de maneira justa e imparcial. Além disso, não posso adiar a sessão porque...

Parou de repente, em virtude de naquele momento preciso Carter Sillens ter cruzado a porta. O juiz cumprimentou-o, mostrando claramente no rosto o seu desagrado.

— Mas Rose Scott morreu sem fazer testamento — disse o juiz.

— Não, Rose Scott não morreu sem fazer testamento. E eu estou aqui para apresentar o testamento dela — respondeu Sillens.

Finchley levantou-se.

— Senhor juiz, o assunto do testamento não interessa. A minha cliente, a senhora Julie Warren, tem a apresentar uma reclamação anterior sobre a propriedade. Já mandou entregar a Reeve Scott uma ordem de despejo e por isso Rose não tinha o direito de deixar a propriedade a outra pessoa.

Carter Sillens apresentou um documento.

— Tenho aqui a fotocópia de uma operação de venda efectuada neste condado no dia 16 de Outubro de 1866, venda essa feita a um homem chamado Jonas B. Scott.

— Esse papel não pode ser aceite como uma cópia autêntica — disse o juiz, sem sequer se dignar olhar para o documento. — É uma simples reprodução e se calhar bastante má.

— Como V. Sr.ª quiser! *(Acto contínuo, Sillens tirou do bolso outro papel.* — Aqui está o original, senhor juiz.

O magistrado estava rubro de cólera.

— Na realidade, parece autêntica, mas é evidente que terei de a enviar a Atlanta, a fim de ser referendada.

Vivian Thurlow ergueu-se de repente e disse:

— Senhor juiz há-de recordar-se com certeza que há poucos dias V Sr.ª teve a amabilidade de me permitir ver o seu velho arquivo. Por simples acaso, verifiquei que existe neles a inscrição deste contrato de venda na página 136 do 10.º volume.

— A única prova que temos a tal respeito são as suas palavras, menina. Teremos nós próprios de proceder ao exame do livro. Senhora Ada, podemos porventura confiar-lhe essa missão?

Ada Hemmings regressou pouco depois com o livro de registos. Todavia, a página 136 não aparecia. Reeve voltou-se desesperado para Sillens.

— Não me admiro muito — disse o juiz. — Estes velhos livros passaram muitos maus tratos e por isso não podemos esperar que estejam em perfeitas condições. Claro está que não lhe estou a tirar razão, mas enquanto não se provar o que há de verdadeiro em tudo isto, temos de permitir que a senhora Warren apresente o seu caso.

Julie prestou juramento. Ia declarar como testemunha. Explicou ao tribunal que falara com Rose a respeito da sua reclamação e acerca da sua intenção em vender a propriedade.

— E que lhe respondeu Rose?

— Ora, que havia ela de responder? Que sabia que as terras eram minhas, foi tudo quanto me disse.

— Por favor, explique agora ao tribunal porque é que Rose Scott não se foi então embora da casa em que vivia? — pediu Finchley.

— A verdade é que a fui encontrar muito doente. Ao vê-la, compreendi que ia morrer na casa em que sempre vivera. Foi essa a razão que me levou a deixá-la ficar, de maneira a ela poder lá acabar os seus dias. Era o mínimo que podia fazer por ela. Estava a morrer...

O juiz teve um sorriso seráfico

— E ainda dizem que não nos preocupamos com as pessoas...

Os que sabiam como era aplicada a justiça na povoação não se surpreenderam ao ver como era minimizada a reclamação de Reeve e os direitos que tinha sobre aquelas terras. Surpreenderam-se, sim, ao ver Rad McDowell, um branco, abrir caminho através da sala do tribunal, a fim de defender a reclamação apresentada por um negro. À porta do tribunal, um grupo de brancos ainda procurou impedir a entrada de Rad na sala, o que o obrigou a ele e a Lou a empregarem a violência. O que era um mistério era o facto de os provocadores terem sabido que Rad não deixaria de vir depor.

Quando Julie se dirigia para a porta de saída do tribunal, não ouvia os gritos de brancos e negros

Ao terminar o seu depoimento, Julie saiu a fim de telefonar para o hospital e perguntar pelo filho. Vivian Thurlow abeirou-se dela.

— Gostava de falar consigo, senhora Warren. Aquele pedaço de terra não representa muito para si, mas para Reeve é tudo quanto possui. Aquela propriedade é a sua vida!

— Não vou derramar lágrimas pelo Reeve Scott! Quase que ia matando o meu filho — respondeu Julie.

— Isso não é verdade. O seu filho nem sequer estava perto do sítio em que se deram as explosões. Eu estava ali e por isso posso afirmá-lo. Se o seu marido lhe disse coisa diferente, então é porque lhe mentiu.

Por instinto, Julie deu uma bofetada no rosto escuro e ansioso de Vivian, mas logo a seguir sentiu-se envergonhada pelo seu acto.

— Não sei porque fiz isto Peço-lhe que me perdoe.

— Não tem importância. Compreendo como se sente. Mas repito-lhe que eu estava perto do local da explosão. O que a senhora disse no tribunal faz parte da mesma coisa. O seu marido está a transformá-la num ser humano tão mau como ele próprio Tenho que lhe agradecer por evitar que cometa o mesmo erro Eu sei o que é isso. Em Nova York estive apaixonada por um homem como o seu marido, ambicioso, sem escrúpulos, capaz de corromper todos os que o rodeiam

— Não lhe admito que fale de Henry nesses termos.

Vivian sorriu tristemente

— Não acredita no que lhe disse quando tentei explicar-lhe o que sucedeu ao seu filhinho? Pois então pergunte ás centenas de pessoas que estavam ali presentes no momento. Sim, pergunte a qualquer delas...

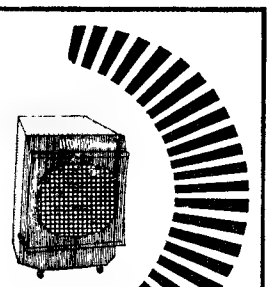
(Continua)

TEAC

LÊ-SE TEAC

a solução ideal de aquecimento

seguro ■ económico ■ perfeito



TERMOREACTORES

SUNKISS

SISTEMA CATALITICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS

■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

É um presente
. para o futuro...

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

talheres

TOPÁZIO

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL 1780000 CONTOS

14.° AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO AO PAR DE 330 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00, CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.° 6.° DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, BANCO DE FOMENTO NACIONAL E ENTIDADES PARTICULARES).

As acções terão direito ao dividendo integral do exercício de 1968, cativo de impostos para os accionistas.
Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções cada, nominativos ou ao portador.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1000$00, cada uma, acrescido do Imposto de Mais-Valias de Esc. 13$40 por acção, para os accionistas sujeitos a este imposto.

2.ª — As acções serão pagas em duas prestações, sendo a 1.ª de 40 % no acto da subscrição juntamente com o Imposto de Mais-Valias e a 2.ª de 60 %, de 21 a 30 de Dezembro do corrente ano.

3.ª — O direito de subscrição fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

4.ª — Cada accionista tem direito a subscrever um número de acções igual a 18,5 % do número de acções que apresentar, arredondado por defeito.

5.ª — Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 4.ª.

6.ª — O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior, será efectuado após a publicação do aviso do rateio e nos prazos nele indicados.

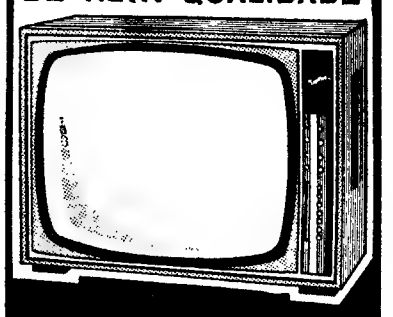
7.ª — A subscrição estará aberta de 30-10 a 8-11-67 nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA	BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO DE FOMENTO NACIONAL	BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO DA AGRICULTURA	BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO BORGES & IRMÃO	BANCO TOTTA ALIANÇA
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FONSECAS & BURNAY	CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO LISBOA & AÇORES	MONTEPIO GERAL

Porto, 20 de Outubro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

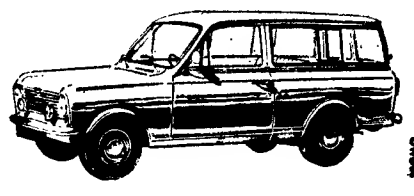


SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.° Tel. 53505 7
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS
TAUNUS 17 M Super 4 P. 1962
TAUNUS 17 M Super 1965
OPEL REKORD 1700 1960.
TAUNUS 12 M 1500 4 p. 1965
e alguns carros de serviço
Facilita-se troca e pagamento
Stand Moderno
Rua João Saraiva, n.° 15 (Alvalade)
Ford

BEDFORD

CAMIÕES DE TODAS AS TONELAGENS
FURGONETAS DE TODOS OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 538956 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

cavaco
Participa
aos seus Ex.mos clientes e amigos
que instalou um estabelecimento de
Antiguidades em Carcavelos
Av. Jorge V, 40 • Telef. 2470423
onde espera a vossa visita

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.° — Telef. 32 65 15
Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Aluguer sem condutor
CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

DESPORTO

ATL. MADRID, 1 BENFICA, 2 | Boa exibição do Benfica na festa de homenagem ao argentino J. Griffa

- Os «encarnados» fizeram uma excelente 1.ª parte
- Dois magníficos golos de Eusébio

MADRID, 2 — (F.P.) — Com uma enchente quase total, realizou-se no Estádio de Manzanares, o encontro de futebol de homenagem ao jogador argentino do Atlético de Madrid, Jorge Griffa, entre o Benfica e o Atlético madrileno. Os Portugueses venceram por 2 - 1.

As duas equipas alinharam:

BENFICA — José Henrique, Cavém, Raul, Jacinto e Cruz. Graça e Coluna. José Augusto, Torres, Eusébio e Vieira.

ATLÉTICO DE MADRID — Madinabeytia, Colo, Griffa, Calleja e Glariam. Jayo e Cardona. Luís, Mendoza, Peiró e Collar.

Arbitrou o juiz espanhol, Zariquiego.

Na segunda parte do encontro houve substituições em ambas as equipas.

Ao começar o encontro, todas as secções desportivas do Atlético entregaram prendas a Griffa e foi-lhe concedida a medalha de ouro de Mérito Desportivo

O Benfica saiu muito rápido, com um jogo filigranado. Como resultado, vieram os dois golos obtidos. O Atlético, com figuras mais decorativas, realizou um jogo muito mais lento.

Aos cinco minutos, o Benfica conseguiu o primeiro tento por intermédio de Eusébio. Este recebeu um passe adiantado e disparou um «tiro» que Madinabeytia não pôde suster. O segundo golo foi obtido aos dez minutos, também por Eusébio, numa jogada em tudo semelhante á anterior.

Na segunda parte, o Atlético de Madrid melhorou o seu jogo, mas o domínio continuou a ser do Benfica, que executou um jogo técnico perfeito.

O golo dos madrilenos foi alcançado aos 82 minutos, com um impressionante remate de Luís, a passe de Cardona.

Em resumo, o Benfica mostrou muito mais técnica e segurança no delinear das jogadas. A grande estrela foi Eusébio que teve lances bonitos e eficazes. A seguir os melhores foram José Henrique e Coluna. Entre os madrilenos, distinguiram-se Luís, Cardona e Jayo.

A terminar o encontro, o público tributou prolongada ovação ao conjunto português.

MARCADORES

MÀRINHO E TORRES FIZERAM TRÊS GOLOS

21 golos — eis o somatório da 6.ª jornada. Màrinho e Torres foram os rematadores mais produtivos, com três golos cada, mas Djalma, embora em «branco», mantém-se na frente.

Está assim a tabela dos marcadores:

Djalma (F. C. Porto), 7 golos; Ernesto (Académica), 6; Eusébio (Benfica), Sérgio (Belenenses), Guerreiro V. Setúbal) e Màrinho (Sporting) 5; Rico (Varzim) e Horácio (Leixões), 4; Tomé e Pedras (V. Setúbal), Leitão (Sporting), Monteiro (C. U. F.), e Torres (Benfica), 3; José Maria (V. Setúbal), Mendes (V. Guimarães), Praia e Bené (Leixões), Alvarez e F. Pinto (Sanjoanense), Silva (Tirsense), Lourenço (Sporting), M. António (F. C. Porto) e Fernando (C. U. F.), 2.

Albino, Ribeiro, C. Baptista, Estêvão e Adão (Braga); Rogério e M. João (C. U. F.); Coluna, José Augusto, Jacinto, Jaime Graça e Vieira (Benfica); José Morais e Peres (Sporting), Naftal (Tirsense); Jambane, Valter e V. Silva (Sanjoanense); M. Campos e Celestino (Académica); Rodrigues, Ernesto, Luciano e M José (Belenenses); Valdemar, Nóbrega e Ricardo (F. C. Porto); Castro, Manuel, Lázaro, Augusto e Pinto (V. Guimarães); Armando, Leiria e C. Manuel (V. Setúbal), Marques (Varzim), Ludovico, Garrido, José João e Tela (Barreirense), 1.

UM TORNEIO de confraternização

No próximo dia 4 de Novembro, no Estádio Universitário, efectua-se o I Torneio Triangular de Confraternização Associação de Atletismo do Sul - Comissão Central de Juízes e Árbitros - Federação Potuguesa de Atletismo.

A cada equipa será atribuída uma taça em função da classificação geral obtida.

Vigoram novas taxas de utilização nas piscinas da C. M. L.

A Câmara Municipal de Lisboa, numa das suas últimas reuniões ocupou-se da cedência das suas instalações desportivas e recreativas E tomou deliberações, que, por certo, não deixarão de ser recebidas com o maior agrado, como, de resto, todas as que visem a beneficiar os praticantes.

Referem-se ás piscinas e foram motivo do seguinte edital:

«1.º — Os tanques existentes em alguns quartéis do Batalhão de Sapadores Bombeiros poderão ser gratuitamente utilizados pelos clubes desportivos para o ensino de natação por professor dos referidos clubes, nos dias e horas em que estiverem disponíveis, mas sem prejuízo dos treinos programados para o pessoal da Câmara;

2.º — Nas restantes piscinas municipais, com excepção da do Parque Municipal de Campismo, poderá também, sem prejuízo da sua normal utilização pelo público, ser ministrado o ensino de natação a grupos de alunos que se façam acompanhar de professor próprio, nas seguintes condições:

a) Grupos de 15, 20, 25 ou 30 alunos do ensino primário — por aluno e por lição, 1$00.

b) Grupos de 15, 20, 25 ou 30 alunos do ensino secundário — por aluno e por lição, 2$50.

3.º — Também sem prejuízo do seu uso normal, as piscinas referidas no número anterior poderão ainda ser destinadas a treinos de atletas de natação, mas quando esses atletas forem portadores de um cartão especial a emitir pela Direcção-Geral de Desportos, terão direito ao desconto de 50 % das taxas aprovadas.

4.º — As taxas referidas no n.º 2 serão cobradas por meio de cartões correspondentes a cada um dos grupos indicados e as do n.º 3 por senhas individuais.

Estas taxas entrarão em vigor a partir de 1 de Novembro de 1967».

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da I Divisão: Maria Pia-Sacavenanse, Ateneu-C. Quebradense e Lisgás-Atlético, no pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário Popular» (seniores), 6.ª eliminatória: Intendente-P. Arcos C, Benfica A- C. Católico A e Belenenses A-C. Católico B — nas mesas dos primeiros.

HOMENAGEM

No próximo dia 3 de Novembro o Belenenses, através da sua secção de handebol, presta uma homenagem ás equipas de juniores e Juvenis, campeões regionais e nacionais de handebol de «7», na época de 1966-67, durante um jantar, para o qual se aceitam inscrições na secretaria do clube.

Cursos de Inverno no Nacional de Natação

Os Cursos de Inverno do Clube Nacional de Natação (em piscina coberta com água aquecida) começam no dia 6 de Novembro.

As classes funcionarão ás segundas, quartas e sextas, das 17 ás 20 e 30.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Resultados de ontem

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol, hoje disputados, a contar para as várias provas em disputa:

Taça Intercontinental, final (duas Mãos): em Avellaneda (segunda mão), Racing (Argentina-Celtic de Glasgow (Escócia), 2-1.

*

Taça das Nações Europeias: Em Cosenza: Itália-Chipre, 5-0 (2-0 ao intervalo).

*

Taça das Nações Europeias: Em Saragoça; Real Saragoça (Espanha)-Ferencvaros (Hungria), 2-1; Em Dundee: Dundee (Escócia)-F. C. de Liège (Bélgica), 3-1; Em Novi Sad: Vojvodina (Jugoslávia)-Lokomotiv de Leipzig (Alemanha Oriental), 0-0.

O Celtic recusará Montevideu para o desempate da Taça Intercontinental?

BUENOS AIRES, 2 — O Celtic de Glasgow recusar-se-ia a defrontar o Racing de Buenos Aires em Montevideu. O presidente do clube escocês, Robert Kelly, teria na verdade declarado aos dirigentes do Racing que o estádio nacional de Montevideu não oferece as necessárias garantias de segurança

Kelly teria tomado esta decisão devido á agressão levada a cabo por um espectador contra o guarda-redes, Simpson, durante o primeiro jogo disputado na Argentina. Simpson foi ferido na nuca por uma pedra atirada por um espectador não identificado e teve de ceder o lugar a Fallon

A decisão contraria os dirigentes uruguaios que salientam que a agressão foi cometida em Buenos Aires e não em Montevideu.

CLAROS E ESCUROS

Por FERNANDO [illegible]MENHO

PINGOS

- Para grandes males, grandes remédios. O tesoureiro do Benfica deslocou-se a Lourenço Marques e, pronto, a transferência de Abel recebeu um nó cego. Protelar, prometer e iludir foram processos que não fizeram parte da bagagem do dirigente benfiquista.

- Excelente a ideia de se publicar a história do Sporting Clube de Portugal. Este grande clube não podia continuar sem uma obra que registasse os seus altos serviços prestados ao desporto nacional. As novas gerações, por vezes volúveis nas suas convicções, só lucrarão em inteirar-se do que era o autêntico espírito «leonino». O passado é sempre útil ao futuro.

- Novembro cheinho de futebol internacional: Bayern Munich V. Setubal, Portugal-Noruega, V. Setúbal-Bayern Munich, Benfica-Saint Etienne, Bulgária-Portugal, Sporting - Fiorentina e Saint Etienne - Benfica. O mês é o do escorpião, o tal que é impetuoso e agressivo. Oxalá, o nosso futebol o seja nestes importantes confrontos.

- Bela Guttmann foi despedido do clube grego onde trabalhava «Sorry»...

- No «Totocalcio» (o Totobola de Itália) um certo cavalheiro ganhou 16 740 contos de uma só vez. Não lhe falta o ar, leitor?

- Os Jogos Pré-Olímpicos do México revelaram, quanto a primeiras impressões, que a altitude não representa grande inconveniente para os atletas. Os resultados de atletismo e de natação excederam as previsões. Claro, os portugueses ficaram por cá para lerem aquilo que os que já foram escreveram. E viva o velho...

- Os estatutos da Associação de Futebol de Lisboa vão ser modificados. O problema dos novos corpos gerentes será hoje motivo de uma reunião especia

- Soube, agora, que o Artur Jorge é conhecido pelo «Vice-versa». Explica-se. Transferiu-se para a Académica por troca com Manuel António. No F. C. Porto, o rendimento de Artur Jorge era pouco satisfatório, enquanto o de Manuel António, no «onze» da Malta, era bom. Com a mudança, inverteram-se as situações. Artur Jorge melhorou e o outro piorou. «Vice-versa», claro.

- Os jornais diários e desportivos vão jogar a bola. Fazemos votos para que haja poucas gralhas...

- Excelente a vitória do Benfica sobre o Atlético de Madrid. Não há duvidas de que os «encarnados» possuem um estofo especial. Ganhar em Madrid, ao «leader» do campeonato espanhol, é proeza digna de realce, mesmo que se considere o carácter de jogo particular.

OPINIÃO

PROGRESSO — Por isto e mais aquilo ou por aquilo e mais isto, o Fundo Social dos Arbitros de Futebol será uma realidade ainda esta temporada, talvez ainda no corrente ano. No projecto em estudo, está previsto que os árbitros descontarão uma determinada percentagem dos prémios que auferirem, mas ficarão com direito a regalias até á data inexistentes. O problema está a merecer ao eng.º Loureiro, presidente da Comissão Central de Arbitros, cuidados especiais. Pelo que foi dado saber quando do contacto com a comissão que pretende angariar fundos destinados a socorrer as famílias dos árbitros falecidos, Pena da Silva e Agostinho Costa, e o sobrevivente Estêvão de Oliveira, em condições físicas precárias.

O relatório da gerência da direcção da F. P. F., cuja apresentação é deplorável, dá noticias também sobre o seguro dos jogadores de futebol «problema intrincado, de difícil solução, já esmaltado com várias e variadas experiências, feitas por algumas Associações e pela própria Federação, experiências que têm mostrado, com franca nitidez, toda a verdade das dificuldades deste assunto».

O director cessante, Aparicio Mariz, técnico de seguros, estudou o problema a fundo, confrontando o que se faz noutros países.

O eng.º Matos Correia, dirigente de recorte nítido, está também debruçado sobre a importante questão. Decerto, agora, na direcção da Federação Portuguesa de Futebol (saudemos a sua presença em lugar de grandes responsabilidades), não deixará de aproveitar o trabalho encetado que trata de «problema crucial e urgente da nossa organica», como diz o relatório.

Se todos os esforços se orientarem no mesmo sentido e se não conhecer o desanimo, poderemos, então, com inteira propriedade, afirmar que o futebol português pode ser digno do progresso que em boa hora encetou quando se decidiu escorar alicerces carcomidos pelo caruncho.

FUTEBOL NA AMADORA

A reserva do Sporting venceu (4-2) o Estrela

Na festa de homenagem ao antigo jogador Artur Duarte, ontem realizada na Amadora, disputaram-se dois encontros.

O primeiro entre a «velha guarda» do Estrela Amadora e do Sintrense houve um empate (3-3).

O segundo entre a categoria de honra e a reserva do Sporting, foi ganho pelos «leões», por 4-2.

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

JANTAR DE HOMENAGEM EM LISBOA

Homenagem aos representantes em Lisboa e órgãos de informação no Hotel Tivoli, pelas 20 horas do dia 4 de Novembro.

Inscrições: — Até às 12 horas de sexta-feira dia 3 de Novembro.
No Porto — Sede do Clube
Em Lisboa — Praça da Figueira, 18-4.º-Dt.º
Telefone: — 362042

Braga-Belenenses

A Comissão Administrativa da Delegação do Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza no próximo Domingo 5, uma Excursão de Comboio a Braga.

Bilhetes á venda na Delegação, na Avenida da Liberdade, 105, 2.º.

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa - Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S Apolónia) 9-40
Madrid (Delicias) 19-00
Madrid (Delicias) 10-45
Lisboa (S Apolónia) 19-40
Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C P ou nas Agências de Viagens autorizadas

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Serenata em lá maior, para piano, de Stravinsky; 16 e 20: O compositor do mês: Ravel; 17: Noticiário; 17 e 05: Missa em dó maior, op. 86, de Beethoven; 18: Noticiário e resumo do programa; 18 e 05: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional e Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Orquestras ligeiras; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 05: Os nossos compositores; 22 e 30: Jornal de Actualidades e Boletim meteorológio; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias e resumo do programa; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica sinfónica de Chausson 18 e 50: Motete de Bach, pelo Coro da Catedral de S Tomás; 19: Musica de piano — Obras de Liszt e César Franck; 19 e 25: Salmo «In Convertendo Dominus», de André Campra; 19 e 40: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 20 e 10: Concerto pelo Coro de Santa Cecília, dirigido por Mário Pelegrini, com obras de Ian Nieland, Althoffer, Georges Renard, Boot, Vito Carnevali Walezvuski; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Musica sinfónica de Bach; 21: Quarteto n.º 5, em lá maior, op. 18 n.º 5, de Beethoven; 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr João Ameal; 21 e 50: Musica Coral Sinfónica, de João Sebastião Bach e Tchaikowsky; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente 1 e 15: Fecho

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 23 Musica de tecla — Preludio e fuga n.º 4, em fá sustenido menor, de Bach e Sonata n.º 2, opus 35, em si bemol menor, de Chopin; 23 e 30: Requiem: Grande Missa dos Mortos, op 5 de Berlioz; 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 17: Noticiário e Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário e Lisboa á tarde (continuação); 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário e Rádio-Jornal (continuação); 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 02: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0: P. B. X.; 2: Contacto; 3: A noite é nossa; 6: Diário rural

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário e Clube das Donas de Casa (continuação); 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20: Noticiário e Em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM 21: Noticiário e Boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gã-Gã; 23: Noticiário e Programa á Gã-Gã (continuação); 0: A noite é Varig; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 17: Noticiário e Programa C D C; 18 Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: «Matinnée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 16 e 17: Vozes de Paris; 19 e 25: Falando consigo; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Produções Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da Juventude (continuação); 0: P B X; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Concerto para violino e orquestra; 16 e 40: Os pequenos cantores «De la Sainte Croix»; 17: Melodias; 17 e 30: Recordando a voz de Mário Lanza; 18: Musica de Bach; 18 e 25: Boletim religioso, Terço, bênção e exéquias solenes por alma dos sócios falecidos da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20: Musica de Tchaikowsky; 20 e 40: O coro da Capela Sistina; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e alocução de mons. Lopes da Cruz; 21 e 15: Musica escolhida; 22: Musica de Beethoven; 22 e 40: Poema sinfónico; 23: Ópera; 0: Musica seleccionada; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,5 m — 1169 kc/s — Às 18 e 15: Noticiário regional e boletim religioso; 18 e 30: Terço bênção e exéquias solenes por alma dos sócios falecidos da liga dos amigos de Rádio Renascença; 20: Musica de Tchaikowsky; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: O coro da Capela Sistina; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Alocução de mons. Lopes da Cruz; 21 e 15: Musica escolhida; 22: Musica de Beethoven; 22 e 40: Poema sinfónico; 23: Ópera; 0: Musica seleccionada; 2: Fecho

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef 43738

PROGRAMA DA TV

TV Educativa — Às 19: Iniciação Desportiva; Às 19 e 30: Telejornal (1.ª edição e Agenda da Praça); 9 e 50: Nós as Mulheres; 20 e 15: Filme Infantil — Carrosse Mágico; 20 e 30: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40: Vida Sã em Corpo São, pelo dr Ramiro da Fonseca; 20 e 55: Notícia do Espectáculo, 21 e 30: Telejornal — edição da noite (inclui o Boletim meteorológico); 21 e 55: 7.ª Arte — Apresentação do filme de grande metragem «O Homem de Aran», rodado em 1934 numa ilha piscatória da Escócia (realização de Robert Flaherty); 23 e 30: Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 30: Curso Unificado da Telescola 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «Globe Trotters»; 20 e 20: Filme Infantil — Carrosse Mágico; 20 e 30: História da Musica; 20 e 55: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal — edição da noite (inclui o Boletim meteorológico); 21 e 55: Folhetim — «Gente Nova», telenovela de Francisco Mata, 22 e 15: Variedades — Programa realizado por Henrique Pavão e no qual participam as cançonetistas Conchita Bautista, Salomé e Francisco, os fantasistas musicais Grauman and Erica o ventríloquo José Luís, além do Quinteto Académico, Duo Scary, Mara Abrantes e Artur Garcia; 23 e 15: Série Dramática — Curso de Felicidade Conjugal (3.º episódio); 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% I 10	—	—	554$00
Consolidado 3% I 10 ...	590$00	585$00	595$00
Consolidado 3 1/2% I 10	680$00	670$00	690$00
Centenários 4% 940 ...	520$00	515$00	525$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.235$00
Externo 1.ª série cor ...	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série cor	—	—	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.280$00
Externo 3.ª série cor ...	—	1.200$00	1.290$00
Caut do 3.ª série s/ juro	—	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5% ...	—	465$00	—
C P 4 1/2%	970$00	965$00	975$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	875$00	870$00
Gás e Electricid 4% ...	—	800$00	829$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	865$00	—
Gás e Electricid 5% ...	—	960$00	970$00
H E Douro	850$00	840$00	860$00
H E Norte de Portugal ...	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	960$00	955$00	960$00
Petroquímico	—	860$00	—
Sonefe	—	805$00	—
T A P	—	—	—
Termoeléctrico Portuguesa.	—	—	—
U Eléct Port 3 3/4% ...	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2% .	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 951	82$00	—	82$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	935$00	935$00	940$00
Alentejo	665$00	665$00	670$00
Angola	1 400$00	1.400$00	1 405$00
Burnay	—	3.000$00	—
Crédito Predial	2 010$00	2 005$00	2.020$00
Espírito Santo	12.800$00	12 600$00	13.000$00
Lisboa & Açores	—	3 900$00	3 950$00
Portugal	—	2 750$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Alianço	—	—	—
Ultramarino	1.490$00	1.490$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282$00	285$00
Seguros	—	1.200$00	450$00
Soberano	—	—	1 800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Casseque	—	530$00	550$00
Ag Colonial	—	92$00	—
Ag das Neves	—	—	—
Boror	—	95$00	00$00
Cabinda	00$00	97$00	10$00
C A D A	430$00	430$00	440$00
Cot do Buzi	—	64$00	67$00
Diamantes	60$00	60$00	65$00
Ilha do Príncipe	420$00	410$00	420$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	410$00	420$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonefe	—	220$00	255$00
Zambézia	—	—	4$50

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2.100$00	2.200$00
Co Navegação	—	540$00	565$00
C U F	—	—	1.200$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	3.000$00	—	3.050$00
Portugal e Colónias	1.230$00	1.230$00	1.235$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	700$00	690$00	700$00
Port de Tabacos	—	410$00	415$00
Sacor	—	4 800$00	4.900$00
Soce	—	—	2.500$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	840$00
U F Azote	—	850$00	965$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	405$00	410$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.490$00	490$00	500$00
Gás e Electricidade	387$50	387$50	388$00
H E Alto Alentejo	179$00	178$50	179$50
H E Cávado	1.240$00	—	1.240$00
H E Douro	1.210$00	1 205$00	1 210$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	2 000$00
H E Zêzere	—	—	—
Nacional de Electricidade ...	—	1 370$00	1.390$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	1 400$00	1.405$00
União Eléctrica Portuguesa	80$00	179$50	80$50
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I Atlântico	—	57$50	62$20
F. I. D E S	—	106$50	109$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/10/67	31/10/67	2/11/67
GERAL	105.6	105.5	105,0
METROPOLITANAS..	104.5	104.4	103,9
ULTRAMARINAS .	113.5	113.3	113.2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 e 4	28$40	28$70
Dollar de 5 a 000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$'0	$'5
Brasil — Cruzeiro	5$50	11$50
Espanha — Peseta	$47,4	$48..
Holanda — Florim	7$85	8$'0
Inglaterra — Libra	79$50	8'$00
Itália — Lira	$04,55	$04
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58.8
França — Franco	5$78	5$93
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$'0
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) .	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	227$00	242$00
Portugal — barra fina	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras. Papéis de crédito.

Telef 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 10-B (722868)

ALCÂNTARA — Nogueira, R do Cheche, 2 (631635)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Brisália,** Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404712)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI** Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araújo, 46-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (733688) ✲ **Império,** R Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Rossano Garcia, 7-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R do Salitre, 7 (46858) ✲ **Costa,** Pr da Figueira, 6-B-C (328381)

BELÉM — Remísio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calç da Boa Hora, 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calç do Combro 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** Rua Freitas Gazul 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D Estefânia 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Central do Lapa, R dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro,** Av Alvares Cabral, 100 (66 453).

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Calç de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (325318)

PENHA DE FRANÇA — Carrando, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia (728395-720703)

ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)

SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 4-A (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av do República, 77-C (Te 247054)

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira J A 5 (Tel 260116)

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 4 (Te 280141), **Cascais — R** Conde de Monte Rea — Bairro Caxias (Te 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Te 9300139) **Flama — Rua** Elias Garcia 18-B (Te. 932485); **Confiança — Avenida D Nuno Álvares** Pereira, 15-A (Tel 938 49)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia 5 (Tel 950043) **Queluz — Ave**nida Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

COLARES — Colares — Abreic (Tel 299088

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa 0 (Te 234 37)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Te 224250)

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Te 224144).

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Te 230035)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Te 229028)

SETÚBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel 222'6)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 91 (Tel 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Oxigénio - Camas articuladas

Ambulância

Telef P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e ALBERT FINNEY
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

MUNDIAL
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 53 87 43
Sensacional e poderoso filme de
Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
com Jane Fonda e Michael Caine
PANAVISION — TECHNICOLOR

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme opulento e maravilhoso
A FERA AMANSADA

estúdio
Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O chocante drama de uma jovem professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
Um filme que vai causar sensação
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
c/ Dick Van Dyke, Debbie Reynolds e Jean Simmons

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Rita Pavone
Nino Taranto
e Peppino de Filippo na movimentada e divertida comédia musical
RITA NO COLÉGIO
EASTMANCOLOR
Canções e gargalhadas de minuto a minuto! ..

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Hoje, á noite, ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de brutal acção explosiva
ALTA TENSÃO NAS CARAIBAS
com Frederick Stafford e Jean Seberg
Scope-Col (Maiores 12)
Hoje, ás 18.30: SESSÃO CLÁSSICA
(Adutos)

estúdio 444
Telef 15 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO!
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gilbert no fabuloso filme
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W Shakespeare

CINE-TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um episódio inédito e desconcertante num filme com muita graça!
OS SEGREDOS DO IMPERADOR
com Noël-Noël e Pascal Audret

RESTELO
As 21.30
(M. 12 anos)
AS DUAS ÓRFÃS
com Mirk Marshall e Sophie Davis

EUROPA
Telef. 4 85 60
Às 15.15 e 21.30
(17 anos)
Em continuação de estreia
VIVA MARIA!
e/ Brigitte Bardot e Jeanne Moreau
Eastmancolor — Panavision

IMPERIAL
Telef. 45933
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
REBELDE ATÉ AO FIM

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR

QUINZENA DA CRÍTICA
Adultos — 18.30 h. — Amanhã
ENSAIO DE UM CRIME
(de Luís Buñuel)
com: Ernesto Alonso, Miroslava, etc.
Dia 6: Uma Poltrona para Três
(Adultos)

CONDES
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
O filme de Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
Hurry Sundown
com Jane Fonda e Michael Caine

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
SEAN CONNERY é James Bond em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de rara fúria sanguinária
com o famoso ídolo Robert Vood
ESTRELA NEGRA
A história de um terrível pistoleiro que espalha o terror no Far-West...
Eastmancolor (M. 12 anos)

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Em 5.ª semana
KHARTOUM
Panavision — Colorido

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 h. e 21 h.
(M. 17 anos)
O DIREITO DE NASCER
ESCOLA DE VAGABUNDOS

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

ÉDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15 — 18.30 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
Crueldade mental...
Abandono do lar...
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
c/ Dick Van Dyke, Debbie Reynolds e Jean Simmons

ÁVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
JUSTIÇA DE UM PISTOLEIRO
OS LANCEIROS NEGROS

OUTROS ESPECTÁCULOS

COLISEU — Às 21 e 30: «2.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão .. Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «António Marinheiro»
MONUMENTAL — Às 2 e 45 «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Zulu» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Flexa sangrenta» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Diga-me quem devo matar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Águias em alerta» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «48 horas de angústia» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A primeira vitória» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Adultério á italiana» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Flint, agente secreto» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O mundo em que vivemos» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «O espião sai ás nove» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O homem marcado» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «A intriga» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A paixão de Jane Eyre» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 15: «Pijama para dois» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Melodia interrompida» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os sedutores» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O vale dos tigres» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «00 1/4 e os bikinis de ouro» e «O revólver» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A provocadora» e «Sylvia é a explosão» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Sangue no deserto» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Quando tu não estás» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos)

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

pios da pedagogia e da educação pela arte, aliados á sensibilidade e competência que todo o julgamento (*hélas!*, este julgamento é diferente de todos os outros...) deste tipo requer.

Entretanto, voltamos a repetir o plano (ou regulamento) de «O Natal visto pelas crianças», para que dele tenham conhecimento aqueles que, porventura, ainda o desconheçam.

O plano do concurso

- **Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.**
- **As crianças têm liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, agurela, guacho, tecidos, papéis recortados, desenho, cerâmica, mosaico, etc.**
- **Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.**
- **Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32×22 centímetros (formato de papel almaço).**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam.**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 30 de Novembro para as produções literárias, e até ao dia 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos. A entrega pode fazer-se pessoalmente, ou pelo correio com a indicação, por de fora, de se destinarem a «O Natal visto pelas crianças».**
- **A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.**
- **Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.**
- **Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».**
- **Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1×0,40 m.**

HOTEL PRAIA-MAR

CARCAVELOS

TELEF. 2473131

NO CENTRO DA COSTA DO SOL

(A 15 KM DE LISBOA POR AUTO-ESTRADA)

BOITE — RESTAURANTE COM VISTA PANORÂMICA

QUARTOS COM TERRAÇOS SOBRE O MAR

DIVERSÃO E REPOUSO

DE 1 DE NOVEMBRO A 28 DE FEVEREIRO

7 DIAS

Pensão completa — Taxas incluídas:

CASAL ..... 2.500$00

UMA PESSOA ..... 1.500$00

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre Lumiar Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
Amanhã: Bacalhau c/ todos e Goulash à húngara
Sábado: Rolinhos de cherne c/ molho branco e Mãosinhas de vitela c/ ervilhas
Marque mesa pelo tel. 685908
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3.30 h

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
●
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef 323059

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS
DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

Esclarecido um invulgar caso de atropelamento mortal

Ontem, cerca das 19 e 30, na estrada de Vila Franca de Xira (junto da fábrica Olaio), o sr. João António Ciquenique, de 54 anos, casado, trabalhador, natural de Redondo, e residente naquele local, pertencente á freguesia de S. João da Talha (Loures), foi atropelado por um automóvel, que o projectou para o meio da estrada. Um segundo automóvel que vinha atrás conseguiu desviar-se, mas já o não conseguiu um terceiro, que lhe passou por cima. Porém, os dois primeiros veículos não pararam, e a P. V. T. pôs-se imediatamente em acção, com vista a apurar as causas do acidente e apurar a identidade do primeiro automobilista.

E os seus esforços foram ràpidamente coroados de êxito. Assim, sabe-se já que aquele primeiro veículo, DC-22-83, era conduzido pelo seu proprietário, sr. Joaquim Baeta Vidal, divorciado, de 65 anos, comerciante, natural de S. João de Loure (Albergaria-a-Velha) e residente em Lisboa. Quanto ao terceiro, que lhe causou, por força das circunstâncias, a morte, o IG-34-84, era conduzido, também, pelo seu proprietário, sr. Manuel Joaquim Martins Pimenta, solteiro, de 54 anos, comerciante de sucata, natural de Nogueira (Viana do Castelo) e morador, igualmente, em Lisboa — o qual prestou logo todos os socorros ao sinistrado.

O sr. João Ciquenique sofreu fractura do crânio e das pernas, sendo conduzido, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Sacavém, ao Hospital de Santa Maria, onde chegou já morto.

A P. V. T. procede a averiguações (tendentes a apurar a responsabilidade do acidente) que estão a cargo do comissário-chefe Belarmino de Oliveira, coadjuvado pela brigada-auto de piquete, comandada pelo primeiro-subchefe Martinho Vieira.

Prémios Governadores de Angola e da Guiné

Colaborando com os Transportes Aéreos Portugueses (TAP), que criaram os prémios «Governador-Geral de Angola» e «Governador da Guiné», facultando o transporte gratuíto desde aquelas províncias ultramarinas ao aeroporto de Lisboa, a elementos que pratiquem actos excepcionalmente relevantes, a C. P. concedeu, ultimamente, as seguintes viagens gratuítas, aos militares indicados:

Agraciados com o «Prémio Governador-Geral de Angola» — Manuel Ferreira Linhares, capitão miliciano da Companhia de Caç. 211, do Bat. Caç. 12 — Lisboa a Espinho e volta; Carlos Alberto Torres Pereira, furriel miliciano da Companhia C. C. S./Q. G. — Lisboa a Seixas e volta; Carlos Alberto da Silva Andrade, 1.º cabo n.º 4286/64 da Comp. Caç. 1414 do Bat. 1855 — Lisboa a Porto (S. Bento) e volta; Valdemar de Sousa Rodrigues, 1.º cabo n.º 3357/65 da Comp. Caç. 1459 do Bat. 1866 — Lisboa a Vila Pouca de Aguiar e volta; Abílio Leal Fernandes, 1.º cabo n.º 3365/65 da Comp. Caç. 1459 do Bat. 1866 — Lisboa a Pombal e volta.

Agraciados com o «Prémio Governador da Guiné» — Rui Fernando Alexandrino Ferreira, alferes miliciano da Companhia de Adidos — Lisboa a Aveiro e volta; José Marques Valente, alferes miliciano da Comp. Caç. 1550 do Bat. Caç. 1888 — Lisboa a Alvega-Ortiga e volta; Jaime Manuel da Conceição Pedro, 1.º cabo n.º 97885/65 da Comp. Caç. 1548 do Bat. Caç. 1887 — Lisboa a Covilhã e volta; Manuel da Silva Moreira, soldado n.º 143/65 do Bat. Intendência — Lisboa a Porto e volta.

O bispo de Leiria chegou a Saigão com uma imagem da Virgem de Fátima

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — O bispo de Leiria, D. João Venâncio, chegou esta manhã a esta cidade, chefiando um grupo de peregrinos do «Exército Azul Internacional», que é portador de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida ao Vietnam do Sul.

Recebido no aeroporto de Tan Son Nhut pelo nuncio apostólico mons. Angelo Palmas, e pelo bispo auxiliar de Saigão, mons. Venâncio dirigiu-se imediatamente ao salão de recepção do aeroporto, onde a imagem foi colocada num andor e transportada em cortejo até á catedral de Saigão. Estão previstas várias cerimónias religiosas e será celebrada, á tarde, missa na igreja de Tan Phuoc, consagrada ao Coração Imaculado de Maria.

A delegação do Exército Azul partirá de Saigão para Manila no dia 3.

O PROF. HENRIQUE DE BARROS fala em Luanda de «Cooperativas Agrícolas»

LUANDA, 2 — (L.) — O prof. eng.º Henrique de Barros profere, hoje, ás 21 e 30, no Palácio do Comércio, desta cidade, a sua anunciada conferência sobre o tema «Cooperativas Agrícolas».

Preside á sessão o secretário provincial do Fomento Rural.

O «QUEEN MARY» CHEGA HOJE (ATRASADO) A LISBOA

Com atraso de algumas horas sobre o horário previsto, chega esta tarde a Lisboa o pequete «Queen Mary», na sua derradeira viagem, a caminho dos Estados Unidos, onde passará a ser museu flutuante ancorado no porto de Long Beach, na Califórnia.

O «Queen Mary» fundeará ao largo da Praça do Comércio e deve largar de Lisboa cerca das 4 horas da madrugada de amanhã, aproveitando a preia-mar.

VANESSA REDGRAVE

VANESSA REDGRAVE NÃO SE IMPORTA...

LONDRES, 2 — (A. N. I.). — A rodagem do filme «Isadora», que está a decorrer em Londres, levantou um problema: a cena em que a célebre bailarina norte-americana Isadora Duncan, num espectáculo, em Boston, em 1922, deixou cair o véu encarnado que lhe tapava o busto e continuou a dançar, provocando os protestos de parte do publico.

Irá Vanessa Redgrave, a protagonista, repetir, no écran este percalço?

«Poderia dizer qualquer coisa grandiloquente como o fariam outras actrizes — disse Venessa — mas não direi. Se o meu trabalho artistico exigir que eu mostre o seio, mostrá-lo-ei».

Todavia, não se sabe ainda como o realizador Karel Reisz girará a cena.

Nova crítica a Portugal da Comissão de Curadorias

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — Na Comissão de Curadorias das Nações Unidas, abriu outem — depois de oito dias de adiamento por falta de oradores — o debate geral acerca dos territórios ultramarinos portugueses, tendo usado da palavra os delegados da Argélia, da Líbia e da Costa do Marfim.

Os três oradores criticaram os fornecimentos de armas e a assistência económica dada por países da N. A. T. O. a Portugal.

Sulimão Arteiga, representante da Líbia, afirmou, pelo seu lado, que o prestígio das Nações Unidas está em jogo, se não agir com eficiência nos territórios portugueses.

«Estamos certos — acrescentou — de que apenas a construtiva e total cooperação entre os países da O. N. U. poderá ajudar os povos desses territórios a conseguirem a independência e forçará Portugal a retirar as suas forças armadas».

«Se as Nações Unidas não cumprirem os seus deveres fundamentais — concluiu — a questão dos territórios sob administração portuguesa tornar-se-á num dos mais graves golpes vibrados no prestígio desta organização»

O delegado da Costa do Marfim, Louis Antoine Aduko, declarou que o seu país se recusa a aceitar a inactividade das Nações Unidas perante a questão dos territórios portugueses.

Repetiu as afirmações dos oradores anteriores: Portugal só se consegue manter na África devido ao apoio que recebe das grandes potências, em armas e comércio.

No fim, a comissão concordou em receber uma delegação da «Frelimo», organização terrorista de Moçambique, que pediu para ser ouvida esta semana.

Procura-se o autor da morte de um guarda de caça nas coutadas de Santana da Serra

OURIQUE, 2 — Continua a ser assunto de todas as conversas a morte do guarda de caça sr. Manuel Joaquim, vitimado quando andava no exercício das suas funções nas coutadas de Santana da Serra. O criminoso alvejou a vítima com dois tiros á queima-roupa, pondo-se em seguida em fuga. O caso foi comunicado ás autoridades da vila, e a G. N. R., assim como o delegado do Procurador da Republica procedem a diligências no sentido de descobrir o autor.

Apesar de várias diligências, ainda não foi possível identificá-lo e descobrir o seu paradeiro.

O tempo é veloz no cemitério de Carnaxide

A sr.ª D. Antónia da Conceição Dias, moradora no Dafundo, foi ontem ao cemitério de Carnaxide proceder a arranjos no jazigo da mãe, D. Gertrudes Maria, cujos restos mortais se encontravam num compartimento do ossário. Lá chegada, retirou a tampa do compartimento e olhou estupefacta: a urna tinha desaparecido!

Alarmada dirigiu-se com a filha á Administração do cemitério. Explicaram-lhe, então, o seguinte:

— O compartimento foi pago só por um ano, que findou em 1962. Esperámos cinco anos. A senhora não efectuou qualquer outro pagamento e perdeu o direito a ter a urna no ossário.

Mas não era verdade. E a pobre senhora acabou por prová-lo. Em 14-10-1961 a sr.ª D. Antónia Dias pagou, não um ano de ossário, mas cinquenta vezes mais — até igual data de 2011! O recibo, que a filha fora, entretanto, buscar a casa, dizia isso mesmo.

O funcionário teve de render-se á evidência. Após uma busca aturada lá apareceu (estava guardada numa dependência do cemitério) e voltou ao seu compartimento. Uma enorme maçada que ninguém pagará, nem com desculpas á sr.ª D. Antónia Dias.

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bacage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

Os maoístas criaram um conselho revolucionário na Mongólia Interior

HONG-KONG, 2 — (R.) — Partidários de Mao Tsé Tung criaram um conselho revolucionário na importante região da Mongólia Interior, o que revela o firme propósito dos maoístas de dominarem a vasta região da fronteira norte.

Rádio Pequim, numa emissão matutina hoje difundida, anunciou que 170 mil pessoas assistiram ontem a um comício em massa, em Huhehot, capital da Mongólia Interior, a fim de assinalar a criação do conselho.

A emissora oficial considerou-a como «uma vitória retumbante de Mao e da sua ideologia».

Por seu turno, o «Diário do Povo» e o «Diário do Exército de Libertação» de Pequim pedem hoje um esforço geral com vista ao fortalecimento das fronteiras nacionais da China.

Os dois jornais comentam, num editorial conjunto, a criação do conselho.

Foram criados sete outros conselhos revolucionários durante a «revolução cultural» chinesa, nas províncias de Chinghai, Heilungkiang, Kweichow, Shansi e Shangtung e nas cidades de Pequim e Xangai.

Os dois jornais afirmam que o conselho «assinala a queda dos separatistas da Mongólia Interior — agentes do Kruchtchev da China» (uma referência ao chefe de Estado, Liu Sha-Chi, caído em desgraça).

Rádio Pequim afirmou ainda que Mao adoptara disposições no momento crucial para dominar a situação da Mongólia Interior.

Acrescentou que membros do Exército de Libertação «contribuiram imensamente» para o estabelecimento do conselho, mas não mencionou qualquer conflito armado durante a ocupação maoista.

LUTHER KING TRANSFERIDO DE PRISÃO

BIRMINGHAM (Alabama), 2 — (F. P.) — O dr. Martin Luther King, director da S.C.L.C. (Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul), bem como outros três pastores negros, que cumprem uma pena de cinco dias de prisão por terem organizado manifestações ilegais, foram transferidos da prisão de Bessemer para a de Birmingham.

As autoridades do Alabama declararam que a prisão de Bessemer está superpovoada. Todavia, enquanto os quatro pastores se encontravam em celas individuais, na cadeia de Bessemer, passarão a compartilhar a mesma cela em Birmingham.

Por outro lado, o S.C.L.C. anunciou que preparava uma campanha maciça de insubordinação cívica contra a guerra do Vietnam e a segregação racial e que o dr. King aproveitaria a sua estadia na prisão para ultimar os preparativos da campanha.

REUNIÕES MÉDICAS EM SANTARÉM

SANTARÉM, 2 — No próximo sábado, efectua-se a 2.ª sessão de reuniões médicas de Santarém, com uma lição do prof. Ibérico Nogueira, da Faculdade de Medicina de Coimbra, sobre «Cancro do colo do útero», em que colaboram também os drs. Henrique Oliveira Resende, Franklim de Figueiredo e Aurélio Lopes Ferreira.

Esta lição inaugura uma série de seis sobre problemas de Cancro, tema predominante do ano cultural de 1967-68.

A sessão no salão nobre da Junta Distrital de Santarém (edifício do Governo Civil) é ás 21 e 30, como habitualmente.

CEM MORTOS NUM NAUFRÁGIO

DJAKARTA, 2 — (R.) — Morreram afogados cerca de cem passageiros de um «ferry» indonésio, cheio de turistas, que se afundou quando navegava de Bali para a ilha de Lombok — anunciou, hoje, a agência noticiosa oficial Antara.

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

PROPOSTA A CRIAÇÃO EM LOURENÇO MARQUES de um Centro de Estudos Cooperativos na África ao Sul do Sahará

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A N I.). — Delegados da Republica da África do Sul, da Rodésia, e das províncias ultramarinas portuguesas de Angola e Moçambique, que estiveram presentes á Reunião Internacional Itinerante de Técnicos Cooperativos e de Desenvolvimento Comunitário, decidiram propor aos respectivos Governos a criação dum Centro de Pesquisas e Estudos Cooperativos na África ao Sul do Sahara, com sede em Lourenço Marques. O centro destinar-se-ia á troca de experiências entre países membros, a fim de facilitar relações economicas entre as cooperativas, cabendo-lhe igualmente a promoção de reuniões internacionais a realizar em cada um dos países.

Foi também prevista, durante a referida reunião, a publicação dum boletim «Bilingue», em português e inglês, versando assuntos de interesse cooperativo.

Últimas notícias

Mais de 15 mil americanos mortos no Vietnam

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — Um comunicado americano distribuído hoje afirma que, no passado dia 28, o numero dos militares americanos mortos ou desaparecidos no Vietnam, excedia os 15 mil.

De acordo com os serviços de informação americanos, 14 266 soldados americanos foram mortos desde que a guerra começou, e contam-se 805 entre os desaparecidos ou capturados. Uma dezena de soldados estariam em campos de concentração vietcong, no Vietnam do Sul. O total dos feridos desde o principio do conflito é actualmente próximo dos 100 mil (90 417, segundo numeros oficiais americanos).

TRATADO LUSO-AMERICANO EM 1968 — segundo Washington

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — Os Estados Unidos e Portugal assinarão, provávelmente em 1968, um tratado que terá em vista evitar os duplos direitos entre os dois países — declarou o secretário adjunto do Tesouro, Stanley Surrey.

A Espanha e Portugal são os dois unicos paises da Europa que não assinaram ainda um tratado semelhante com os Estados Unidos.

Vida literária e artística

2.º CADERNO
Diario de Lisboa
SUPLEMENTO SEMANAL DO
N.º 483
2 - 11 - 1967

ANTÓNIO SÉRGIO

— GRANDE MESTRE DE INTELIGÊNCIA E CIVISMO —

REAPARECE ANTE OS LEITORES

Há anos, com o prestígio incomparável do seu nome e da sua obra, António Sérgio apresentou por intermédio da *Portugália Editora* uma antologia intitulada «Prosa Doutrinal de Autores Portugueses». Vinha esse volume, prefaciado e anotado pelo ensaísta, na continuidade da sua acção de magistério intelectual e cívico, que lhe encheu uma vida sem paralelos na história da nossa cultura — uma vida pedagógicamente consagrada a ensinar o português a pensar, a construir livremente e claramente a sua personalidade, a repudiar as mistificações, os lugares comuns e as retóricas vazias, e edificar-se como homem e como cidadão. Foi um dos seus últimos trabalhos. A doença encerrou-o, logo depois, no silêncio em que se tem mantido.

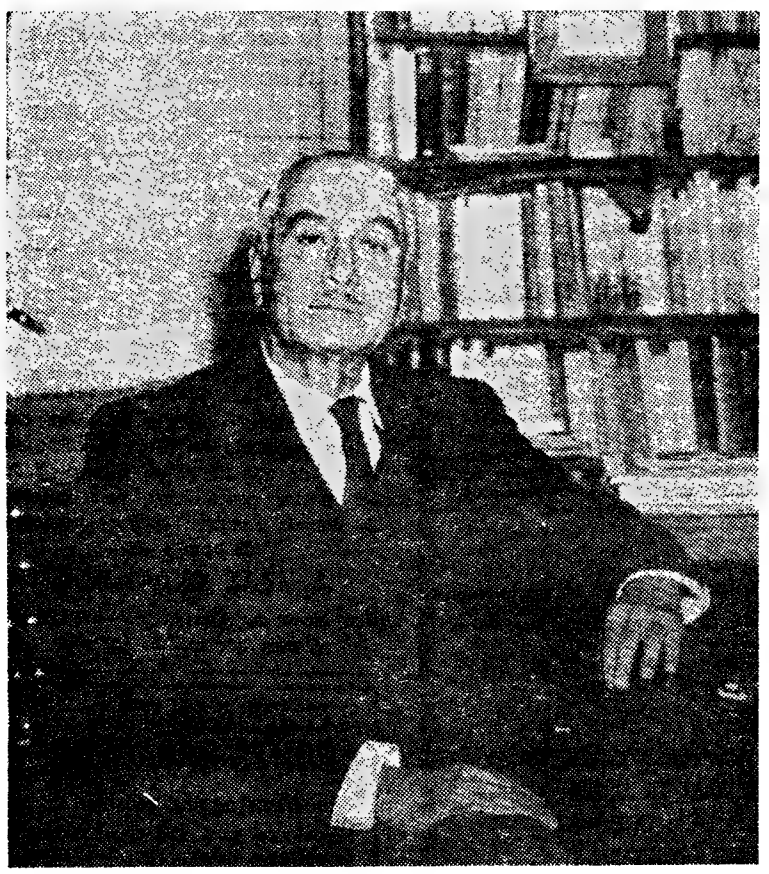
Os livros de António Sérgio, entretanto, foram-se esgotando, desapareceram da convivência formativa das novas gerações que ascenderam para o aprendizado da cultura. Fez-se um vazio que não mais foi possível preencher. A *Portugália Editora*, porém, confiou a Joel Serrão o encargo de coligir, selecionar, prefaciar e anotar uma antologia de textos especialmente representativos do pensamento e da acção de António Sérgio. O volume vai aparecer por estes dias próximos nas livrarias, como 2.ª série da «Prosa Doutrinal de Autores Portugueses» que o próprio Sérgio iniciou. É uma nobre e estimuladora continuação que se assegura á iniciativa editorial — e um reaparecimento oportunissimo da personalidade e da obra do pensador, mestre admirável de gerações sucessivas que o deverá continuar a ser de novas gerações.

O prefácio de Joel Serrão para este volume — que é um acontecimento primacial na perspectiva da cultura portuguesa contemporânea — é uma criação notável de inteligência crítica, filosófica e sociológica. Testemunha a génese de um espírito e de um carácter e, como tal, inculca aos que o lerem o caminho de uma formação idêntica.

«Se tentarmos apreender — escreve Joel Serrão — numa visão de conjunto, a *paisagem* cultural portuguesa desde a instauração do liberalismo até aos nossos dias; se buscarmos aí, tal como o cartógrafo ao traçar um mapa orográfico, as linhas de força mais significativas e, de caminho, os seus pontos culminantes, veremos definir-se uma cordilheira que ora se espraia ora se levanta, ora flecte ora prossegue, cujos cimos se divisam nas obras e nas atitudes mentais de Alexandre Herculano (1810-1877), Antero de Quental (1842-1893), António Sérgio (1883). Não é só de uma mesma progénie espiritual e mental que aí se trata, mas de momentos da cultura portuguesa que, pelo nível alcançado, e pelo seu significado último, funcionalmente se equivalem.

E mais adiante: «Herdeiro mental, na perspectiva lusitana, de um Herculano e de um Antero, assim como, noutras latitudes do pensamento, de um Platão e de um Kant, o alento inicial dos seus voos especulativos radica nessa convergência de mundicidências e de atitudes. Herculano é, para Sérgio, «esse Mestre incomparável», ou o «grande Mestre», e, no tocante a Antero, confessa, por este modo, uma nunca desmentida filiação espiritual: «o espírito que me animava em 1910 era muito semelhante ao do escritor português que na minha adolescência mais admirei e amei: Antero de Quental»; «...uma das almas mais puras, uma das consciências mais límpidas, que se altearam do húmus desta terra pátria; pelo maior dos poetas das nossas letras, logo depois de Camões: pelo nobre Antero de Quental». Ora, uma tal filiação mental bastava, por si mesma (abstraídos, neste momento, outros factores convergentes), para situar António Sérgio, na perspectiva cultural portuguesa, em atitude bem demarcada de oposição á moeda corrente do seu tempo, signo sob o qual decorrerá toda a sua vida de pensamento e de acção».

A antologia abrange três séries de textos: «A busca de um método»; «Problemas do Homem Português»; «Humanismo, Racionalismo e Universalismo». No conjunto, constitui uma panorâmica intelectual que documenta a lição insuperável do grande Mestre e a qualidade intelectual do coordenador desta edição.



ANTÓNIO SÉRGIO

— Às vezes não se sabe onde acaba um facto dos chamados «sociais» e onde começa um mistério dos chamados «humanos» — observa Gilberto Freyre

Gilberto Freyre no mundo da ficção

«Às vezes não se sabe onde acaba um facto dos chamados *sociais* e onde começa um mistério dos chamados *humanos*» — diz-nos o conhecido escritor brasileiro.

Gozando já de uma sólida reputação de sociólogo, com larga projecção internacional, pela sua vasta obra nesse domínio, Gilberto Freyre tentou a sua primeira experiência no campo da ficção. O resultado dessa incursão num sector das letras de que se conservara afastado — não podendo esquecer-se, porém, como é óbvio, o cunho altamente literário da sua obra sociológica — é o que denominou «seminovela», obra apaixonante que se intitula «D. Sinhá e o Filho Padre», agora editada

(Continua na página central)

WHO'S WHO: VALENTIN KATAIEV

OU O CAMARADA MIÚSSOV DIFERENTE

«Eu não sou o que sou», ouvimos com alguma estranheza da boca de Iago; embora não tenha nada de comum com a criatura shakespeariana, Valentin Kataiev também nem sempre é o que é, ou o que parece ser. Sobretudo o público lisboeta que viu a comédia «Camarada Miússov», quer na versão portuguesa (no Avenida), quer em francês (no São Luiz), não se equivoque muito tomando este primeiro contacto com o novo nome do escritor russo. O «Camarada Miússov», aliás com o título rebaptizado no Ocidente, pertence ao número das peças frágeis, ocasionais, do autor, mesmo descontando «o dedo de boulevard» da adaptação de G. Sauvajon. O contacto com Kataiev, portanto, foi duplamente superficial e era pena ficar assim.

Por JORGE LISTOPAD

Porém, neste caso, nem as clássicas fontes, sérias e objectivas, ajudaram os curiosos, não quebrando o silêncio ou o silêncio relativo á volta deste escritor: merece, com efeito, uma informação mais ampla do que essa escassa dezena de linhas na «Literatura russa» de Ettore Lo Gatto, enquanto que D. S. Mirskij na «A History of Russian Literature» nem sequer cita o nome de Kataiev. E todavia, quem teve ocasião de ler alguns dos seus melhores livros, mesmo sem intenção crítica, reconhece intuitivamente o seu encanto duradouro, definitivo, que é o contrário de uma sedução fácil.

Neste contexto gostava de lembrar dois romances, tão obstinadamente divergentes, se bem que escritos pràticamente um após outro. Ambas as obras-primas no seu género dificultam, talvez pela sua inspiração heterogénea e,

(Continua na página seguinte)

Frontispício do «Tratado da Sphera», a obra de Pedro Nunes publicada em 1537

Raridade bibliográfica

Um dos doze exemplares conhecidos no mundo do tratado de navegação do cientista português Pedro Nunes, publicado em 1537, foi vendido há tempo em Londres, num leilão da Sotheby's por seis mil libras (480 contos).

O comprador foi Bernard Quaritch, alfarrabista londrino.

Valentin Kataiev ou o camarada Miússov diferente

(Continuação da página anterior)

quiçá, pela sua graduação ideológica, uma rotulação rápida.

Valentin Kataiev, em 1932, publica o livro «Vperód» que se podia talvez traduzir por «*Em frente!*» O que espanta neste romance, optimista sem simplismo, escrito á maneira de crónica e de reportagem (mas entendamo-nos, trata-se de um texto altamente estilizado, experimental até), é o facto de ter sabido perfeitamente inserir-se na corrente da estética oficial, no realimso socialista, definido agora duramente, com rigidez de fresca data, sem abdicar... Sem abdicar nada da qualidade literária nem da complexa verdade humana. Kataiev apresenta aqui um herói de trabalho, um engenheiro, companheiro anónimo da industrialização segundo as normas do plano quinquenal: ora, o engenheiro (figura quase paradigmática naqueles anos) é vivo, autêntico, forte e fraco, doloroso e alegre, patético e pateta, dogmático e humorista, até chaplinesco, compreendendo, mediante a sua ternura, a humanidade e que, apesar de tudo, no fundo não pode ter inimigos. Um herói sem eloquência, pois gagueja; mas também não um anti-herói: um a-herói, um qualquer com todas as potencialidades. O pequeno engenheiro, pelas suas complexas forças elementares, poéticas, eleva-se, em certas alturas, a um sugnificado universal, com discrição exemplar: creio não ser por acaso a sugestão do autor segundo a qual o seu Leão Davidovitch é de origem judaica. O reverso de Bloom, de James Joce? Não tanto, talvez; em todo o caso, Kataiev, como veremos — coisa rara entre os escritores da sua geração — saboreou a obra principal do irlandês. O que espanta, portanto, neste romance, francamente comprometido (além de tudo o que já se disse, acrescentemos) é que foi Kataiev o único, exceptuando alguns capítulos de Cholokhov, no entanto o primeiro em data, a adoptar com arte e engenho, sem desgaste, as regras rígidas dos cânones político-estéticos sem que os fios dos superalfaiates fossem visíveis e sem que se perdesse toda a gama dos reflexos da vida, horizontal e vertical.

Quatro anos depois (1936), Kataiev debruça-se sobre o mundo nostálgico, romantizante, da sua infância burguesa e revoltosa. É um verdadeiro poema épico, a sua larga narrativa «*Branqueja a vela solitária...*» (1) que encerra a finíssima fenomenologia da época antes da Revolução, milagrosamente vista pela deliciosa experiência infantil. A força desta visão e, igualmente, a evocação da cidade natal, de Odessa branca e azul com o Mar Negro ao fundo, servida pelos delgados vapores costeiros, tiveram tanto poder imagístico que originou um bom filme soviético na época dos péssimos filmes russos.

Antes de voltarmos á última publicação em data de Kataiev (1966), surpreendente em relação ao já bem polifacetado passado, não deixará de ter utilidade rever o seu breve «curriculum vitæ». Assim, não olvidemos que o jovem experimentador cujos escritos do ano transacto lembram — quando lembram alguma coisa pela sua estranha originalidade — um Fellini de «Oito e meio», festejou há pouco setenta anos.

*

Valentin Petrovitch Kataiev, filho de um professor catedrático, conhecido como liberal, nasceu em 1897, em Odessa. Esse porto do sul, cosmopolita, de azáfama extremamente vital e poética, cuja originalidade ainda hoje não desapareceu totalmente, favoreceu, juntamente com o apoio da família, as primeiras tentativas literárias. Nos jornais locais aparecem os poemas e esboços prosaicos do jovem Kataiev. Na primeira guerra mundial serviu como artilheiro. Simpatizante da Revolução, sem ser membro do Partido, continua no Exército Vermelho até 1920. Torna-se escritor, cultivando primeiro os contos curtos: um deles serve de núcleo ao romance «Rastratchiki» (1926) — «*Os Delapidadores*» (2). Nesse período, interessa-se pela produção literária, incluindo em breve as comédias satíricas (um dos melhores, senão o seu melhor teatro, é «*Quadratura de Círculo*» de 1928), problemática provocada pela «nova política económica» (NEP); contudo, é um dos raros escritores que não foge á outra premente actualidade, o difícil ajustamento das gerações — os eternos «pais e filhos» da literatura russa — perante uma nova situação. Em 1932 publica o romance aqui já citado «Em frente!», que lhe deu justificada popularidade, embora por razões bastante variadas. Depois de «Branqueja a vela solitária» escreve o romance «*Eu, o filho do povo trabalhador*», onde o seu realismo, até agora inspirado, passa por uma crise evidente: o livro não conseguiu subtrair o nervosismo do «nobre penitente» potencial e a sua data (1937) explica as causas extraliterárias. Mais tarde, já durante a guerra com a Alemanha, na verdade simplificou a escrita; todavia, o seu «*Filho do Regimento*» (1945, Prémio Estaline 1946) e «*Para o Poder soviético*» (1946) não são desprovidos de uma certa intensidade, de objectividade sem muitos remendos, de dignidade positiva mas não cor-de-rosa. Mesmo se estes e escritos semelhantes não trouxeram nada á evolução literária nem ao próprio Kataiev, havia muitos Prémios Estaline piores — e pouco melhores. Falta ainda citar uma engraçada e popular peça, «*A Estrada das Flores*», que por ser talvez mais engraçada do que boa não teve êxito nem em Itália nem em Paris, e a curiosa tentativa dramática «*A máquina eléctrica*» (1943), que suponho não encontrou terreno favorável nem nos palcos soviéticos nem nos outros.

Kataiev é um homem aparentemente sem história. As suas excursões ao Ocidente, mesmo em Congressos, passaram despercebidas. Nenhum escândalo se urdiu á sua volta. Mas os compromissos político-estéticos livremente aceites, com agrado e euforia, até, em certas épocas, não diminuiram os reflexos da sua aguda sensibilidade relativamente aos problemas do tempo e da humanidade. E permaneceu sempre artista, o escritor que preza a prosa, em que a virilidade e a poesia estão em raro equilíbrio. Porém, o último texto, ainda não publicado em forma de livro no momento em que escrevo, demonstra que Kataiev ainda não disse a última palavra e que nem sempre, até aqui, expressou tudo...

*

«*O manancial sagrado*» foi publicado em «Novy mir» (n.º 5, 1966), revista literária conhecida pelas atitudes não conformistas. Igualmente, o texto de Kataiev, no qual parece ter trabalhado 1962-1965, isto é, muito mais tempo do que lhe é habitual, afasta-se das manifestações literárias anteriores do autor e diverge radicalmente da criação dos seus colegas.

Antes de mais nada, a prosa escapa a toda a classificação dos géneros clássicos. Uma grande liberdade algo musical processa a estruturação da obra. Sem conflito, sem contornos definidos, sem destrinça entre a realidade vivida e sonhada, quer abolindo o tempo quer misturando as suas categorias com o jogo requintado dos espaços. O observador literário, A. Gayev, fala da influência de Kafka e de Joyce. Embora Joyce esteja no «Manancia, sagrado» citado e parafraseado, nos inclinámo-nos a situar este texto de Kataiev na linha lúdico-mística de Hermann Hesse e no delírio trágico-humorístico de Michaux, sem esquecer o imenso Gogol-terrífico. Porém, toda a comparação é difícil e injusta para com a originalidade do autor, cujo pensamento abstracto permanece objectal enquanto as irracionalidades não perdem nas implicações lógicas. Sentimo-nos, antes, no mundo rápido e delirante de Cocteau — mas do Cocteau que verifica as suas experiências, ou de Fellini, pela osmose da opacidade e da luz, da infância e da senilidade, da nostalgia do passado e da futurologia. A falta de optimismo e o seu desinteresse imediato relativamente á realidade, não se deve confundir com indiferença. Valentin Kataiev percorre um caminho nem sempre «claro» para «ver clara luz» e «espaços magnificamente abertos» onde «as leis da simplicidade» vão coordenar a existência do único povo do mundo único. Sóbrio e enigmático, o que não é fatalmente contraditório, este texto está longe de lembrar um Miússov apressado que passou por Lisboa e que aliás nenhum mal fez, a não ser poder desinformar sobre o seu autor.

E não será afinal, também desta vez, o seu «leit-motiv», o seu viático, o famoso e belo poema romântico de Lermontov que paira sobre quase toda a criação de Kataiev, diluindo aqui e ali a sua espuma difusa:

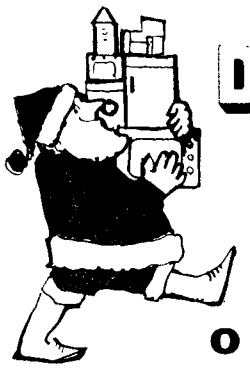
«Blanchit la voile solitaire,
Sur la mer le brouillard bleuit.
Que cherche-t-elle loin de terres,
Que laissa-t-elle en son pays?»

J. LISTOPAD

(1) O título é o primeiro verso das famosas três quadras românticas de Lermontov sobre as quais já falámos (vide Suplemento literário do «Diário de Lisboa» de 5-1-1967).

(2) João Pedro de Andrade, tradutor da «Literatura russa» de E. Lo Gatto, assinala a sua publicação em português, com o título «O Desfalque».

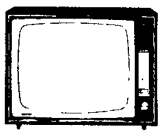
CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL

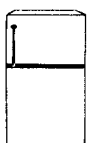


Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

o que a Dardo faz ninguém faz

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES

EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS, TOP RANK; TELEFUNKEN

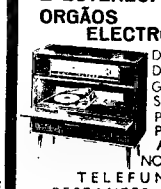
FRIGORÍFICOS

AEG, ALCOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS. WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA

AEG, BENDIX, BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS. FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES

ARISTON; FÁBRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS

DYNACORD DUAL; EKCO, GRUNDIG; SIEMENS, PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE
TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

RÁDIOS GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES

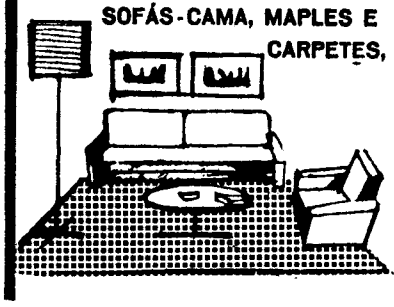
AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTO AZUL.

CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR
AMPLIADORES — FLACH — FILMES

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON, SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS

Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:
APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

ACTIVIDADE EDITORIAL

Os programas editoriais para o novo ano literário

Como nos anos anteriores, abrindo ao público interessado a antevisão do panorama cultural de que o livro será o veículo mais relevante, publicaremos neste Suplemento os programas previstos de actividade das principais editoras portuguesas no decurso dos meses próximos. Desse modo poderão os leitores preparar os seus programas de aquisição de livros, tomar conhecimento de obras que vão surgir e que demarcam os caminhos actuais da literatura e da cultura, abranger em relance prévio as solicitações que vão surgir-lhe nestes domínios da vida do espírito. Iniciamos desde já a série com a informação que nos foi enviada pela Portugália Editora sobre as suas actividades neste início de época.

PORTUGÁLIA EDITORA

Com a abertura da nova época literária, a Portugália Editora (que este ano comemora o 25.º aniversário da sua fundação) retoma o ritmo dos seus lançamentos de novidades e reedições. A época em curso será assinalada tanto pela continuidade das colecções tradicionais como pelo aparecimento de novas colecções que sem dúvida virão contribuir para o alargamento do panorama cultural do nosso País.

Das previsões do programa desta casa para a época que decorre de Outubro a Dezembro são de destacar, escalonadas através das suas múltiplas colecções, os seguintes lançamentos:

Na Colecção Contemporânea, que reúne hoje mais de cem títulos seleccionados entre a literatura de escol do nosso País e estrangeiro, aparecerá dentro de dias a reedição do famoso romance *Os Nus e os Mortos*, de Norman Mailer, a que se seguirá *Cavalaria Vermelha*, de Isaac Babel, obra-prima da literatura russa contemporânea. Igualmente previsto para este início de época está *Adoração*, de Jacques Borel, galardoado em 1965 com o Prémio Goncourt, na primorosa tradução que a complexidade e o nível da obra exigiam.

Na prestigiosa série «Os Romances Universais», onde se encontram publicadas obras-primas da literatura mundial, terá lugar, além de várias reedições (das quais *O Vermelho e o Preto* de Stendhal ocupará o primeiro lugar), o aparecimento de *O Grande Meaulnes*, de Alain-Fournier, que a crítica mundial consagrou como dos mais altos expoentes literários do século.

A Colecção Documentos Humanos será enriquecida com o lançamento da *Correspondência de António Nobre*, organizada, prefaciada e anotada por Guilherme de Castilho — edição que se enquadra nas comemorações do centenário do nascimento do poeta. De Cesare Pavese será publicado em breve o célebre *Ofício de Viver*, a obra com que o escritor italiano coroou o edifício atormentado da sua criação literária, mensagem das mais autênticas e pungentes nas letras do século. Simon Wiesenthal, que depois da guerra se tem distinguido na actualidade mundial devido aos seus incansáveis esforços em localizar e fazer punir os inúmeros criminosos nazis espalhados pelo mundo, oferece-nos em *Os Assassinos Entre Nós* um relato dos seus vinte anos de impressionante actividade nesse sentido. *Heinrich Himmler*, biografia apaixonante e apoiada em dados que lhe garantem a mais rigorosa historicidade (a recolha de material custou aos autores Roger Manvell e Heinrich Fraenkel anos de paciente labor), será brevemente posta à venda.

Na mesma colecção, outras obras certamente destinadas a encontrar junto do público português acolhimento entusiástico: *O Homem que Não Quiseram Deixar Morrer*, de Alexander Dorozynski, que relata um caso sensacional de «morte clínica» em que esteve envolvido o eminente sábio soviética Lev Landau; *O Processo do Coronel Abel*, de James Donovan, título que não deixa adivinhar o palpitante assunto do livro. Bastará recordar que a figura do «Coronel Abel» é a do mais eficiente espião soviético no pós-guerra, e que a este processo estiveram ligadas altas manobras políticas e diplomáticas desenroladas nos bastidores da guerra fria, que culminaram com a chamada «troca do século»: a restituição de Abel por três espiões americanos detidos na U. R. S. S. — entre os quais o piloto Francis Powers.

Na Colecção Problemas contar-se-ão: *O Homem em Processo*, estudo de notável profundidade sobre a obra de quatro pilares na literatura francesa de hoje: Malraux, Sartre, Camus e Saint-Exupéry, pelo crítico, ensaísta e romancista Pierre-Henri Simon, em tradução precedida de um estudo de Vergílio Ferreira; *Ensaios de História Económico-Social*, de Armando Castro, variações de fundo ensaístico que contribuem para o esclarecimento de facetas cruciais da nossa dinâmica histórica João Gaspar Simões voltará a aparecer na colecção com um volume sugestivamente intitulado *Novos Temas, Velhos Temas* — crónicas, ensaios e críticas dispersas.

A Colecção Antologias Universais registará as reedições, há muito aguardadas, da 1.ª e 2.ª séries das *Líricas Portuguesas*, organizadas, respectivamente, por José Régio e Cabral do Nascimento; *A Saudade na Poesia Portuguesa*, antologia organizada por Urbano Tavares Rodrigues, que inclui das mais belas criações da nossa língua em torno da *saudade;* e a 2.ª série de *Prosa Doutrinal de Autores Portugueses*, inteiramente dedicada a António Sérgio — selecção, prefácio e notas de Joel Sarrão —, obra fundamental para conhecimento do ideário sergiano.

Na Colecção «Poetas de Hoje» será posta à venda dentro de dias a edição bilingue da colectânea de *Poemas* de Nelly Sachs, laureada em 1966 com o Prémio Nobel, em versão portuguesa e com introdução do prof. Paulo Quintela. Sophia de Mello Breyner Andresen aparecerá na colecção com uma antologia dos seus poemas; Herberto Helder, em *Ofício Cantante*, proporcionar-nos-á um conjunto da sua obra poética até 1963, e *Cantos Cativos*, de Arquimedes da Silva Santos, ratificará a posição prestigiosa do seu autor no nosso panorama literário.

Das Obras Completas de Jaime Cortesão, empreendimento que ficará para o futuro a patentear a devotada atenção da Portugália à expansão dos valores maiores da cultura pátria, destaca-se a publicação de mais dois volumes: *Pedro Álvares Cabral e o Descobrimento do Brasil* e *A Carta de Pero Vaz de Caminha*.

Exemplifica-se o particular carinho que tem merecido a esta editorial a divulgação dos autores portugueses seus editados através do seguinte *palmarés:* de José Gomes Ferreira sairá dentro de dias a 3.ª edição de *Poesia-I*, de Vergílio Ferreira a 2.ª edição de *Estrela Polar* — ambos nas séries das suas «Obras»; José Régio será reeditado nas «Obras Completas» com *Histórias de Mulheres*, devendo antes ser lançado o livro inédito *Três Ensaios sobre Arte;* Manuel da Fonseca terá também reeditado um dos melhores romances na série das suas «Obras»: *Cerromaior*. João de Araújo Correia, o laureado escritor duriense, reaparecerá no programa da Portugália com *Folhas de Xisto*, reedição de uma obra há muito esgotada; de Júlio Dantas, clássico da prosa portuguesa, será publicado um volume póstumo: *Páginas de Memórias;* de Augusto Gil sairá, com ilustrações de Câmara Leme, o último volume das «Obras Completas», há muito iniciadas — *Rosas Desta Manhã*, que é também o derradeiro livro do poeta. Ferreira de Castro, cujos ecos da comemoração do cinquentenário da sua actividade literária ainda se não extinguiram, verá encerrado com brilho o ciclo dessas comemorações com uma edição alusiva. Finalmente, aparecerá a 2.ª edição do notável romance de Assis Esperança, *Pão Incerto*, profundamente refundido pelo escritor.

É do conhecimento geral o significado e envergadura do empreendimento que representa a publicação em Portugal de «A Comédia Humana», de Balzac, que prosseguirá no mesmo ritmo até agora mantido, estando prevista a saída de mais dois volumes até Dezembro do corrente ano: *O Lírio no Vale* e *Pequenas Misérias da Vida Conjugal*.

Outra colecção em boa hora iniciada por esta editora, «Escritores de Sempre», na qual já foram incluídas edições dedicadas a Gorki, Sartre, Shakespeare e Camus, será enriquecida este trimestre com mais duas obras de elevado significado cultural: *Romain Rolland* e *Hemingway*.

É notório o empenho que a Portugália põe na divulgação de bibliografia especializada, destinada á valorização das camadas profissionais; é disso exemplo a categorizada biblioteca «Economia e Finanças», onde serão em breve lançadas três obras fundamentais: *Economia e Contabilidade das Unidades de Consumo*, pelo prof. Martim Noel Monteiro; e reedição de *Análise de Balanço*, do dr. Carlos de Mello, e *Relações Públicas*, pelo perito inglês Sam Black.

É de destacar ainda, pela relevante significação que virá a revestir no contexto cultural português, a iniciativa que a Portugália anuncia de lançar muito em breve no mercado três novas colecções, de carácter ensaístico e divulgativo: «Clássicos do Povo», «Presença do Homem» e «A Razão e o Tempo», colecções que, quer pelas características quer pelas obras cuja inclusão está prevista, se destinam a assinalar presença de excepcional mérito na actividade editorial portuguesa.

Nos restantes sectores do seu programa, como sejam as bibliotecas para as camadas de leitores jovens («Rapazes», «Raparigas», «Juvenil», etc), tem esta casa programadas edições que asseguram um ritmo de lançamentos que se conta entre os primeiros do País.

LIVRARIA MORAIS EDITORA

Colecções previstas:

Teologia Nova — publicará obras fundamentais da Teologia, como o célebre livro «A Igreja» de Hans Küng.

Linha de Risco — esta colecção incluirá obras também relacionadas com temas e problemas religiosos, mas numa perspectiva diferente da da colecção anterior: os grandes problemas que se colocam hoje, as linhas de pensamento que se vão definindo, as dúvidas, as interrogações, as possíveis soluções. Obras como as do Bispo de Woolwich, J. A.-T. Robinson, nomes como os de Bonhoeffer e Tillich.

O Tempo e o Modo — continuando na linha já iniciada há vários anos, esta colecção irá incluir obras sobre temas políticos, económicos ou sociais.

Temas e Problemas — assuntos candentes do nosso tempo (problemas da técnica, a limitação dos nascimentos, reflexões da humanidade acerca de si própria) serão tratados das mais diferentes perspectivas. Livros clássicos como «O Amor e o Ocidente», de Denis de Rougemont, etc., são dos que se incluem nesta colecção.

Colecção Dossiers, Testemunhos, História de Hoje — nomes como os de Clara Malraux, temas como os da droga no mundo de hoje, grandes aventuras vividas por homens ou mulheres de destinos invulgares.

Obras de José Cardoso Pires — «O Delfim», novo livro deste autor, será igualmente publicado dentro em breve por esta Livraria.

Continuarão também as antigas colecções, já «clássicas» nesta Editora: Círculo do Humanismo Cristão, Círculo de Poesia, Psicologia e Pedagogia, Obras de Teilhard de Chardin.

Livros a sair muito brevemente:

«Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento», de Adérito Sedas Nunes.

«Falam 3000 Casais: a Limitação dos Nascimentos», organiz. Marguerite e P. Lambert.

«Ser Cristão Agora», de Jean-Marie Paupert.

«A Revolução Psicanalítica», de Marthe Robert.

«O Povo de Deus no Mundo», de M. D. Chenu.

«Teilhard de Chardin e Socialismo», de R. Coffy.

«Diário de Dany e Diário de Ana Maria», de Michel Quoist.

«Manifesto ao Serviço do Personalismo», de E. Mounier.

«Correspondência entre Blondel e Teilhard de Chardin» (coment. por H. de Lubac).

«Cartas de Hastings e de Paris», de P. Teilhard de Chardin.

«A Situação Espiritual na nossa época, de Karl Jaspers.

«O Regresso do Trágico», de Jean-Marie Domenach.

«Saber ser Pai», obra colectiva.

«A Nova Reforma», de J. A.-T. Robinson.

«O Futuro do Trabalho Humano», de G. Friedmann.

«Para uma Moral Prospectiva», de J. Fourastié.

«Crise da Democracia, Crise da Civilização», de Jean Lacroix.

«A Sexualidade Humana», obra colectiva (Cahiers Laennec).

«Contra os Tecnocratas», de Henri Lefebvre.

ESCAPARATE

(De 23 a 30 de Outubro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Nunca é Tarde» — Comédia em três actos.
Autor — Silva Ferreira.
Editora — Parceria A. M Pereira — Lisboa.
Número de páginas — 196.
Preço — 35$00.

Título — «Quando o Instinto Desperta».
Autor — J. A. da Cruz Neves.
Editora — União Gráfica—Lisboa.
Colecção — «Juventus» — 8.
Número de páginas — 254.
Preço — 30$00.

Título — «Na charneca também há flores»
Autor — Maria Amália Vale.
Editora — Parceria A. M. Pereira — Lisboa.
Número de páginas — 132.
Preço — 35$00.

Título — «Em Defesa de Angola».
Autor — Reis Ventura.
Editora — Editora Pax — Braga.
Colecção — Metrópole e Ultramar — 34.
Número de páginas — 204.
Preço — 40$00.

Título — «Brisas e Nortadas» — Poemas.
Autor — Maria Helena Bota Guerreiro.
Editora — Autora — Barreiro.
Número de páginas — 146.
Preço — 30$00.

Título — «Vida, Crucificação e Morte dos Cristos»
Autor — Manuel de Campos Pereira.
Editora — Dep. Livraria Portugal — Lisboa.
Número de páginas — 238.
Preço — 50$00.

Título — «Invocações de Nossa Senhora em Portugal de Aquém e Além-Mar e seu Padroado».
Autor — P.e Jacinto dos Reis.
Editora — União Gráfica—Lisboa.
Número de páginas — 653.
Preço — 50$00.

Título — «O Inferno»
Autor — Bernardo Santareno.
Editora — Edições Ática—Lisboa.
Número de páginas — 227.
Preço — 55$00.

Título — «Correspondência».
Autor — António Nobre — Organização, introdução e notas de Guilherme de Castilho.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Documentos Humanos — 17.
Número de páginas — 384.
Preço — 75$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Conflito Israelo-Árabe».
Autor — Pierre Rondot e outros.
Tradutor — Maria Luísa Pinheiro.
Editora — Publicações Dom Quixote — Lisboa.
Colecção — Cadernos D. Quixote — 1.
Número de páginas — 111.
Preço — 20$00.

Título — «Um Americano em Hanói».
Autor — Harrison Salisbury.
Tradutor — Ernesto Leal.
Editora — Publicações Dom Quixote — Lisboa
Colecção — Documentário — 6.
Número de páginas — 316.
Preço — 60$00.

Título — «A Princesa».
Autor — Gunnar Mattsson.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa
Colecção — Prisma — 9.
Número de páginas — 194.
Preço — 30$00.

Título — «Autobiografia Prematura».
Autor — Ievtuchenko.
Tradutor — Egito Gonçalves.
Editora — Publicações Dom Quixote — Lisboa.
Colecção — Pequena Biblioteca.
Número de páginas — 162.
Preço — 40$00.

Título — «*A Geoquímica*» — I volume.
Autor — A. Fersman.
Tradutor — A. Pastor Fernandes.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — Enciclopédia do Homem Contemporâneo — 5.
Número de páginas — 258.
Preço — 35$00.

Título — «*A Geoquímica*» — II volume.
Autor — A. Fersman.
Tradutor — A. Pastor Fernandes.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — Enciclopédia do Homem Contemporâneo — 6.
Número de páginas — 238.
Preço — 35$00.

Título — «Professores, para quê?»
Autor — Georges Gusdorf.
Tradutor — João Bénard da Costa e António Ramos Rosa.
Editora — Livraria Morais Editora — Lisboa.
Colecção — Psicologia e Pedagogia.
Número de páginas — 318.
Preço — 60$00

Título — «O Plano, Aventura Calculada».
Autor — Pierre Massé.
Tradutor — Maria Teresa e Alfredo de Sousa.
Editora — Livraria Morais Editora — Lisboa.
Colecção — Temas e Problemas.
Número de páginas — 230.
Preço — 55$00

Título — «Operação Barbarossa — A invasão da Rússia até Estalinegrado desde o dia 22 de Junho de 1911».
Autor — Paul Carell
Tradutor — Augusto Pastor Fernandes.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — Documentos de Todos os Tempos.
Número de páginas — 724
Preço — 120$00.

ANOTAÇÕES

QUANTO A CINEMA...

por MÁRIO DIONÍSIO

DAS surpresas, felizes e infelizes, que os Encontros Internacionais de Genebra (1) proporcionaram, nenhuma tão inesperada certamente como a de se ter reduzido tudo o que ao cinema diz respeito á exibição elegante da personalidade do sr. René Clair. Ou seja: ao saudosismo militante, á expressão requintada que atravessa os problemas deixando-os tal qual, á demagogia de efeito sempre seguro.

O famoso realizador da «Porte des lilas», hoje académico ilustre, numa conferência muito bem escrita e muito bem decorada (inclusive os apartes espirituosos), ocupou-se de «A arte do cinema: ontem e amanhã» (leia-se: «O cinema e eu» ou «O que o cinema não pode ser» ou, ainda, «Abaixo as novidades»).

Escutado com encanto por uma multidão que gosta muito de ouvir dizer: «Só é válido o cinema que agrada ao público», mestre René Clair (como foi tratado por muitos; o romeno Lippati chegou a chamar-lhe «um dos últimos moralistas do nosso tempo») traçou a história do cinema desde Lumière e da época heróica anterior á primeira grande guerra até ao aparecimento e evolução do sonoro, que «fez perder ao cinema o seu carácter de sonho» e ao tempo presente, que esquematizou deste modo: um cinema de «tipo intelectual» (que crivou de ironias mais ou menos saborosas) e outro, de «tipo popular», que toda a gente entende e está, por isso, certo. Fez considerações pertinentes sobre a TV, prolongamento do cinema, que aliás o não põe em perigo, embora contribua para a sua crise. Idem sobre (algumas) causas desta mesma crise. E terminou por se confessar incapaz de prever o futuro, anunciando todavia um possivel cinema sem écran, no espaço, que arrebitou a orelha a toda a gente, mas de que, no dia seguinte, declarou nada poder dizer de concreto.

René Clair tem uma maneira aliciante de expor e de se expor — sem risco. E nada do que evoca da sua experiência pessoal é, naturalmente, destituido de interesse. Mas o interesse do debate é que estava desde logo logrado.

O conferente deslocara-se a Genebra como grande vedeta, disposto a responder a todas as perguntas sobre a sua obra e a negar sem discussão o que terá surgido depois dela. Houve aliás quem, do público, se erguesse para pedir-lhe no auge da indignação: «Mestre, não perca tempo com problemas que o não são!»

Nem era preciso pedir-lho. Para René Clair, ao que parece, tudo se reduz a fazer fitas que rendam comercialmente, sem as quais o cinema morreria («Nous sommes des commerçants»...) e a afastar do caminho todas essas tentativas «intelectuais» de gente com a mania de «exprimir-se» (propósito nefando), que nem sabe muitas vezes como encher o écran. E bem se percebeu quem a flecha visava...

Uma frase recebida com agrado: «O cinema de elite não é cinema, é literatura». Outra: «A verdadeira vanguarda é a que se ignora e não olha pelo retrovisor para ver se é seguida».

Embora o ambiente fosse de assentimento e mais para ouvir do que para discutir as opiniões do Mestre, excessivamente abonadas, aliás, com o que se passa ou passou nos Estados Unidos (nem uma palavra, que me lembre, sobre o cinema italiano do post-guerra), não faltou quem tentasse encaminhar o debate para problemas reais do cinema de hoje e de todos os tempos, afinal. Mas em vão.

Jean Lescure observou que, quer se queira ou não se queira, há uma nova linguagem e um novo público; que a situação é grave porque, para satisfazer esse público, seria necessário produzir 400 filmes por ano, o que se torna inviável, já que a maioria das pessoas não vai ver esses filmes; e que (questão escaldante) certos jovens provaram que se pode fazer um filme excelente com duzentos ou trezentos mil francos, o que está bem longe dos quatro ou cinco milhões anteriormente necessários para isso.

René Clair não ouve. Não fora ali para ouvir. Insiste em que «o cinema será popular, ou não existirá», dando a esta velha frase de Moussinac uma interpretação que me deixa perplexo.

A pergunta feita por Iwaskiewicz sobre as relações do cinema com a literatura e sobre a maneira como os romances são normalmente maltratados pelos cineastas, Mestre Clair responde que o cinema nada tem a ver com a literatura (nem ele nem Chaplin precisaram nunca de se inspirar em obras literárias...) e que, em sua opinião, não há inconveniente em mostrar-se bem, na apresentação do filme, o nome do romancista...

Assim se tornou possível que um elemento do público perguntasse se um «bom filme» não será aquele que pode «ser compreendido por uma criança que saiba ler, escrever e desenhar» e se fizessem as mais inesperadas confusões sobre o possível papel da escola na educação da sensibilidade estética, por mais que Lescure tentasse explicar e explicasse mesmo o que isto realmente quer dizer.

Educar? Uma nova linguagem? Dificuldades de um cinema que, precisando do grande público, não se pode contudo limitar a lisonjeá-lo e a ajudar a conservá-lo onde culturalmente se encontra?

Não se está mesmo a ver que isto é «literatura»? E que um bom filme é aquele que «toda a gente entende» e que, portanto, rende e que, portanto, é possível?!

---

(1) Ver os números deste Suplemento desde 28-IX-67.

PROPAGANDA POMBALINA

Está ainda por esclarecer a proveniência e originalidade de grande parte das estampas publicadas no estrangeiro pela propaganda pombalina. A campanha antijesuítica não era exclusiva do ministro de D. José, e haverá que distingui-la da propaganda política de outros Estados, onde se encontram também alusões ao caso português.

É notório, entretanto, o recrudescimento da campanha com referências mais directas após a tentativa de régicidio. Que os agentes do poderoso ministro de D. José actuavam nesse sentido, não sofre dúvidas. Como e quem, é o que falta averiguar.

Dos presumíveis agentes dessa campanha, que podiam também tê-lo sido da publicação das estampas, podem citar-se pelo menos dois, já referidos numa obra de contrapropaganda, de autor desconhecido: *Anecdotes du Ministére de Sebastien Joseph Carvalho*, publicada em «Varsóvia». Nela se conta «no meio de Roma, a impostura e calúnia tinham o seu «atelier» no palácio do comendador Almada. O famoso Pagliarini presidia e o público era inundado de sátiras e sarcasmos». E mais adiante: «Era na capital do mundo cristão que se forjavam os pasquins contra a Santa Sé e mesmo contra os jesuítas», e a seguir, ainda: «Estes terríveis libelos que se multiplicavam ao infinito e que se reproduziam em França»...

Ainda da mesma obra respigamos: «O abade Platel, chamado a Portugal por Sebastião José de Carvalho, fez uma relação do processo e do suplício de Malagrida... Tem vários nomes... P. Norbert, Parisot, Platel, de Peter... Pensionado por Carvalho para escrever calúnias contra os jesuítas, dá, como testemunha ocular, uma relação circunstancial de tudo o que diz respeito ao padre Malagrida e esta relação, tendo sido espalhada na Europa....

Isto porém pouco adianta para explicar a proveniência das estampas.

A Biblioteca Nacional adquiriu há anos um «*Recueil de Figures Historiques, Symboliques et Tragiques pour servir à l'histoire de XVIIIe siécle*, tendo na portada a seguinte indicação:

Amsterdam — chez Ray Libraire, Graveure 1762.

É muito duvidoso que tal colectânea, composta de 40 estampas, tenha uma só origem, como poderia inferir-se pelo nome do gravador e data da publicação. Esta colectânea era já conhecida como estando completa com 19 estampas apenas. Contam-se, quando muito, oito estampas com motivo principal ou alusões aos acontecimentos portugueses. Não é difícil, entretanto, conformar-lhe a diversidade de origem ou de intenções observando a factura e subscrição de alguma delas.

Quanto aos temas, tanto se referem aos casos de Malagrida e decreto de expulsão dos jesuítas de Portugal, como á sentença do Parlamento de Paris, como ao Conselho dos Senadores de Veneza, como ao jesuíta Ricci, do Paraguay, etc.

Quanto a locais e nomes de depositários ou editores lêem-se vários:

«à Soissons chez Courtois»
«à Venise chez Zatta»
«à Lisbonne Chez Bonnardel».

E, quanto a autoria, o nome de Montalais, que aparece várias vezes na subscrição, é-nos desconhecido.

Possívelmente, as mais originais destas estampas são as que revelam um estilo de composição uniforme, com uma cena representada em medalhão redondo, tendo em volta uma inscrição latina e, por baixo, uma legenda dentro de um quadro ornamentado.

Outras, porém, de composição bem diversa, deixam bastante a desejar quanto á originalidade ou proveniência. Uma delas, com o título *Malagrida*, que apresenta o jesuíta com um punhal e um rosário nas mãos, um cálice e uma corôa caídos por terra, e uma legenda em verso:

«Mes mains ont un paignard avec un chapelet...» etc.

é simplesmente a cópia de outra que ilustra a sátira em verso:

Remontrances au Parlement,

publicada em 1761 no Paraguay por «Nicolau da Rússia»...

Outra estampa que nos aparece com o título de *Loy du Roy de Portugal*, representando em dois quadros, num a demolição de um templo, e noutro Malagrida na prisão, é uma descarada adaptação de *Destruction du Temple de Charenton*, de Le Clerc, copiada com ligeiras alterações para o quadro superior, e acrescentada no quadro inferior com a cena de Malagrida e o escudo de armas português, toscamente desenhado por debaixo. O autor da dedicatória — «Dedié au Roy par ses très humble serviteur Wasquare à Lisbonne chez Bonnardel...» não nos parece verdadeiro. Para se procurar uma atribuição local poderia supor-se o nome de Wasquarez ou Wasquares segundo se lê noutro lado, como uma deturpação de Vasques, feita pelo governador francês.

Outra estampa ainda, com um título *Banissement*, e apresentando em primeiro plano três jesuítas aterrados entre as chamas lançadas por um anjo exterminador, e em segundo plano, um obelisco, com um escudo português gravado numa das faces, e grupos de jesuítas passando sob um arco a caminho do exílio, refere-se á sua expulsão de Portugal:

«Ce glaive est encore teint du Sang des Sodomites.
Aux oppresseurs du just il a donné la mort.
Souillez d'un regicide, execrables Jesuites
Osiez-vous du Trés-haut atteindre un moindre sort?»

Mas existe outra versão da mesma estampa, em contraprova, com ligeiras alterações, o escudo gravado no obelisco substituído por um medalhão representando uma figura com espada pisando uma hidra, e uma inscrição «*Parricide Regnum Exterminatori*», e por baixo «*Lisboa*», com o título e legenda substituídos por outra, em mau francês:

«*Expulsion total des Jesuites dans tous les Etats de l'Auguste Maison de Bourbon et de Portugal, depuis 1755. jusqu'au 1768. Époque de leurs destruction general dans les dits Etats*» — que é seguramente uma adaptação da primeira.

A hipótese de uma autoria portuguesa de todas ou de maior parte das estampas parece-nos bastante remota.

O professor Ernesto Soares inclui na sua *História de Gravura Artística*, como obra do gravador Joaquim Carneiro da Silva, uma das estampas de tipo medalhão subscrita por Montalais. Se bem que Carneiro da Silva tenha estado em Roma, depois em Florença a partir de 1756, custa-nos acei-

EXISTIU NA REALIDADE O DR. FAUSTO?

Em Knittlingen, na Alemanha, onde se afirma que nasceu a figura real inspiradora da personagem de Goethe, o dr. Fausto, existe uma sociedade cultural que se dedicará á investigação desta interessante figura do limiar da era moderna. Foi eleito presidente desta Agremiação de Fomento da Investigação de Fausto e do Centro Comemorativo de Fausto o curador do Museu de Fausto em Knittlingen, Karl Theens. O ex-embaixador francês na Alemanha André François-Poncet, que conta hoje oitenta anos, aceitou a presidência de honra. Parecendo estar provado que Philipp Melanchthon e o seu conterraneo Georg Faust estudaram quase simultaneamente, um em 1509 e o outro em 1507, na Universidade de Heidelberga, pouco se sabe hoje da vida de Fausto. Melanchton escreveu algures que Fausto fora de Heidelberga para a Universidade de Cracóvia, onde havia uma cadeira de magia. É provável que Fausto não tenha ido além da dignidade de «Magister». A nova sociedade propõe-se investigar a vida da figura histórica de Georg Faust.

TEAC
LÊ-SE TÉAC

O padre jesuíta Malagrida: «Mes mains ont un poignard avec un chapelet» e «a demolição de um templo e Malagrida na prisão

DA

escentada
a cena de
de armas
desenhado
dedicat(aos
par so(po
asquare(us
hardel...»
iro. Para
ção local
de Was-
gundo se
na detur-
pelo go-

com um
presentan-
rês jesuí-
amas lan-
rminador,
obelisco,
ês grava-
rupos de
n arco a
-se á sua

teint du
odomites.
ust il a
la mort.
xecrables
Jesuites
atteindre
re sort?»

o da mes-
rova, com
eudo gra-
cuído por
ndo uma
ndo uma
Parricide
, e por
tulo e le-
outra, em

Jesuites
l'Augus-
de Portu-
'au 1768.
ction ge-
» — que
otação da

toria por-
naior par-
os bastan-

Soares in-
Gravura
gravador
lva, uma
medalhão
Se bem
tenha es-
n Floren-
-nos acei-

«Banissement», alegoria á expulsão dos jesuítas por Pombal

tar a ideia da sua autoria. Duas outras estampas antijesuíticas que lhe são atribuídas na mesma história. são bastante diferentes e in- [illegible] sustentar uma com- [illegible] símil que as estampas, [illegible] amente as de medalhão, tenham sido compostas e impressas no estrangeiro e por estrangeiros, não só pelo género de composição sem semelhança com obra portuguesa da Época, como também pela existência de cópias ou versões mais ou menos simplificadas, mas sempre com legendas em francês.

Pode avaliar-se, pelos exemplos atrás citados, das dificuldades que levantam os problemas de identificação da iconografia jesuítica da época pombalina. Faltam evidentemente outros elementos para levar mais longe esta laboriosa e pachorrenta investigação.

F. R.

vec un chapelet» e «Loy du Roi de Portugal»— grida na prisão

GILBERTO FR[illegible]RE NO [illegible] FICÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

em Portugal por Livros do Brasil.

Trata-se de um verdadeiro acontecimento literário, que marca um novo passo decisivo na carreira do conhecido escritor brasileiro. Parece-nos, para isso, do maior interesse ouvir Gilberto Freyre a propósito no seu novo livro.

— Porque decidiu escrever uma novela? — começámos por perguntar.

— Não decidi, própriamente, escrever uma novela, como quem decide ir ao Japão ou aprender a jogar *golf*. Nem vou aparecer senão com o que considero uma seminovela, escrita muito a meu modo. Um experimento ousado mas um simples experimento. Resulta, entretanto, do seguinte: há anos que venho me sentindo inclinado, e inclinado irresistívelmente, a me exprimir numa forma literárai semelhante á da novela, sem ser a de novela; e capaz de trazer á tona reminiscências menos minhas que de pessoas mais velhas do que eu e mais fictícias e até mais simbólicas do que reais e, por isto, talvez, mais reais que as reais, como tipos dos chamados, em sociologia alemã, ideais. Capaz, também, de juntar a essas reminiscências imaginadas, reflexões pessoais do autor sobre os assuntos assim trazidos á superfície, vindos do fundo de uma memória multipla, mais do que individual, embora não própriamente colectiva. Trata-se de uma tentativa de captação daqueles «mistérios» que existencialistas como Gabriel Marcel distinguem de «factos», sem que sejam desprezados os factos, sobretudo os signficativos, mesmo quando aparentemente insignificantes. A verdade é que ás vezes não se sabe onde acaba um facto dos chamados «sociais» e começa um mistério dos chamados «humanos».

— Como escreveu a sua «seminovela»?

— Aos poucos e cedendo àquela irresistível necessidade de expressão. Tomando notas. Muitas notas. Depois, eliminando quanto me foi parecendo supérfluo ou cientificoide. Um dos meus afans foi escrever uma seminovela breve, concentrada, embora em vários pontos desconexa e incompleta, para não sacrificar nela a expressão á composição; e deixando ao leitor um não pequeno trabalho de colaboração com o autor.

— É certo que há em «D. Sinhá e o Filho Padre» indiscrições em torno de figuras brasileiras históricas e por alguns consideradas olímpicas?

— É certo. Indiscrições sobre pequenos nadas. Uma dessas figuras, Joaquim Nabuco, brasileiro ilustre, da minha particular admiração. Outra, Dom Vital: outra das minhas grandes admirações. Mas, felizmente, não estamos na Rússia Soviética onde as figuras consideradas olímpicas são intocáveis, nem nos Estados Unidos de há alguns anos atrás, onde não se concebia que se escrevesse de Washington senão que era perfeito e de Lincoln que havia sido outra perfeição em forma de homem. Devo explicar que o facto de passarem pela minha seminovela figuras históricas como Nabuco e Dom Vital não quer dizer que se trate de romance histórico. Nem romance histórico nem história romanceada. Detesto esses dois géneros.

— Que mais pode adiantar acerca da sua seminovela?

— Isto: que não é de modo algum puramente estética nem requintadamente literária ou estilística. Tem até seu parentesco com novelas literáriamente inferiores, pela sua subordinação do literário ao extra-literário, como «A Cabana de Pai Tomás» e «O Mulato». Pois oblíquamente procura concorrer para reabilitar, num indivíduo simbólicamente de meio-sexo, o meio-sexo não acanalhado, um tanto como, em «O Mulato», Aluisio procurou reabilitar os indivíduos de meia-raça e «A Cabana de Pai Tomás» procurou comover a gente sentimental do século passado, descrevendo a vida de escravos vítimas de sua condição de raça considerada então — e ainda hoje, por alguns! — inferior.

— A linguagem?

— A linguagem é a do autor, por vezes projectado, com a possível empatia, sobre alguns personagens, que uma ou outra vez dizem palavras que o autor não diria.

— Acredita que «D. Sinhá e o Filho Padre» venha atrair grande numero de leitores?

— Pelos experimentos já feitos, essa seminovelazinha mostra-se capaz de interessar tantos leitores sofisticados como não-sofisticados. Mas é difícil qualquer previsão a respeito do que vá ser a reacção do público ao que «D. Sinhá e o Filho Padre» difere das novelas convencionais sem se tornar — espero — radicalmente antinovela. O público que lê livros é um rei caprichoso. Suas preferências obedecem ás tais razões que a razão desconhece, de que fala o filósofo francês.

— Dado o facto de que o autor de «D. Sinhá e o Filho Padre», além de escritor, é cientista, deve-se esperar dessa seminovela que seja «ficção científica»?

— Depende do que se considere ficção científica. É quase impossível á literatura moderna evitar a ciência: mesmo que seja para, quixotescamente, recusá-la ou para, humanística e críticamente, moderar-lhe o imperialismo absorvente ou cru. Conversei a esse respeito com Aldous Huxley, quando ele, há anos, nos visitou em Apipucos. A chamada ficção científica está tomando aspectos vários e, por vezes, correndo o risco de tornar-se antiliterária. A verdade, porém, é que ela já não se limita a ser imaginativamente científica quanto ao mundo físico: também tende a assimilar ciência de biólogos, de psicólogos, de antropólogos, de filósofos, de científicos. E é só quando se torna cientficista ou cientificóide que a boa ficção científica fracassa como arte ou como literatura. Foi no que o génio de Aldous não permitiu que ele resvalasse. Entretanto, seu saber científico era imenso. Apenas, maior que esse seu saber eram seu poder poético e sua arte de escritor.

— Acredita que, como autor de «D. Sinhá e o Filho Padre» será incluido entre novelistas ou romancistas?

— Como marginal, sim. Mas como marginal, nesse caso, ficarei — dentro dos meus limites, é claro — em boa companhia: parente pobre de um Ganivet, de um Pater, de um Unamuno, de um Santayana, de um Bertrand Russell. Não espero outra coisa Aliás, cada dia mais me convenço de que ciências, artes e até religiões e filosofias, precisam de marginais. O mundo precisa de marginais. As margens das grandes águas e nas fronteiras de um país com outros se podem desenvolver mistamente valores que, puros, não têm o mesmo valor.

VAI PUBLICAR-SE...

«A CONTAGEM PARA O FIM»

— romance de Fausto Lopo de Carvalho

Com os livros de contos «Ondas sobre a areia» (1960) e «Uma estranha primavera» (1964), situou-se Fausto Lopo de Carvalho, na nossa literatura contemporânea de ficção, em nível que logo sugeriu largas promessas. Uma qualidade muito pessoal de observador da vida, entre o realismo sem ilusões e a sensibilidade fina e discreta, tocada de melancolia e de compadecido humor, desvendou nesses dois livros de contos a originalidade e a fecundidade literária virtual de um autêntico escritor. Chegou-nos notícia, entretanto, de que Fausto Lopo de Carvalho vai publicar o seu primeiro romance em data muito próxima. A pergunta de circunstância, para esta secção que se inicia, teve a resposta que o leitor interessado deve desejar conhecer.

— Como encara o livro que vai publicar na continuidade do seu trabalho e das suas aspirações de escritor?

— É sempre difícil para o autor emitir um juízo imparcial e objectivo sobre a sua obra. Como criação própria ela representa muito da realidade psicológica do escritor. As personagens de um romance são e não são, ao mesmo tempo, aquele que as criou. Aliás, é bem conhecida a resposta de Flaubert a um dos seus muitos admiradores, quando lhe perguntaram, indiscretamente, com a curiosidade própria do romantismo da época, quem era, na realidade, Madame Bovary? Ao que ele respondeu, sem uma hesitação: — Mas, Madame Bovary sou eu.

Um livro, uma tela, uma composição musical ou qualquer outra manifestação artística, reflectem sempre, como é óbvio, o seu autor. Até nas obras mais frias e objectivas, como, por exemplo, nos trabalhos de investigação científica, o autor marca a sua personalidade na urdidura do ensaio ou do estudo, quer nas hipóteses que vai elaborando, quer nas conclusões que vai deduzindo.

A autocrítica só existe quando se manifesta como um estado de espírito de permanente insatisfação, de permanente consciência dos limites e relatividade do que se criou. A carreira de um artista é feita, não pelos seus êxitos (esses quantas vezes são apenas uma ilusão fugaz), mas pelos inêxitos, na medida em que estes últimos constituem a base em que assentam os alicerces da obra seguinte, aperfeiçoada em relação á anterior, imperfeita e estèticamente inferior á que se lhe segue. Para o escritor, a sua obra apresenta-se (se a imaginarmos em ter-

(Continua na ultima página)

FAUSTO
LOPO
DE
CARVALHO

um
acontecimento
editorial!
A última grande biografia
escrita por
André
Maurois
PROMETEU
OU A VIDA DE
BALZAC

Mais do que uma biografia,
a apaixonante verdade
da obra e da vida
do genial criador da
«Comédia Humana»

A VENDA NAS LIVRARIAS
EDITORIAL
ESTÚDIOS COR
LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 A 10

Na sua edição de 2 de Novembro de 1937, publicava o «Diário de Lisboa»:

«Desde 1934 que nenhuma organização da Marinha Mercante podia adquirir, para renovação da sua frota, qualquer navio usado com mais dez anos de serviço. Visava-se evitar que fossem adquiridos navios já fatigados e de pouco rendimento económico. Mas até hoje nenhuma empresa adquiriu qualquer barco, ou por carência de recursos ou por dificuldades de exploração. Entretanto, o custo da construção subiu 100 por cento, e navios usados não aparecem á venda. Com estes fundamentos foi agora decretado que a Marinha Mercante possa adquirir navios de comércio, mesmo que levem já mais de 10 anos de serviço.»

CURIOSIDADES

● Uma velha tipografia

Uma obra há muito tempo esgotada sobre a história do movimento editorial e das tipografias em Bonn acaba de ser reeditada agora numa edição que não sofreu modificações. Trata-se de «Geschichte des ältesten Bonner Buchdruckes» — História da mais antiga Tipografia de Bonn — de Albert Pieis. Enquanto Colónia muito cedo se desenvolvia como metrópole de editoras — ainda á época das primeiras tipografias, antes de 1500, havia não menos de 21 impressoras—, Bonn, só no tempo da Reforma, e mesmo antes apenas em carácter transitório, tornou-se um centro de casas editoras. Pois quando o príncipe eleito Hermann von Wied (1515-1547) fez a tentativa de introduzir a Reforma em Colónia, até o seu mais importante impressor de «Manifesto da Reforma», Laurentius von der Mülen, teve de se passar para Bonn.

Desse modo apareceu em Bonn uma série de importantes escritos da Reforma. Uma das obras mais significativas dessa fase é o «Bönnische Gesangbüchlein» — livrinho de Cânticos Sacros — editado em 1544, que mais tarde foram copiados.

★ ★

● Na era dos plásticos

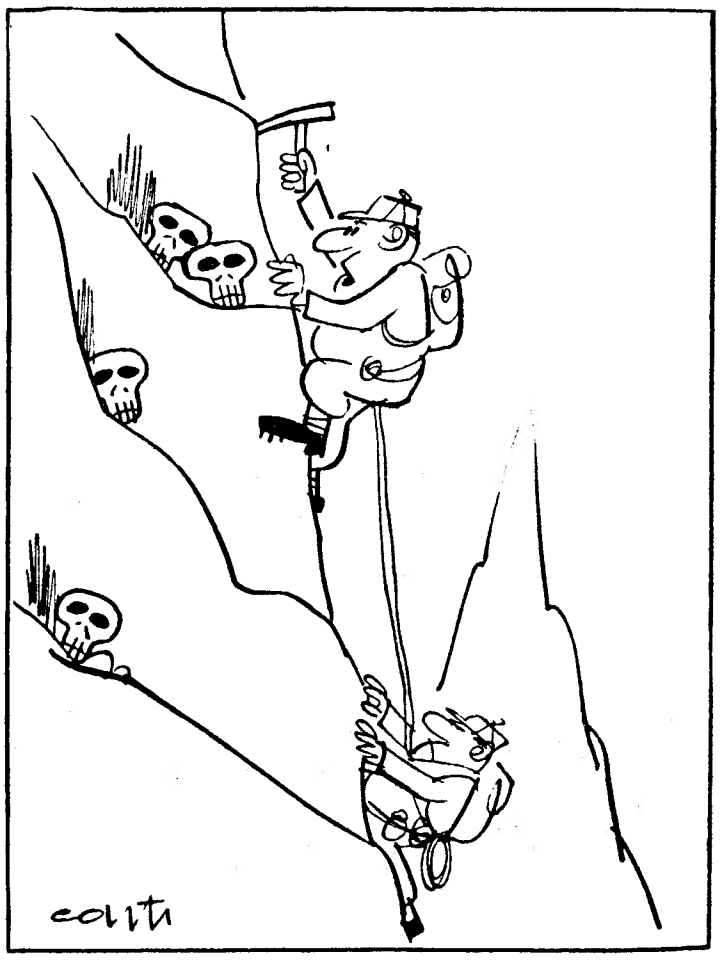
A indústria holandesa da especialidade lançou, recentemente, no mrcado uma máquina inteiramente automática, que pode produzir um máximo de 120 sacos de polietileno ou polivinilclorido por minuto.

A máquina automática compreende, de forma resumida, dois circuitos de cadeia, quatro unidades para corte, e oito para fechamento térmico, e um mecanismo para a retirada dos sacos, os quais, uma vez acabados, podem ser empilhados pela máquina em grupos de vinte e cinco, por exemplo.

ANEDOTAS

● **O jovem para o futuro sogro:**
— Casar-me-ei com sua filha, mas podia-me ter dito que ela coxeia um pouco...

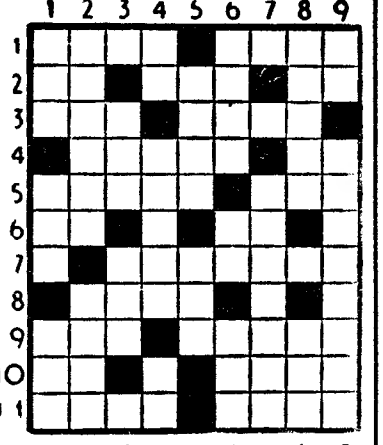
O pai da moça, conciliador:
— Sim, mas só coxeia de uma perna...



— Vamos, não te deixes impressionar.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4630



HORIZONTAIS: 1 — Milho graúdo Espécie de cheque. 2 — Abreviatura que se usa em musica Capa sem mangas. Amónio (s. q.). 3 — Víscera dupla. Ave de rapina. 4 — Taberna. Símbolo químico do gerânio. 5 — Casa opulenta. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Nesse lugar. Pronome pessoal. 7 — Agotanhaste 8 — Transpirar 9 — Pronome relativo. Vagueiam. 10 — Artigo indefinido. Fruto da palmeira da dendém, que não se sujeitou a qualquer manipulação 11 — Deus dos ventos, filho de Júpiter e da ninfa Melanipe. Guarnecer de asas.

VERTICAIS: 1 — Maior. Óxido de cálcio. Pronome relativo. 2 — Tocai apito. Suco. 3 — Conjunção. Saia frequentemente á rua. 4 — Isolado. Pássaro dentirrostro do Brasil. Medida japonesa igual a dois decilitros. 5 — A corte. O vencimento diário de um soldado. 6 — Fêmea do boi. Basta. Esteiro. 7 — Professoras. 8 — Ampla. Nome de uma letra. 9 — Preposição. Adoecer.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

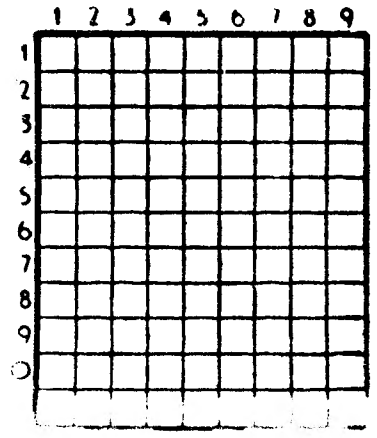
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4629

HORIZONTAIS: 1 — Ba. Param. 2 — Avós. Elos. 3 — Ria. Amer. 4 — Ca. Acorda. 5 — Apartas. 6 — Cré. SEM. 7 — Ciganos. 8 — Apares. So. 9 — Unem. Cãs. 10 — Onsi. DCCC. 11 — Alsen. Aa.

VERTICAIS: 1 — BARCA. Cá. 2 — Avia. Cipura. 3 — Oó. Arganel. 4 — Ps. Apeareis. 5 — Aca. NEM. 6 — Remorsos DN 7 — Alentes. CC. 8 — Mordam. Saca. 9 — As. LASCA.

Provérbio: SEM BARCA NEM LASCA

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8474



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. Ergue. 2 — Estimaram. Abreviatura de átomo. 3 — Nome de uma flor Pequeno barco de recreio. 4 — Adiciona. 5 — A Pérsia. Bebida usada no Peru. 6 — Víscera dupla. Esteiro. 7 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Nome de mulher. 8 — Seguia Magnete natural. 9 — Classe. Amónio (s. q.). 10 — Viração. Nome de mulher. 11 — Tiranemos.

VERTICAIS: 1—Pirraça. Cabelos brancos. 2 — Patrão. Bando de animais. 3 — Alisariam. 4 — Cólera. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Apelido. Abreviatura de idem. 6 — Voz do gato (pl.). Estima. 7 — Torna tépido. Preposição. 8 — Pesquisaria. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 9 — Preposição. Em partes iguais. Gostas muito de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8473

HORIZONTAIS: 1 — Arca. Caim. 2 — Meãs. Irra. 3 — Empa. Adio. 4 — Morenias. 5 — Cl. Ar. 6 — Mó. Col. Ag. 7 — Al. Ui. 8 — Roço Adir. 9 — Ara. Oro. 10 — De. Soa. An. 11 — Amestrara.

VERTICAIS: 1 — Amém. Morada. 2 — Remoço. Orem. 3 — Capri. Aca. 4 — Asar. Cio. SS. 5 — Ela. Lot. 6 — Clar. Lua. Ar. 7 — Ardia. Ido. 8 — Iriara. Irrar. 9 — Mãos. Garona.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FACTOS REAIS — PIERRE CORNEILLE

13 — *Rodrigo Diaz de Bivar, conhecido por Cid o Campeador foi um cavaleiro espanhol do século XI que se destacou notàvelmente em combates contra os mouros e que, em seguida, se tornou o herói de um grande número de obras literárias espanholas. Era o retrato típico do jovem fidalgo da época: nobre, bem parecido, intrépido e cavalheiresco, como cantavam as baladas heróicas e as lendas populares. Pois Pierre Corneille fê-lo o heroi de uma trajédia apresentada em 1637.*

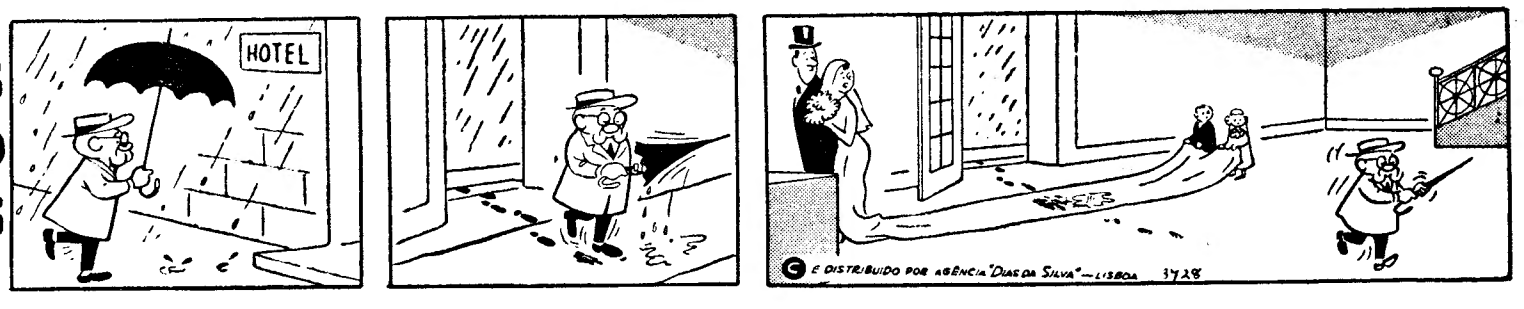
14 — *«O Cid», como se sabe, é a história dos amores contrariados de Rodrigo e de Ximena. Os pais de ambos entram em conflito e o progenitor de Ximena insulta e esbofeteia o pai de Rodrigo. O fortíssimo culto da honra dos espanhóis obriga aquele a uma única solução: provocar para um duelo o pai da sua amada. E é o que ele faz. Na luta, o pai de Ximena é morto. Rodrigo vingou a sua honra, mas perdeu o seu amor. Porém, e felizmente tudo se conserta no final.*

15 — *«O Cid» foi um pouco o «Cyrano de Bergerac» da sua época. A obra foi representada no «Theatre du Marais», ao qual Corneille se manteve fiel. A estreia foi um êxito memorável. «Convido-o a vir até Paris — escrevia Mondory a um dos seus amigos — para, além de outras coisas agradáveis da vida da capital, poder aplaudir as belas obras que aqui se representam, principalmente um «Cid» que encanta toda a gente. As senhoras, mesmo as mais ponderadas e sensatas, entusiasmam-se apaixonadamente pela peça. O teatro esgota a sua lotação e até os lugares que, até agora, serviam de nicho para os pagens, são actualmente lugares pretendidos, de favor». O ardor e orgulho de Rodrigo, o seu «panache», a alma apaixonada e patética de Ximena arrasavam o coração do público. Tal como com a aparição de «Cyrano de Bergerac» era um vento novo que soprava no teatro.*

16 — *É evidente que Coneille foi buscar o tema, a ossatura da sua obra ao autor espanhol Guilhem de Castro. Mas é igualmente certo e evidente que lhe deu força, o fogo do seu talento, que foi, afinal, a razão do êxito alcançado. As palavras que ele coloca na boca dos seus heróis são da linguagem de todos os dias: «Sou jovem, é certo, mas para as almas bem formadas, bem nascidas, o valor e a honra não dependem nem se medem pelo número de anos». «Vencer sem perigo é triunfar sem glória». «O Cid» assumiu junto dos contemporâneos de Corneille uma tal ressonância que, durante anos e anos, para se qualificar e assinalar a beleza mais autêntica, se dizia: «É tão belo como o Cid».*

(Continua)

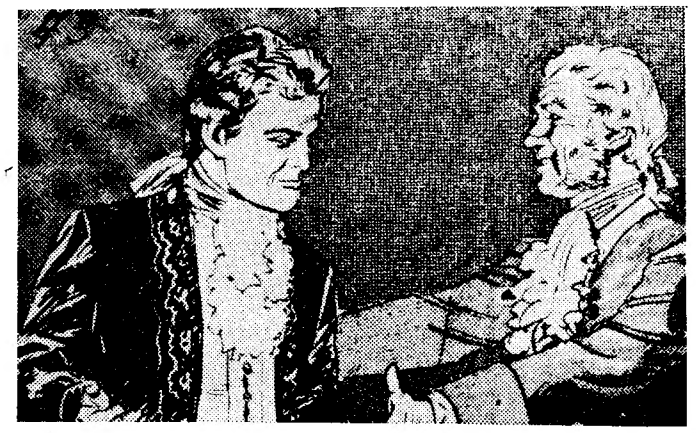
AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos **de Frisand**

RESUMO — São Petersburgo, 1775. Uma grande cantora italiana, a Gabrielli, de seu nome real Catarina Garbarino, há oito anos na corte imperial por instância da sua homónima Grande Catarina, aceitou o desafio de um certo príncipe Repnine. Este último é de opinião que qualquer mulher pode apaixonar-se por um homem — e fica por completo á sua mercê.

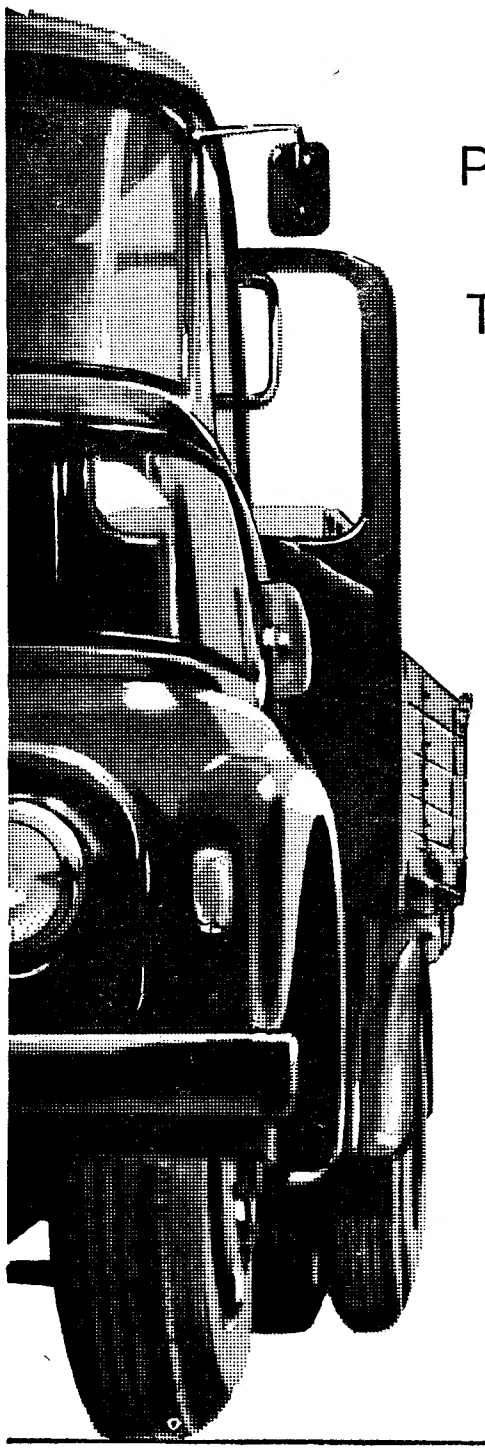


73 — Repnine vai recorrer aos serviços do visconde Thiérry de Vérac, um gascão que se instalou na Rússia para tentar fortuna. Vérac agrada ás damas e passa displicentemente de conquista em conquista. Não é, além do mais, um homem de escrúpulos, pelo que o escândalo não o preocupa. Posto ao corrente da sua *missão*, o francês fica verdadeiramente entusiasmado. O príncipe pode confiar nele! Dominará em três tempos a velha diva, que se obstina em desarmar os favoritos.

74 — Estamos no Verão. Faz um calor tremendo. A Gabrielli dorme com a janela aberta. Passaram três semanas sobre o desafio de Repnine, três semanas sem que o alarme se concretize. É uma razão suplementar para redobrar de vigilância... O cínico diplomata [illegible] sem dúvida, que a desconfiança da cantora amorteceu com dos set[illegible]onhece-a mal. Como a Gabrielli considera Repnine capaz doença [illegible]ai ao ponto de dormir com duas pistolas debaixo do travesse[illegible]retanto, Vérac fez já um reconhecimento muito cuidadoso do *objectivo*. Sabe onde fica o quarto da futura vítima, cujas possibilidades de escalada lhe permitirão um golpe sensacional. E o momento decisivo chega, finalmente. Certa noite de luar Vérac trepa pela fachada da casa de Catarina e entra surrateiramente no seu quarto. Um gesto menos seguro fá-lo enrodilhar-se na cortina e tropeçar numa cadeira. A diva soergue-se no leito, semi-vestida. Vérac tem tempo de ver que ela é extraordináriamente bem feita... No momento seguinte, pulando rápido sobre a cama, agarra no braço de Catarina e impede-a de puxar o cordão da campainha. Depois submete-a pela força e começa a beijá-la. Catarina tenta libertar-se do seu amplexo, o que finalmente consegue á força de morder e arranhar. Levanta-se. Tem duas pistolas na mão. «Belo trabalho, senhor emissário desse porco do Repnine!», exclama triunfante. «O vosso patrão pagou-vos bem a audácia?» «Senhora», responde Vérac, «não sei o que quereis dizer. Amo-vos! A verdade é essa. Por vós... iria até ao fim do mundo!» «Claro, claro», comenta a Gabrielli. «E do fim do mundo escrever-me-íeis a pedir dinheiro para armar um regimento...» «Estais enganada», diz Vérac. «Eu posso provar...» Mas faltam os argumentos ao gascão. Foi-se a coragem e ficou a cupidez do mercenário. Avança para a cantora de braços estendidos. «Quero ao menos um beijo», propõe, em voz sumida. «Sou um amante económico, palavra!» Catarina preme o gatilho de uma das pistolas. Os criados acorrem a saber do que se passa. Vérac tem um braço partido e está pálido como a cal da parede.

75 — O caso vai ser imediatamente conhecido na corte, onde se transforma na conversa de toda a gente. Os cortesãos acham tudo isto uma pilhéria engraçadíssima! Vérac encontrou com quem medir forças... Catarina, aliás Gabrielli, baixou-lhe a crista... Repnine, bom jogador, aceita a derrota: «Sois de marca, senhora! Convosco não há hipótese!» A czarina leva a cantora para um canto do salão. «Minha boa amiga», diz, com certa ternura na voz, «acho exagerado o que fizestes ao pobre Vérac... Um braço partido! Não seria melhor dar-lhe um beijo?» «Desculpai-me», responde a Gabrielli, «mas não aprecio beijos.» «Está bem, está bem», aceita a czarina. «Passa-se convosco o mesmo que com as pedras...» Dito isto, volta-lhe as costas. São dignas uma da outra, estas duas mulheres. *(Continua)*

CAMIÕES
AUSTIN



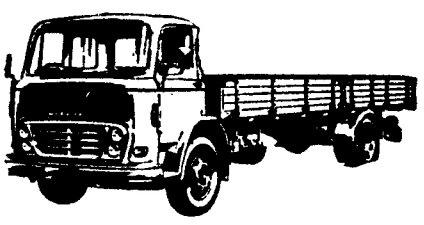
PARA TODOS
OS DUROS
TRABALHOS
DE CARGA

GRANDE
DIVERSIDADE
DE P. B.
DE 3500 KG
A 12701 KG
E COMPRIMENTOS
DE CAIXA
DE 3,39 M
A 7,78 M

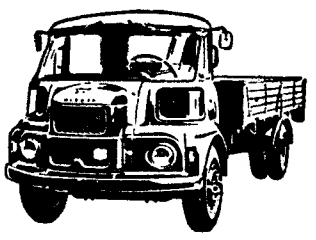
CABINES
CONFORTÁVEIS
PARA 2
E 3 LUGARES

A SOLUÇÃO
CERTA
PARA O SEU
PROBLEMA

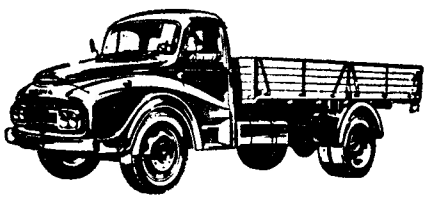
FJ



FG



WF



DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. S. A. R. L.
LISBOA • PORTO • EVORA • BRAGA • SANTAREM • MATOSINHOS
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«O CONCEITO E O ACTUAL» — ensaio de Arnaldo Pereira (Dom Quixote)

Livro pequeno, mas livro sem fundo, em torno do qual eu gostaria de ficar a escrever, aqui ou alhures, todo o restinho da vida! Que não cabe, de facto, e de um modo ou de outro nesta palavra *alienação* que lhe serve de mote? Todos a usamos a cada passo. E é mérito de Arnaldo Pereira ter escrito sobre o assunto a primeira monografia portuguesa. Já dispúnhamos, é certo de um trabalho semelhante na nossa língua: o do brasileiro Leandro Konder (Ed. Civilização Brasileira) Mas, fora esse, só os que lêem outras línguas têm podido aceder correctamente á matéria que trata Por espantoso que isso seja, estamos chegando ao último quartel do século XX sem uma colecção de textos filosóficos que seja digna desse nome! Entre a chamada filosofia portuguesa e a outra (a que mete maiúscula), há na verdade uma fronteira: a da ignorância.

Mas, se é esse o mérito de Arnaldo Pereira, é essa também a sua responsabilidade Como todos os conceitos, o de alienação tem dois gumes. E é preciso sermos exigentes e rigorosos no seu uso se quisermos evitar erros graves. Pela minha parte, há anos e anos que o estudo e medito, embora sem a continuidade e a sistematização que desejaria. E o que passo a escrever é apenas um resumo provisório da problematização que me desperta Faço-o, aliás, sem preocupações textuais (ou seja, sem o recurso a cadernos de leitura e ficheiro), dado que as minhas disponibilidades de tempo não o permitiriam. O que, de resto — deixem-me dizê-lo —, me parece a solução correcta numa crítica: o que deveras pensamos está na cabeça e não nos papéis que armazenamos. E uma crítica só é viva se for feita de cabeça a cabeça.

A primeira distinção que se me impõe, sempre que penso no caso, é esta: a de conceito filosófico e conceito científico da alienação. Do ponto de vista materialista, o primeiro data a alienação dos primórdios humanos, ou seja, da mais primitiva divisão do trabalho: o segundo, de uma era económica em que surge o feiticismo-da-mercadoria. Este último tem, portanto, uma significação precisa e concretá, històricamente datada. Já o mesmo não sucede com o primeiro: dado que remonta á pré-história, não temos notícia do que pudesse ser o homem antes de lhe sofrer as consequências. Quer isto dizer que tudo o que sabemos do homem pressupõe alienação, pelo que não tem sentido invocar-lhe uma essência que não inclua aquela, penso eu.

Com efeito, se foi e é pelo trabalho que o homem se fez e faz, só pode haver essência humana em incessante devir Com alienação ou sem ela, todo o passado do homem é condição disso dado que ele se fez e faz fazendo Neste contexto, o conceito filosófico de alienação não só contradiz o de essência como constitui o contrapólo dialéctico deste — e tende, na especulação idealista, a reduzir-se ao objecto da unidade (e não identidade) sujeito-objecto

Foi a partir disto, contudo, que o autor dos *Manuscritos* chegou ao conceito científico de feiticismo-da-mercadoria como alienação que a todos nos abrange — seja em termos de *actividade*, seja de *condição*. Situado e datado deste mocelente ensaísta que Coimbra Martins também é e de que a série de artigos publicada no suplemento do, o conceito adquire uma precisão científica que o torna palpável, digamos assim. E a tendência é, então, para fazer refluir o conceito científico sobre o conceito filosófico, atribuindo a este um rigor semelhante. O que dá como resultado isolar-se alienação de essência, quebrando a unidade dialéctica que afinal implicam. Ressurge assim, por um lado, o sentido animista de essência; e, por outro, a tendência neopositivista de desvalorização do passado cultural.

Está o ensaio de Arnaldo Pereira totalmente isento destes «pecados»? No que se refere á alienação histórica e cientificamente situara, reputo-o impecável e de leitura obrigatória para quem queira iniciar-se na questão ou revê-la. Para além dela, contudo, adopta o critério de que há uma «essência genérica humana», o que o impede de distinguir, na arte por exemplo, a alienação històricamente consubstancial da feiticista. Os bons teóricos dizem: ao criar, o homem objectiva, não aliena. De acordo com eles, Arnaldo Pereira também faz a distinção. Mas eu pergunto: se a alienação, em sentido filosófico-histórico, remonta á divisão do trabalho e, por conseguinte, á escuridão milenar de um passado ignoto, onde está o escalão científico que permite separar, sem erro possível, a objectivação da alienação? E ainda: se o homem se faz fazendo e só pela divisão do trabalho pôde chegar a estádios de civilização como os do nosso presente-futuro, não será que a dialéctica entre essência e alienação tem de ser ponderada como constante inelutável (para já pelo menos) da sua marcha histórica? A ser assim, como creio, ná criações do homem em que a objectivação é inseparável da alienação. Conhecemos nós, por exemplo, algum especimen de arte que seja anterior á época histórica da divisão do trabalho? Que base científica poderemos ter, então, que permita apartar um vector do outro? Só conheço a da práxis. E esta, por definição, não é nunca apriorística. Implica o homem em devir. E como função, portanto, de uma dialéctica na qual a alienação, tanto quanto històricamente o sabemos, é inseparável — até hoje.

Nesta conformidade, quando Arnaldo Pereira escreve que há, em nossos dias, uma feiticização artística que distorce a «essência da arte, isto é, subestima um dos aspectos mais importantes da criação artística: o papel da arte na sua vinculação estrutural ao conhecimento humano, o papel cognitivo da criação artística, indissolùvelmente ligado aos momentos ideológico e estético», não serei eu quem negue tal feiticismo uma vez que ele é inseparável do nosso condicionalismo económico-social. Mas pergunto: a especificidade da arte permite avaliar *a priori*, mediante um estalão que seja prévio á sua criação, o que possa ter de cognitivo e, portanto, de criador? Todos nós sabemos que não, pois só a práxis — isto é, o futuro, no caso — distingue o caduco do re-realizante. O mais que podemos é ponderar, é sopesar a sua incidência. E isso não é factível em termos genéricos e abstractos, que sim perante a obra artística como tal. Ora, se isso assim mesmo envolve um enorme coeficiente de inevitável erro, quanto maior não será este se a abordarmos ou — pior — se a condicionarmos preconcebidamente!

Não têm estas reservas outro intuito que não seja o de explicitar mais extensamente (e, para mim, numa base mais objectiva, o que será discutível, sem dúvida) aquilo que Arnaldo Pereira assim exprime: «O conhecimento próprio da arte nada tem a ver com o conhecimento científico ou ideológico». Chamo-lhes, contudo, reservas, porque o autor diz, noutros passos, que há três momentos fundamentais na essência da arte: «o cognitivo e o ideológico numa base estética». Esta aparente contradição é uma consequência de se não declarar que a arte é uma mutação qualitativa da linguagem ou expressão humanas, cuja especificidade implica a precedência de todos aqueles níveis. Como resultante disso, tende-se a esquecer que, na dialéctica conteúdo-forma, a forma é um pólo também activo e, como tal, criador. Hipostasiar a semântica, por exemplo, é sem dúvida uma alienação idealista, como

ARNALDO PEREIRA

Arnaldo Pereira diz. Como pólo formal, a semântica cria contudo. Ou melhor dizendo: *pode* criar, se a práxis é servida. Li, há dias, o *Journal en Miettes* de Ionesco. O autor reconhece nele que a sua obra teatral foi escrita «para dizer que não havia nada a dizer». E confessa que a literatura tem sido, para ele, um alibi, uma «desculpa para não agir». Páginas adiante, insurge-se, todavia, contra as actuais correntes da linguística, e invectiva: «A linguagem é pensamento. E é também uma manifestação do pensamento. É ao mesmo tempo um pensamento e uma manifestação do pensamento. A linguagem é uma coisa, a maneira de falar é outra». Este ponto de vista não é diferente do meu e do de Arnallo Pereira. Ou do de Sartre, quando critica o estruturalismo nestes termos: «Tempos houve em que se definia o pensamento como independente da linguagem, como algo que seria inapreensível, inefável, preexistente á expressão. Hoje, cai-se no erro inverso. Pretendem convencer-nos de que o pensamento é só linguagem, como se a linguagem não fosse *falada!*». Idealismo, pois. Mas será que o pólo idealista é um pólo inactivo, de um ponto de vista materialista-dialéctico? Que seria feito da nossa referência a Hegel, se assim fosse? Não, o que sucede é que o pólo idealista, tal como o pólo formal, só cria dentro dos limites de uma práxis que não é idealista nem formal, evidentemente. Os frutos de um e de outro são recolhidos e integrados por ela. E os seus entulhos enterrados por ela, também. Remontando a Ionesco: dizer que não havia nada a dizer era, afinal, dizer! Dizer *quand même*, mas dizer. E quem inventarie a sua obra, na linha da de Kafka por exemplo, não pode deixar de o reconhecer. Do mesmo modo, Herberto Helder (também por exemplo) escreveu há dias num jornalzinho extraordinário e quase miraculoso chamado «Comércio do Funchal»: «Duvido deste mundo, desta imagem — a metáfora que a escrita foi conseguindo no seu dinamismo interno e obscuro». Se nos lembrarmos de que um dos seus livros se chama *Electronicolírica* e de que há materialistas pseudodialécticos que hoje feiticizam a electrónica como *alter ego* humano, temos de reconhecer que aquela declaração está mais atenta á praxis que as destes! E, estando, quem poderá prever o que daí virá a surdir — ou terá já surdido, até, em meu entender?

O eu é acto. Antes de falar, a criança mama e gatinha. E quando, mais tarde, a linguagem vai buscar ás funduras do cérebro o que o inconsciente armazenou ou herdou, quem sabe, de certeza certa, o que era tal preexistência? E quem pode garantir *a priori* que um semantema irrelevante na aparência, não será chave de uma conexão até aí ignorada do real? A maça que caiu diante dos olhos de Newton foi tão mítica, para o que daí resultou, como a da árvore bíblica! E não há-de faltar, até, quem veja nesta uma profecia daquela...

É porque contém em si as sementes semânticas de complexidades como as que exemplifiquei apenas, que gosto dos problemas que me põe esta macieira chamada alienação! Mas quando bem plantada no chão! Ora, capítulos como os que se referem á «Alienação do Trabalho» e ao «Aperfeiçoamento do Maquinismo Alienador» são a boa terra que faz deste ensaio um alto serviço prestado á nossa cultura. Só em função deles tudo o mais se pode discutir. E, quer o queiram quer não, é em torno deles que sóis, tvs., planetas, louvres, academias e cinematecas giram... Não detalho nem enumero esses aspectos porque estou certo de que ninguém vai perder este ensaio, seja para concordar seja para discordar — como eu incidentalmente também fiz.

«A CONTAGEM PARA O FIM»

(Continuação da 1.ª página)

mos espaciais) como uma pirâmide, que se vai erguendo, estreitando, reduzindo no volume, sem que ele jamais consiga atingir o vértice final. Toda a obra se inicia para nunca terminar. Essa deve ser a norma de todo o artista, se o inspirar o ideal da perfeição, que sempre se lhe apresentará mais distante quanto mais dele se for aproximando.

Na continuidade do meu trabalho, este livro não significa mais do que uma nova etapa na caminhada iniciada, por mim, há alguns anos e que, possìvelmente, não mais terminará, enquanto sentir forças para prosseguir. Procurei, ao escrever este romance, subir mais um degrau da pirâmide, sustentando-me nas críticas, nas observações, nos aplausos ou nos protestos que os meus livros precedentes suscit[illegible]

Entendo que a críti[illegible] formar relação ao meu actua[illegible] um valor inestimável, [illegible]un des[illegible]nte por apresentar, acerca dos meus livros anteriores, perspectivas e interpretações valorativas diversas das que eu próprio, com muito esforço e boa vontade, lá ia procurando descortinar.

Tentei, neste romance, viver mais profundamente a realidade psicológica do Homem: na sociedade, nas suas relações com os outros, condicionado pelas concepções, preconceitos e solicitações que a vida moderna põe ao seu dispor. Viver as duas ou mais vidas de cada um, já que a existência não é apenas a actividade exterior de todos os dias, mas a acção psicológica contínua que se afirma e realiza em paralelo á vida presente. O Homem não existe apenas no presente; a sua realidade só se compreende se for encarada em três dimensões, isto é, naquilo que ele é, foi e será, naquilo que vive, que a sua memória reflecte a todo o instante e no que vai imaginando como realização e ideal futuro, como anseio de uma existência mais digna e justa.

O Homem perante o sofrimento ou a miséria, o Homem perante o amor ou a amizade, frente á alegria ou ao desespero, ante a esperança ou a angústia, apresenta-se como um poliedro cujo número de faces tende para o infinito; e essas faces não são mais do que o conjunto das suas experiências, do seu tempo vivido e dos seus ideais, do que pensa viver, num presente em contínuo rolar. Fazer parar esse movimento, suster o aumento do número de faces do poliedro para o poder observar e interpretar na variedade dos seus planos e ângulos, nas infinitas relações e combinações a que pode conduzir, eis uma das tentativas do meu romance.

Os leitores e a crítica terão oportunidade, em breve, de se pronunciarem sobre o seu valor e significado. Para o autor, há que aguardar a sentença, com a serenidade e modéstia que nunca devem abandonar o escritor, seja qual for o seu prestígio.

Aspirações? Prosseguir na construção da pirâmide, sabendo de antemão que nunca será possível atingir o vértice. E ainda bem...